Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

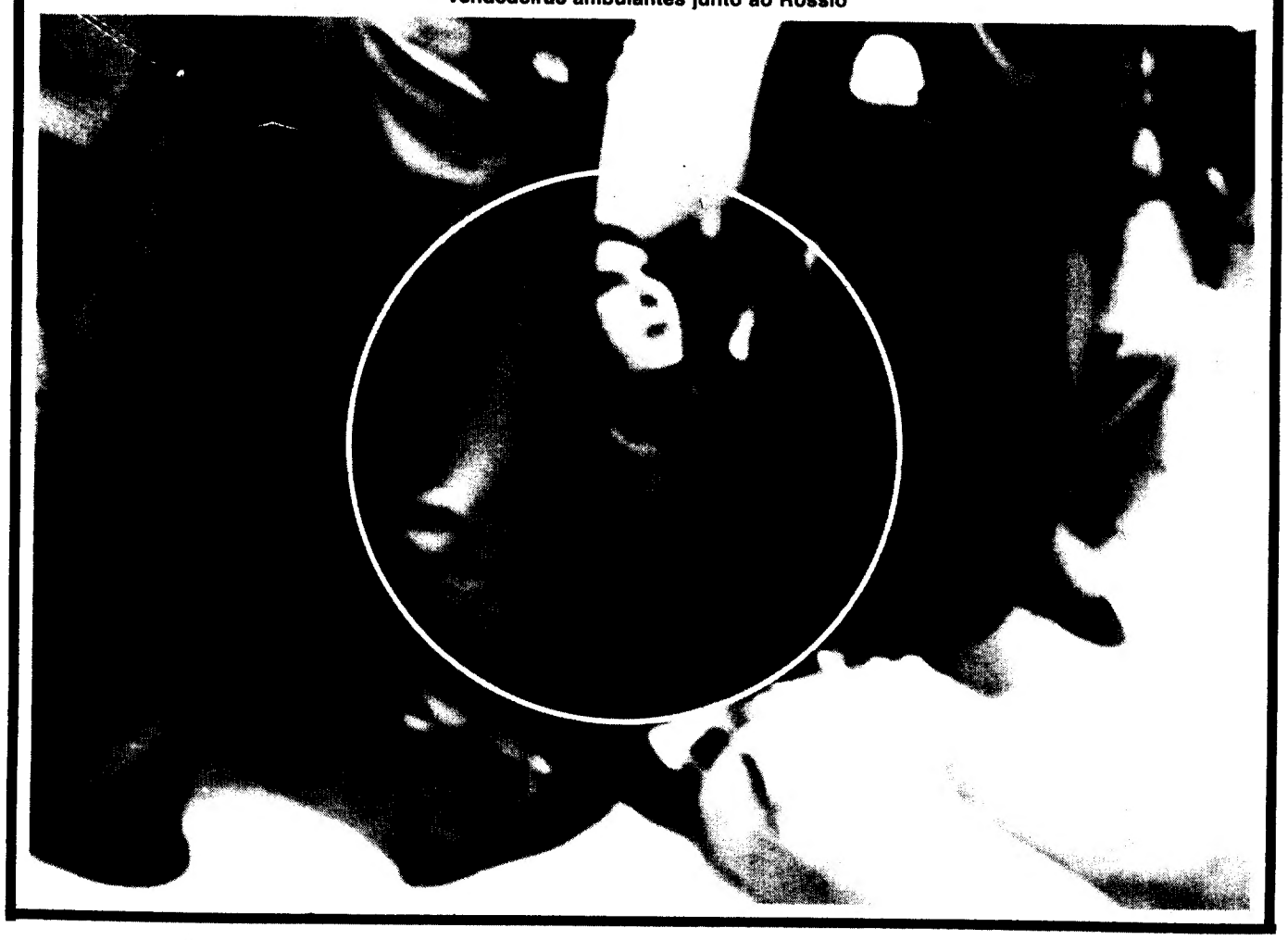
Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro 1979
Terça-feira
11
ANO 59.°
N.° 20 127
10$00

O QUE TERIA ENTÃO FEITO ESTE HOMEM?

Afinal não apedrejou a Polícia nem tentou assaltar a esquadra

António Santos Correia (na foto, arrastado por agentes da PSP) foi ontem à tarde absolvido das acusações de apedrejamento e injúrias à Polícia e de participação em tentativa de assalto à 8.ª esquadra de Lisboa. O julgamento do nosso repórter fotográfico Hernando Domingues prossegue esta tarde no Tribunal de Polícia. Como os nossos leitores estarão lembrados, estes julgamentos relacionam-se com os incidentes ocorridos no passado dia 5, quando a PSP espancou e deteve populares e vendedeiras ambulantes junto ao Rossio



A INTERCALAR EM VISEU

Homens da AD prometeram bilhas de azeite a quem neles votasse

- **Irregularidades assinalaram o acto eleitoral em numerosas freguesias** **Pág. 12**

Coacções em Trás-Os-Montes

Pág. 10

CANAL DA CRÍTICA:

Festival da Otite

Não nos bastava o Festival da RTP. Não nos bastava o festival da Eurovisão, ainda tínhamos de beber a última gota do cálice: o Festival da OTI, da chamada canção ibero-americana – queixa-se Mário Castrim no seu «Canal da Crítica» de hoje.

Pág. 23

"EXCLUSIVO" publica-se amanhã

Por dificuldades de ordem vária, alheias ao trabalho da Redacção, não se publica hoje o suplemento dedicado a vida internacional, «Exclusivo», o que tencionamos fazer amanhã.

Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores.

Vera Lagoa amnistiada

Os jornalistas Vera Lagoa e Metzner Leone, respectivamente directora e colaborador do semanário «O Diabo», foram amnistiados das penas que lhes tinham sido impostas por crime de abuso de liberdade de Imprensa num artigo sobre o chamado «Caso Angoche» publicado naquele jornal.

Esta decisão foi tomada pelo juiz do Tribunal do 2.° Juízo Correnccional do Porto, Antero Pereira Ribeiro, ao abrigo da Lei de Amnistia n.° 74/79, recentemente promulgada.

No correspondente processo haviam sido consideradas ofensivas algumas expressões visando o comandante Vítor Crespo.

A sentença condenara Vera Lagoa a 10 meses de prisão, na qualidade de directora do semanário e co-responsável, e o autor do artigo, Metzner Leone, a 14 meses. Ambos os réus, no entanto, haviam recorrido da sentença.

Num outro processo, em que o ofendido era um subinspector da Polícia Judiciária, António Maria Palma, os mesmos réus foram igualmente condenados (Metzner Leone a 60 dias e Vera Lagoa a 25 dias de prisão). Este mesmo processo está também abrangido pela mencionada lei pelo que os réus deverão ser amnistiados dentro de dias.

O PS e o DL

Pág. 9

Abortadeira espanhola condenada a dez anos

Um tribunal de Madrid condenou ontem uma mulher a 10 anos de prisão depois de a ter considerado culpada pela prática de um número não especificado de abortos em outras mulheres.

O mesmo tribunal condenou outra mulher a uma pena de prisão de um mês e um dia sob a acusação de se ter submetido a uma interrupção voluntária da gravidez. Uma terceira recebeu também uma pena de um mês e um dia e um homem foi condenado a cinco meses de prisão depois de o tribunal os ter considerado culpados de cumplicidade como intermediários em casos de aborto. Finalmente, duas outras mulheres foram mandadas em liberdade. Os nomes dos réus não foram tornados públicos.

Recorde-se que o julgamento das pessoas ontem condenados tinha começado, à porta fechada, em Madrid, no dia 28 de Novembro no meio de numerosos protestos que incluíram manifestações de rua. Algumas semanas atrás tinha também decorrido no País Basco um importante julgamento do mesmo tipo que deu origem a uma campanha pela legalização do aborto.

Lesão de Comaneci dá título a Nelly Kim

A campeã olímpica de ginástica, Nadia Comaneci, (na foto) ficou impedida de competir para o título mundial, em Forth Woarth (Texas, EUA) por se ter ferido na mão esquerda, quando actuava nas provas obrigatórias do torneio. A ginasta romena foi já operada, mas só voltará às lides daqui a meses. Entretanto, o ceptro mundial fica a pertencer à soviética Nelly Kim.

Pág. 24

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CI lamenta fim de "O Século" Pegado Liz admite edição em 1981

Após a decisão governamental da extinção da Empresa Pública do jornal «O Século», o Conselho de Imprensa lamenta que o «caso» daquele matutino se tenha arrastado ao longo de quase três anos, com interrupção da publicação de «um dos títulos mais antigos da Imprensa portuguesa, para além de todos os danos humanos que o facto provocou».

Afirma o CI que «não lhe cabe analisar os dados económico-financeiros que justificaram a opção do Governo», mas que se vê na o moveu qualquer empresa», pois um título como «O Século», faz parte, «pela sua antiguidade e tradições da própria história do País».

Entretanto, Pegado Liz, do Conselho de Gerência do «Diário Popular», revelou que «O Século» poderá reaparecer, amtes de 1981, com um âmbito essencialmente regional, cabendo-lhe ser eventualmente editado pela Empresa Pública do «Diário Popular» (EPDP).

Recorde-se que em 1981 «O Século» completaria cem anos de existência.

"Só acontece aos outros" — livro sobre violência de Antónia Palla

«Só acontece aos outros» é o título escolhido por Maria Antónia Palla para um conjunto de histórias de violência a aparecer nos escaparates ainda esta semana.

«As pessoas continuam a pensar que essas coisas só acontecem aos outros» — diz a autora ao falar do seu livro.

«Ao longo da minha vida de jornalista fui encontrando inúmeros casos de violência e verifiquei que ela se exercia com muito mais frequência sobre mulheres, jovens e crianças».

Histórias de violação, assassínios de crianças, espancamentos e suicídios de jovens preenchem o livro-reportagem de Maria Antónia Palla, que procura reflectir sobre as causas que levam aos factos que narra.

O livro inclui um capítulo dedicado a Conceição Massano, a jovem recentemente julgada por prática do aborto.

Maria Antónia Palla foi objecto de processo judicial por ter colaborado num filme para a RTP que, segundo era alegado, defendia a prática do aborto.

A jornalista publicou anteriormente um livro sobre «O que ficou de Maio 68», uns anos depois, em Portugal, intitulado «Revolução, Meu Amor».

"Revista da Administração Pública"

Acaba de sair o número cinco da «Revista da Administração Pública», referente aos meses de Julho, Agosto e Setembro, editada pela Secretaria de Estado da Administração Pública.

A edição inclui estudos de Diogo da Silva e E.J. Quadros sobre «A administração pública numa perspectiva de racionalização», e de João Ilharco sobre «Sistemas de avaliação de pessoal».

No capítulo de divulgação inserem-se artigos de Castro Correia («Órgãos coordenadores de informática») e de A.R. Hoyle («Uma perspectiva da administração do desenvolvimento como um sistema aberto»).

Repórter da AP expulso do Irão

O repórter da «Associated Press», Alex Efty, recebeu ordem de expulsão do Irão, devido às suas notícias sobre lutas entre grupos políticos rivais, afirmou em Teerão o director da imprensa Estrangeira.

A agência oficial «PARS» informou que o referido director acusara Efty de enviar recentemente «notícias provocatórias e falsas para a sua agência internacional», violando assim a Lei de Imprensa iraniana.

Alex Efty deve abandonar o Irão «o mais depressa possível».

FIJ (mais uma vez) contra Pinochet

A Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) protestou junto de Pinochet pela prisão, em Outubro último, do jornalista Ulisses Gomez Navarro.

A FIJ, no seu protesto, lembra ao presidente da República do Chile os princípios fundamentais da Imprensa democrática.

À semelhança de outros casos idênticos, Pinochet não

E PORQUE NÃO:

Ribeiro Telles primeiro-ministro

Fernando Luso Soares

Na esteira das eleições intercalares de 2 de Dezembro, aí está em **ordem do dia** o problema da escolha de um primeiro-ministro. Quem deverá encabeçar o VI Governo Constitucional? — perguntam-se os portugueses. E as reflexões díspares vêm de todos os lados, na sanidade do múltiplo que é próprio da Democracia. Efectivamente, cada vez mais autonomizado na sua capacidade política, à custa da consciencialização que lhe provém da prática efectiva dos seus direitos cívicos, o cidadão em geral está desperto para questões como esta.

Deixem-me, por minha parte, fazer também uma pequena reflexão sobre o caso, desde logo orientada pelos resultados que as eleições mostraram. O que se conhece é fundamentalmente este núcleo de duas verdades: — que a esquerda teve uma maioria de votos, desde logo demonstrativa de que o **país real** não é aquele com que a direita sonhava; — e que a direita, pela mão do sr. Hondt, logrou, mesmo assim, uma maioria de cadeiras parlamentares.

Uma outra coisa, porém, é ainda sabida de toda a gente. A «Aliança Democrática» tem três líderes (Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles) os quais, pelos vistos, se entenderam e resultaram, ao contrário do que aconteceu com a «Convergência igualmente dita Democrática» (Sá Carneiro e Freitas do Amaral), uma passada e frustrada democracia a dois.

Mas para os considerandos que a seguir se tecem não poderá do mesmo passo ficar no olvido esta circunstância mais, de manifesta relevância política: — ainda que nas **relações internas** da «Aliança Democrática» possam os três líderes usufruir de diferentes graus hierárquicos, já nas **relações externas** com o povo português, e particularmente com o senhor Presidente da República, eles são perfeitamente iguais e equivalentes entre si. Nem o senhor Sá Carneiro é o advogado do senhor Freitas do Amaral e do senhor Ribeiro Telles; nem o senhor Freitas do Amaral é o mestre jurídico do senhor Sá Carneiro e do senhor Ribeiro Telles; nem o senhor Ribeiro Telles é o Reposteiro-mor do senhor Sá Carneiro e do senhor Freitas do Amaral. Cada um constitui uma unidade política tão válida como a dos outros dois, isto na exacta medida em que cada um usufrui **exactamente** do mesmo volume de votos favoráveis.

Atentemos agora na regra do n.º 1 do artigo 190.º da Constituição da República. Aí se diz que «o Primeiro-Ministro é nomeado pelo Presidente da República, ouvidos o Conselho da Revolução e os partidos representados na Assembleia da República, e **tendo em conta os resultados eleitorais**».

Baldadamente procuraríamos no texto constitucional o conceito jurídico e político do que seja isso de o senhor Presidente da República haver de ter em conta os resultados eleitorais. Constitucionalmente, o senhor general Ramalho Eanes pratica um acto legitimamente discricionário enquanto escolhe e indigita um Primeiro-Ministro. Esta discricionaridade é, porém, obviamente relativa. Tendo-se em conta, na verdade, que o Governo é também politicamente responsável perante a Assembleia da República, haverá o Presidente de escolher alguém que possa subsistir para além do filtro parlamentar.

Há, entretanto, outro factor que não pode ficar esquecido enquanto se trata este problema. O português conhece também duas coisas linearmente fundamentais: — a primeira, que o Presidente da República promoveu estas eleições intercalares para se encontrar uma maioria parlamentar estável e coerente; — a segunda, que o Presidente da República deverá indigitar quem comece por assegurar a **estabilidade política** que, sem dúvida, arrancará da estabilidade nas re-

lações (tranquilas e exemplares) entre ele próprio Presidente, e o indicado Primeiro-Ministro.

Esta necessidade — implícita no quadro dos **imperativos** da política portuguesa — desde logo aponta a inexorável exclusão do senhor Sá Carneiro. Sabe-se que o maior desejo dele é derrubar o general Ramalho Eanes. Só por suicídio, ou grave risco disso, o Presidente da República iria nomear Primeiro-Ministro aquela pequena víbora que, aninhada no seu peito, aqueça de intenções e lhe vibre a picada fatal.

Se este facto não transcendesse as relações pessoais Ramalho Eanes-Sá Carneiro, a ofídica metáfora transformar-se-ia simplesmente num homicídio. Era um crime, sem dúvida — mas não um facto atentatório da estabilidade política do país. Visto, porém, Ramalho Eanes como Presidente da República, e o senhor Sá Carneiro como Primeiro-Ministro, a picada de víbora assume então, insofismavelmente, todo o recorte do desastre nacional.

Excluída assim a possibilidade lógica de o senhor Sá Carneiro vir a ser o Primeiro-Ministro do VI Governo Constitucional, cabe-nos, naturalmente, a compreensível interrogação sobre se a escolha não deverá desde logo recair selectivamente, no senhor Freitas do Amaral.

Não se sentem dificuldades de maior ao se acusar o impróprio político de uma solução como esta. Desde a primera hora intencionou o senhor Sá Carneiro ser o Primeiro-Ministro deste país. Apresentou-se ao eleitorado insinuando essa qualidade. Falou às hostes da «Aliança Democrática» como igualmente tal. E afinou um tom pausado e vocalmente grave que, no entender de muita gente, caracteriza um primeiro-ministeriável em avatares para arvorar Executivo.

Aliás, ninguém neste país acredita (e isso em boa verdade se diz) que o senhor Freitas do Amaral queira ganhar para si aquele cadeirão ministerial de São Bento que o senhor Sá Carneiro encomendou para si próprio. E o senhor Freitas do Amaral de modo algum ignora — acaso tomasse o cargo de Primeiro-Ministro, ainda que por obediência a um convite do Presidente da República — que, «aqui d'el-rei», caía o Carmo e a Trindade. O senhor Sá Carneiro veria a escolha do seu co-líder como a maior das afrontas.

Sem dúvida, a exigência constitucional de se tomarem em conta os resultados eleitorais e de se ouvirem os partidos com representação parlamentar, mostra que o Governo deve ser encontrado no quadro do sistema partidário (ou de coligações) parlamentar. Mas a **maioria de lugares** na Assembleia da República não corresponde à **maioria democrática** dos votantes do passado dia 2. Esta é a realidade a que já nos referíramos no início.

Sendo assim, a «Aliança Democrática» tem sérios motivos para meditar em que, nem sequer com apelos e comandos de caciques e «anjos da guarda» de toda a natureza, nem mesmo com tudo aquilo que fez vir à superfície ou vogou às ocultas e à revelia da lei eleitoral, lhe foi possível confirmar a sua **esfacelada tese** de que o **país real** o que estava era com ela. Todavia, apesar de todos os artifícios que no caso lançou o tempero de Hondt, se o Presidente da República entender a escolha para Primeiro-Ministro como incidente em alguém da coligação dita vencedora, então é bom que não se agrave o mau estar, nem se subverta a tranquilidade de uma santa convivência entre pepedistas e centristas.

Por outras palavras, perguntaremos qual — dos três — deverá ser o líder escolhível e escolhido?...

A resposta é bem fácil. Deve a meu ver, ser escolhido o do partido do rei, aquele que é conhecido pela sigla PPM. O senhor Ribeiro Telles tem tudo o que de bom imaginar se possa para ser um digno e justificado primo-ministeriável. **Ex digito gigas** — isto é: pelo dedo se conhece o gigante. E senão vejamos.

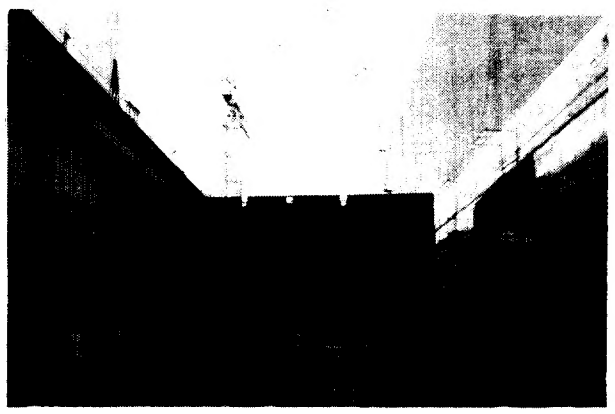
E que ele tem por si a tradição, o melhor apanágio do conservadorismo direitista — não sofrendo da desmedida ambição executiva, nem do mau feitio ditatorial do senhor Sá Carneiro. E tem o equilíbrio institucional e ecológico da vida chique «au gran air» — não nos enjoando com o ar professoral e monástico do senhor Amaral. E mais tem ainda a burra suficiente, aquela que lhe assegura a independência económica — sem incorrer em passivos bancários que possam dizer-se resultantes dos jogos de bolsa. Além de que — suma das vantagens, esta!... — necessariamente acredita no milagre de Ourique — isto não contando com o facto de até ter cara de boa pessoa.

Impõem, por conseguinte, a **lógica** e a **prudência** que o senhor general Ramalho Eanes indigite para Primeiro-Ministro o comunalista (eu disse «o comunalista») senhor Ribeiro Telles. E, já agora, vai ainda uma prevenção escusada. Não se pense, pelas almas, que este texto se arroga à natureza de humorista.

Ref.ª Com.

Para este Natal, os inconfundíveis perfumes de «**Guerlain**»: «**Chamade**», «**Chant d'Aromes**», «**Shalimar**», «**Mitsouko**», «**Parure**», ou «**L'Heure Bleue**»; e também aa águas de colónia de «**Guerlain**», ou a «**Água de Guerlain**». Presentes de perfumes, presentes desejados

ponto a ponto

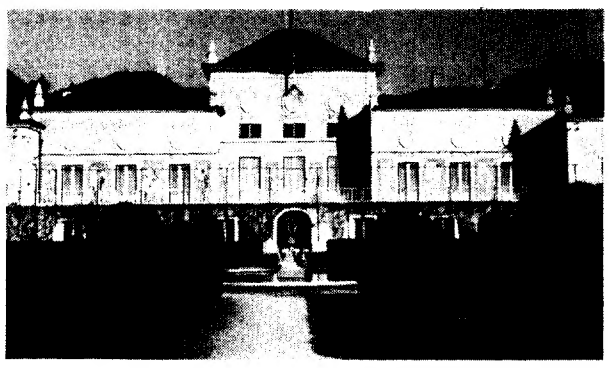


A Mague, a Setenave, a Lisnave e os Estaleiros do Alfeite, são alguns dos empreendimentos industriais que vão ser visitados pelo vice-ministro polaco do Comércio Externo e da Economia Marítima, que se encontra de visita a Lisboa. Tadeusz Zylkowski chegou ontem a Lisboa e durante a sua estada no nosso país presidirá também a delegação polaca na segunda reunião da Comissão Mista Luso-Polaca, entre 12 e 14 deste mês. A delegação portuguesa será presidida pelo secretário de Estado, Esteves Águas.

O ministro angolano da Justiça adiou «sine die» a sua visita a Portugal que esteve programada para os primeiros dias de Dezembro, foi depois adiada para esta semana e agora suspensa. Pensa-se que Diógenes Boavida, que fora convidado pelo seu homólogo do actual governo, Pedro Macedo, para vir a Lisboa, desistiu da viajem depois da vitória eleitoral da AD.

O drama dos refugiados cambojanos foi o motivo para uma intervenção ontem em Braga do presidente do «Rotary» Internacional, James Bomar, numa reunião promovida pela delegação do Norte de Portugal daquele movimento. O pedido de auxílio monetário para os refugiados foi formulado durante um jantar a que estiveram presentes representantes de 21 clubes e no qual James Bomar anunciou que, pelo mesmo motivo, deverá ser recebido pelo Presidente da República.

O major João Figueiredo, ministro da Comunicação Social, recebeu ontem no Palácio Foz o ministro dos Transportes e das Comunicações da Guiné-Bissau, Fernando Fortes, que se encontra de visita a Lisboa. Durante o encontro foram tratados assuntos de interesse bilateral nomeadamente referentes à cooperação entre os dois países.



O Palácio de Belém, residência oficial do Presidente da República foi ontem palco para mais duas audiências de alto nível. Ramalho Eanes recebeu um ministro, o dos Negócios Estrangeiros, embaixador Freitas da Cruz, e um ex-ministro, ou melhor um ex-vice-primeiro-ministro, o prof. Jacinto Nunes.

PONTO DE RUPTURA NO SISTEMA CAPITALISTA

SILVA FLALCÃO

I. A actividade económica do capitalismo não se processa por forma regular. Ela tem conhecido fases de expansão e fases de recessão. Há uma fase de expansão quando se verifica acumulação de capitais e a aplicação destes no crescimento económico, expresso através de aumentos do produto nacional. A procura crescente incita as empresas a aumentarem a produção com vista à venda e formação de «stocks». Mas uma fase de expansão tem sempre tendência para a cessação.

Quando as pessoas, tomadas na sua generalidade, atingem níveis de rendimento mais elevados, os acréscimos de consumo vão-se tornando menores. Decresce a chamada propensão marginal para consumo. Então, os empresários são forçados a reduzir as suas produções.

Há uma fase de recessão quando se verifica uma diminuição da taxa de crescimento, à volta dos 2%. O crescimento abranda mas não diminui em termos absolutos. Se houver mesmo uma diminuição, existe uma situação de depressão.

Numa expansão aumenta naturalmente a procura da força de trabalho, enquanto numa recessão o efeito mais significativo é a subida acentuada da taxa de desemprego. Assim, a expansão está associada a pleno emprego (quase) e a recessão está associada a desemprego.

Entretanto, a expansão acarreta uma subida de preços, uma inflação, e a recessão acarreta normalmente uma diminuição de preços, ou seja, uma deflação.

Temos assim que se conhecem no passado fases alternativas, uma de expansão, pleno emprego e inflação, outra, de recessão, desemprego e deflação.

2. Porém, os últimos tempos patenteiam uma alteração a este contexto, vivendo-se no mundo capitalista uma fase, já prolongada, de recessão, desemprego e inflação. Estranha, é esta nova situação de cúmulo de desemprego e inflação, que os insignes economistas se recusam a explicar, preferindo falar de fatalismo, de «economia do diabo» e de outras considerações metafísicas. Não há porém qualquer mistério na inversão havida. O quadro apresentado resultava de uma economia em que os preços se formavam no mercado, no jogo das diferentes forças económicas em presença, como corolário da lei da oferta e da procura, embora controlada pelo Estado (a livre economia de mercado, o desusado velho liberalismo mostrara já a sua incapacidade). Ora, todo o esquema se modificou quando determinados agentes económicos passaram a determinar arbitrariamente os preços, o seu volume. Isto aconteceu quando os monopólios ganharam definitivamente o controlo dos estados, no chamado capitalismo monopolista de Estado. Antigamente, quando havia diminuição da procura de bens e serviços, como acontece numa fase de recessão, essa diminuição obrigava os componentes concorrenciais da oferta a uma descida dos preços. Na situação actual dos monopólios servidos pelos estados, não há já uma descida dos preços. Há uma baixa na venda de bens e serviços. Como os monopólios não querem descer a sua taxa de lucros, fixam preços unitários mais elevados. Vendem menos mas vendem mais caro: a sua posição lucrativa não é afectada. Daí o drama económico dos nossos dias: a trilogia «recessão, desemprego e inflação». Este drama deriva do poder tirânico dos monopólios. Compreende-se assim que os economistas defensores do sistema capitalista se limitem a uma análise da situação. Não interessará, claro, aprofundar as suas causas. Os tecnocratas são assim.

3. Vive-se um dilema inquietante no sistema capitalista. Há um círculo vicioso. A luta contra a inflação agrava o desemprego e a luta contra o desemprego agrava a inflação. Na realidade se se combate a inflação procurando afrouxar o esforço produtivo aumentam-se as taxas de desemprego. Quando se intenta o combate ao desemprego por aumentos do esforço produtivo irá agravar-se a taxa de inflação. Como sair deste círculo vicioso? Os insignes economistas não encontram solução. Talvez esta se encontre na Divina Providência.

Outrora, quando a inflação e o desemprego não moravam juntos, eram possíveis as medidas alternativas de combate à inflação ou ao desemprego. Daí a relativa estabilidade do mundo capitalista durante cerca de vinte anos, após 1948, com o «oxigénio» fornecido por Keynes.

4. Insiste-se nas panaceias da

Continua na pág. 4

COM FRANÇOIS MITTERRAND PENSANDO A «RAZÃO DE ESTADO»

Entrevistado pelo jornal «Le Monde», o socialista François Mitterand afirmou: «Eu contesto a razão de Estado que, numa democracia, não deve existir. Dever-se-á poder dizer tudo, explicar tudo. Conheço ou imagino os deveres de um governo. Mas que facilidade para os medíocres da política que se servem da razão de Estado para ajustar as suas contas ou apagar as suas faltas... Inaceitável. A razão de Estado é com a maior frequência invocada pelos cúmplices... ou pelos culpados».

A frase cai como uma lâmina e corta o fio de perplexidades de que não consigo libertar-me. Fossem elas preocupações pessoais, coisinhas individuais. Mas não é o caso. Mitterrand diz por mim, e melhor do que eu diria, que é inaceitável o segredo e o silêncio, a meia-verdade, a lentidão da verdade.

A verdade que vem tarde perdeu grande parte da sua força. Não é por acaso que vem sendo arrastado o julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado, nem foi por acaso que a «razão de Estado», com Oliveira Salazar e Marcello Caetano, operou com o rendimento que sabemos. Um foi culpado, outro, cúmplice. A «razão de Estado» serviu-lhes para impedirem as investigações, forjarem um falso processo, tecerem enredos de intriga e de diversão.

E, no caso do «bombismo», também a «razão de Estado» desaconselhou, ou congelou, os inquéritos judiciários. E o mesmo quanto à tentativa para desencadear uma vaga de eliminações físicas: Mário Soares, Manuel Alegre, Melo Antunes e outros estiveram sob o alvo da conjura e nem sequer teriam sido prevenidos.

Paradoxalmente, correm mais processos nos tribunais contra os que denunciaram, ou comentaram, as práticas criminosas do que contra os que praticaram os crimes, os projectaram, os organizaram, os financiaram, os comandaram.

Um português pergunta como foi possível restituir à liberdade os autores confessos de uma fraude. Outro português espanta-se porque dos inquéritos não são comunicadas as conclusões. Outro ainda interroga-se quanto à segurança da vida individual numa sociedade em que se repetem impunemente atentados como os do Minho, de Lisboa e da Marinha Grande. Quem disparou? Quem armou a mão dos assassinos?

Só em termos de classe, só quando se trata de interesses de classe, a legalidade é evocada. E então as G-3, e outros fortes argumentos, dão a interpretação severa da legalidade.

«Mas então o que é a legalidade?» – perguntaram Philippe Boucher e Josyane Savigneau a François Mitterrand. A resposta foi pronta e precisa: «A expressão da vontade geral como vós sabeis. Há perigo mortal em deixar o Estado traficar com ela.»

Corremos esse perigo, nós, em Portugal. Trafica-se com os inquéritos e com os escândalos, com o «bombismo» e com tentativas de homicídio, com o processo dos assassinos do general Humberto Delgado, com os direitos sindicais, com o «11 de Março», com o «25 de Novembro».

Esta situação impõe que os cidadãos cogitem numa resposta. Das redes que os enleiam – e enlearam Abril – sentem necessidade de se libertarem. Sentem necessidade de se defenderem do assalto ao Estado, de impedirem que o Estado – na dura expressão de François Mitterrand – trafique com a legalidade. Porque nesse tráfico reside, para a Democracia, para a Liberdade, um perigo mortal.

Perante o caso concreto da liberdade de acesso aos meios de Comunicação Social públicos, e no particular quanto à rádio, François Mitterrand defendeu a «Rádio-Resposta», dizendo:

«É uma forma de rebelião contra aqueles que conspurcam o direito e que defraudam a nação. E como (...a rádio...) é um meio de expressão confiscado, como quereis reagir se não tiverdes à vossa disposição um meio paralelo para vos exprimir, ainda que de um modo simbólico? Os símbolos não devem ser minimizados».

E o homem-de-Estado francês vai mais longe: «... contra um poder que troça da lei, eu conservo a liberdade de não o aceitar».

É o direito (**constitucional**) à resistência.

Em terras do Alentejo – na chamada «área de intervenção da Reforma Agrária» – mais uma vez o povo falou claro a linguagem do voto democrático. Se a «pequena maioria» na Assembleia da República vai ser como anunciou triunfante o deputado Ângelo Correia, factor de criação de novas legalidades, mal se compreenderá que a «grande maioria» na realidade alentejana não mereça o respeito dos políticos, dos legisladores **ad hoc**, dos burocratas do MAP e mesmo da GNR.

Descentralizar deverá ter, igualmente, o significado concreto: aceitar as disparidades regionais. Mas quererão os senhores políticos descentralizar quando concentram poderes (e meios) e se defendem atrás da «razão de Estado»?

Não desprezamos a necessidade e o valor social da segurança. Mas, neste ponto também, concordamos como que disse aos jornalistas de «Le Monde» o socialista François Mitterrand: «A maneira como o poder explora a necessidade que os franceses sentem de viver em segurança, o que é bem normal, mostra que ele (governo) escolheu a ordem moral contra a liberdade. É bem a marca de um poder conservador».

Onde Mitterrand disse «franceses», ponha o leitor «portugueses», e pense nos nossos governos sendentos de «ordem» feita que foi a travessia do deserto nos meses de Abril de 1974 a Novembro de 1975. Mas a «ordem» (sem moral, de resto) era o mito central da mitologia salazarista.

A «ordem» inspira, cria, a necessidade de aparelhos de prevenção e de repressão. Sobre estes declarou François Mitterrand:

«Um justo emprego da polícia é necessário. Mas a partir do momento em que damos a primazia à ordem moral, considerada no sentido histórico, sobre o respeito dos princípios de liberdade, a polícia, frequentemente, apesar dela própria, não serve já para defender a segurança, mas as opções, as exigências, as preferências, os comportamentos daqueles que governam. Entramos no sistema repressivo».

E François Mitterrand prosseguiu: «... A repressão é cada vez mais considerada, pelo efeito exemplar que lhe atribuem, como sendo a garantia da segurança, e faz-se um amálgama entre a segurança que temos o direito de esperar de um serviço público e a segurança do poder estabelecido.»

Assim é, com efeito. O perigo mortal aqui reside. O «poder estabelecido» identifica-se com o interesse nacional, considera a sua própria segurança como a segurança do Estado, faz da sua vontade a legalidade, singulariza as suas razões em «razão de Estado».

Já se disse – e fria e serenamente se disse – que a vitória da AD foi «vitória de Portugal». É um princípio. Mas não é um «bom princípio».

Tabaco: a morte e a vida

Alguns (talvez demais) milhares de portugueses morrem anualmente por alegada culpa do tabaco. Outros vários milhares poderão passar a viver à custa do tabaco.

A opção entre a morte (possível), e a vida (segura) insere-se numa decisão em que o aspecto económico entra como primeiro interveniente.

Seja qual for a posição das autoridades médicas, Portugal está a importar actualmente mil milhões de escudos de tabaco «Virgínia» de países como o Brasil, os Estados Unidos, Cuba, Grécia e a Bulgária.

Se tudo correr bem nos campos experimentais – que, de momento, são já quase industriais – a produção portuguesa poderá corresponder ao consumo interno a partir da colheita de 1983, isto apenas em relação ao tabaco «Virgínia». Quanto ao «Burley», o tabaco castanho que serve de complemento ao «Virgínia» nas mais conhecidas marcas do consumo português, a produção está ainda a ensaiar os primeiros passos.

Nos finais do século XIX, perante os avanços de oídio e da filoxera que destruíram os vinhedos do Douro, a cultura do tabaco apresentou-se como hipótese economicamente válida na região do «Porto».

D. Luís permitiu a sua cultura por um período experimental de cinco anos, logo renovado, mas a exploração do tabaco não oferecia grande futuro.

Em 1927, Salazar proibia o cultivo do tabaco, em Portugal, como processo de defesa dos grandes interesses económicos coloniais, mas a verdade é que quase se limitava a consagrar uma situação já existente: a da ausência de produção local de tabaco.

De resto, embora o tabaco tenha partido à conquista da Europa a partir de Lisboa (Nicot – e daí a nicotina – era embaixador francês em Portugal, entendeu que a planta recém-importada das Américas seria útil para a raínha Catarina de Medicis e assim a introduziu em França), em Portugal quase nunca passou de um excelente pretexto fiscal.

Até ao século XIX o seu interesse foi extremamente limitado. Claro que desde o século XVII o rei se interessava pelo consumo e criou um exclusivo, que no tempo dos Filipes representava sessenta mil réis para o erário.

No final do séc. XVIII a quantia já chegava aos setecentos milhões de escudos.

Até 1864, a comercialização e manufactura do tabaco foi considerada «negócio de Estado», mas uma carta de lei desse ano torna livre «o comércio, fabrico e vendas dos tabacos no continente do reino», ilhas e ultramar.

Regime breve, que 24 anos volvidos entrega o exclusivo ao Estado.

A crise vinícola, particularmente grave na região do Douro nos últimos anos 80 do século passado, fez reaparecer o tabaco como substituto da vinha, na eminência da ruína devido aos ataques do oídio e da filoxera.

Na exposição de Antuérpia, em 1855, os tabacos da província de Trás-os-Montes apresentavam-se como podendo rivalizar com os de «maior fama» e a perfeita combustão, cor, aroma, força e doçura obtida em alguns produtos poderiam competir com os principais produtos apresentados naquele certame internacional.

No entanto, as vinhas do Douro salvaram-se pela técnica da enxertia da videira europeia nos porta-enxertos americanos resistentes à filoxera. E a sabedoria popular afirmava que «aonde se dá a vinha não há cultura mais proveitosa», o que levou a um lógico, ainda que lento, desaparecimento do tabaco.

A proibição de 1927 não veio, assim, atingir uma actividade de importância significativa, levando somente à eliminação de pequenos campos de cultura, onde o agricultor pouco mais procurava do que o autoconsumo e fugir ao fisco.

Depois daquela data, apenas estabelecimentos oficiais e particularmente o Jardim e Museu Agrícola do Ultramar cultivaram anualmente algumas plantas de tabaco para renovar colecções e com objectivos didácticos.

Tratava-se de uma defesa dos interesses das companhias coloniais, defesa com o seu quê de ridículo, pois nunca a produção angolana e moçambicana foi suficiente para suprir as necessidades do consumo nacional.

Em Fevereiro de 1975, a cultura do tabaco foi novamente autorizada e começa a mostrar-se razoavelmente implantada na região centro de Portugal, principalmente em Coruche, Rio Frio, Idanha e Lavre.

De momento, o tabaco ocupa cerca de quatrocentos hectares em pouco mais de meia centena de explorações, empregando elevado número de trabalhadores, pois representa cerca de 2.100 horas por ano por pessoa.

A Unesco vai lançar a partir do próximo ano uma intensa campanha contra o tabaco, que, seguramente, vai receber apoios dos mais diversos tipos, desde os organismos de luta contra o cancro aos ecologistas, e muitos outros.

No entanto, certos tipos de tabaco mostram-se perfeitamente adaptáveis a terrenos pobres e, nos melhores traduzem-se por (resultados já obtidos em Portugal) uns 280 milhões de escudos por hectare, o que significa dez, vinte ou trinta vezes mais do que uma idêntica produção de vinho, trigo ou horta.

Desta maneira, os agricultores poderão perguntar-se se não chegou a sua hora.

Por outro lado, não se desconhece a necessidade de diversificar as culturas agrícolas portuguesas e a absoluta urgência de lhes encontrar mercados imediatos.

Estas foram as principais conclusões das «Primeiras jornadas de tabaco», que encerraram sexta-feira no Instituto Superior de Agronomia.

O seu objectivo era o de colocar os alunos daquele estabelecimento perante as novas realidades que a cultura do tabaco oferece em Portugal e lhes eram totalmente desconhecidas.

ROBY AMORIM, ANOP

ARRENDAMENTO RURAL

Rendeiros não concordam com regionalização das tabelas

As organizações de rendeiros discordam da regionalização das tabelas de rendas, defendendo que os casos especiais suscitados pela aplicação da lei sejam resolvidos por comissões concelhias de arrendamento. Recorda-se que a lei do arrendamento rural passou entretanto por algumas alterações em conformidade com um projecto aprovado pela AR.

É, no entanto, a nova tabela dos preços das rendas que mais preocupa os rendeiros, uma vez que permite a sua regionalização, o que as organizações de classe consideram um despropósito. A falta de regulamentação adequada (recorda-se também que a lei remonta a Maio de 77) da matéria tem permitido a exigência de rendas exorbitantes por parte de alguns senhorios.

A saída de um «Manual do Rendeiro» foi outra das decisões tomadas na reunião de domingo último, em Coimbra (onde as propostas acima referidas foram preconizadas), por forma a habilitar os rendeiros com conhecimento dos seus mais elementares direitos, um dos quais é a imediata aplicação da lei das alterações ao arrendamento rural, diploma que data de Maio de há dois anos.

A aludida reunião, que teve a presença de representantes do MARN-Beiras, da Federação dos Agricultores de Santarém, do Secretariado das Ligas de Pequenos e Médios Agricultores e do Movimento de Rendeiros e Seareiros de Almeirim, abordou ainda a questão dos terrenos em pousio e a situação dos senhorios pobres.

Euterpe Alhandrense nasceu há 117 anos

«Por uma Euterpe Maior» é o lema que preside às comemorações do 117.º aniversário da Sociedade Euterpe Alhandrense, a decorcer desde 1 do corrente em Alhandra. Às 21.30 de sábado haverá um concerto pela banda, grupo coral e orquestra ligeira da Filarmónica União Samorense, de Samora Correia. No último domingo, os alunos de ginástica da SEA (de ambos os sexos) fizeram uma demonstração das suas aptidões para a modalidade e a arte rítmica que aquela envolve.

Em 17 do corrente, e também às 21.30, é inaugurada a exposição de trabalhos participantes do I Concurso Infantil de Pintura da colectividade em festa, que se estenderá até 23. Nesse dia, às 15 horas, decorrerá uma festa de Natal para os mais novos, com aparticipação da Banda Musical de Alhandra (que sábado homenageou no cemitério local os músicos já falecidos) e do Grupo de Teatro «Esteiros», singela recordação do malogrado neorealista Soeiro Pereira Gomes, igualmente lembrado por ocasião do mais um aniversário do seu nascimento, pela SEA num pequeno mas sentido folheto.

As actividades comemorativas do 117.º aniversário da SEA culmimam no dia 31 do corrente com um baile de fim de festa e de passagem de ano abrilhantado pelo conjunto «Opção», do Sobralinho. **A Euterpe Alhandrense, como se poderá verificar no painel de entrada na Sociedade recebeu este ano o Estatuto de Colectividade Pública e deverá continuar a ampliar as suas instalações logo no primeiro trimestre de 1980. Cada sócio paga a simbólica quantia de 10 escudos por mês.**

Barra do Rio Minho nas mãos de comissão luso-espanhola

O ministro dos Transportes anunciou em Caminha que será constituída brevemente uma comissão luso-espanhola que estudará o projecto e normas de regularização da barra do Rio Minho.

Monteiro da Silva fez esta revelação no termo da sua visita aos portos do litoral nortenho.

O ministro apreciou, também, em Vila Praia de Âncora, os projectos das obras de melhoramento da barra do porto de pesca e da remodelação da zona da Avenida Marginal.

Monteiro da Silva visitou igualmente o porto de Viana do Castelo que, a médio prazo, poderá movimentar cerca de dois milhões e meio de toneladas por ano.

Simpósio sobre Oncologia nos Açores

O director do Instituto Português de Oncologia de Lisboa apelou, em Angra do Heroísmo, para o aparecimento de novas iniciativas no país tendentes à detecção e tratamento de doenças cancerosas.

José Conde, falando na sessão de abertura do simpósio sobre oncologia, dirigiu, igualmente, um apelo ao executivo dos Açores, no sentido de «apoiar diligente e eficazmente» o Centro de Oncologia recentemente criado no arquipélago.

Recordou, por outro lado, o papel desempenhado pelo açoriano Azevedo Neves na luta contra o cancro em Portugal, tendo sugerido a escolha do seu nome para patrono do Centro de Oncologia da região.

O secretário Regional dos Assuntos Sociais, Fátima Oliveira, referiu, por seu turno, a intenção do Governo dos Açores em tornar o Centro de Oncologia do arquipélago «numa realidade clara e eficaz».

A necessidade de educar as populações no sentido de «detecção precoce dos sintomas cancerosos» foi salientada por Mário Lima, membro da comissão instaladora do Centro de Oncologia dos Açores.

Este clínico reportou-se aos «efeitos psicológicos» que o cancro tem na sociedade, dado o impacte do «mito da incurabilidade da doença».

Na sessão de abertura falou, também, o presidente do núcleo regional da Liga Portuguesa contra o Cancro, que historiou as vicissitudes da criação do Centro de Oncologia dos Açores, projecto que vem sendo objecto de luta há trinta anos – salientou.

Pamplona Forjaz revelou ter a Liga conseguido obter, com peditórios efectuados, nos últimos dias, na região, uma soma de um milhão e quinhentos mil escudos.

O director do Instituto Português de Oncologia, José Conde, apresentou, na sessão inaugural do simpósio – a que assistiu cerca de uma centena de pessoas, a maioria das quais da classe médica – um trabalho subordinado ao tema «Terapêutica multidisciplinar da doença neoplastica».

No simpósio que terminará no próximo domingo, participam especialistas de Lisboa e Porto, além de médicos da região autónoma.

Instituto Italiano faz conferências sobre Camões

A direcção do Instituto Italiano de Cultura em Portugal vai organizar um ciclo de conferências comemorativas do IV Centenário da Morte de Luís de Camões.

O ciclo começa com uma palestra do director do Instituto, Riccardo Averini, que falará sobre a «Actualidade e Universalidade de Camões».

As conferências prosseguirão em 8 de Janeiro, 6 de Fevereiro, 5 de Março e 9 de Abril.

O Instituto Italiano apresentará uma antologia das rimas realizada por ocasião do IV Centenário da morte do poeta.

Assistentes sociais reivindicam licenciatura e bacharelato

Assistentes e auxiliares sociais, reunidos sexta-feira, em plenário nacional, reivindicaram a equiparação dos graus académicos da licenciatura e bacharelato respectivamente.

Durante a reunião foi também deliberado exigir a alteração do Decreto-Lei 191-C/79 DE MODO A POSSIBILITAR AOS PROFISSIONAIS DE Serviço Social o ingresso nas carreiras técnicas superior.

Foram também aprovadas, por unanimidade, duas moções a enviar ao Primeiro-Ministro, ministros da Educação e da Administração Técnica.

As moções exigem o funcionamento, já no próximo ano lectivo, do Curso Superior de Serviço Social a nível oficial, com grau de licenciatura, e para os actuais profissionais o grau académico dos futuros diplomados.

Ponto de ruptura no sistema capitalista

Continuação da pág. 3

política monetária e da política fiscal e orçamental, que nada resolvem hoje, muito pelo contrário, pois estão alteradas as condições de mercado. Pela política monetária procura-se interferir na economia por intermédio do crédito. Se se pretende reanimar o crescimento económico intenta-se o estímulo da procura global de bens e serviços pelas facilidades de crédito. Em caso contrário, se a inflação ameaça, se interessa a recessão, torna-se conveniente a política restritiva de crédito. Esta é a situação intimamente ligada à política do FMI, com a finalidade aparente da diminuição dos preços pela diminuição da procura. Um devaneio afinal como referimos, não há diminuição de preços antes agravamento. A política monetária é nos nossos tempos uma fantasia.

Fenómeno idêntico se passa com a política fiscal e orçamental onde também se verificam hipóteses alternativas. Se se pretende reduzir o desemprego e aumentar o crescimento procede-se ao decrescimento dos impostos, deixando às empresas mais dinheiro para investir e aos particulares mais dinheiro que elevará o seu poder de compra. Porém, no caso oposto, que é o actual, se se pretende o combate à inflação as medidas são de aumento dos impostos para reduzir a expressão dos investimentos e o volume das despesas dos particulares. Haveria uma menor procura de bens e serviços. No entanto funciona aqui o mesmo erro de base. Não tem validade no momento a lei da oferta e da procura, mas o poder dos monopólios, quem fixa os preços.

Aliás, tem-se verificado quais os efeitos das políticas referidas de total ineficiência. A inflação não é contida e a dupla «desemprego-recessão» surge com foros de institucionalizada. A estratégia do grande capital é clara. Com a produção estagnada sem a criação de nova riqueza importa-lhe agora, ao grande capital agir no sentido da redistribuição dos rendimentos, esta aliás favorecida pela própria inflação, que transfere rendimentos dos mais idosos para as pessoas válidas, dos ricos para os pobres. O elevado desemprego representa uma vantagem adicional. As pessoas deixam, pensam alguns, de lutar pelas altas de salários, já lhes chegando a posse de um emprego.

É por vezes útil avançar até aos terrenos do adversário, sendo sintomáticas estas declarações do insuspeito Galbraith (5): «Os fiéis da política monetária e fiscal foram ultrapassados pelos acontecimentos» e «o prof. Friedman é um homem encantador, dotado de um grande talento de persuação. Não esconde as suas opiniões conservadoras. Ora um conservador não tem que se preocupar com os efeitos de uma política que favorece a grande empresa em detrimento da pequena empresa ou então que agrava o desemprego. Não se apoquenta nada com isto e está no seu direito». Sem comentários.

5 Julgamos que o capitalismo se encontra num beco sem saída. Ele será incapaz de assegurar por forma continuada o crescimento económico sem o qual não haverá progresso da humanidade. **Se, em resultado de qualquer inovação tecnológica, se viesse a produzir uma reanimação da actividade produtiva, esta iria desencadear enorme inflação em cadeia, por reflexos em elevações salariais. Caso estas se não verificassem, um insuficiente poder de compra impediria o escoamento da oferta adicional criada pelos aumentos de produção. Estes tenderiam a cessar.**

Com base neste raciocínio constitui nossa convicção, aliás muito arreigada, que o capitalismo vive um momento em que é incompatível com o progresso da humanidade. As contradições entre a necessidade de progresso e as relações de produção, com o móbil do lucro, vão assumindo expressões quantitativas que prenunciam a alteração qualitativa que é a passagem ao socialismo.

A História é irreversível. Os acidentes de percurso não possuem significado especial.

(5) **Entrevista concedida a Nicole Salinger, publicada pela «Europa-América»**

OS INCIDENTES DO LARGO DO REGEDOR

Absolvido por falta de provas o indivíduo espancado por agentes da PSP e acusado de tentar assaltar a esquadra

Espancado violentamente por guardas da PSP, na tarde de 5 de Dezembro, aquando dos incidentes registados junto ao Teatro de D. Maria II a que o «DL» fez referência, António dos Santos Correia, de 26 anos, fundidor desempregado, compareceu ontem no Tribunal de Polícia, acusado em auto de notícia levantado pela PSP (8.ª Esquadra) de «ter arremessado pedras, injuriado a Polícia» e «ter participado numa tentativa de assalto» àquela esquadra.

Foi julgado e absolvido no 3.º Juízo do Tribunal de Polícia, por não ter sido provado nenhum dos factos de que era acusado.

Três guardas da PSP, em depoimentos que o advogado de defesa, dr. Eduardo Lobo, considerou «estranhamente coincidentes», sustentavam ter visto o réu «arremessar pedras, injuriar a Polícia» e participar no que designavam de «tentativa de assalto à esquadra».

As testemunhas de defesa, das quais dois nossos camaradas de Redacção que haviam assistido aos incidentes do interior e à porta da esquadra, desmentiram a versão policial, afirmando que o réu passava na altura junto ao Teatro D. Maria II, presumivelmente em direcção aos Restauradores, estranho aos acontecimentos, quando subitamente, de uma carrinha da PSP que entretanto chegou ao local, saíram diversos guardas que o agrediram violentamente, continuando a bater-lhe mesmo depois de ele já estar prostrado por terra. Mais tarde foi arrastado para dentro da esquadra e posteriormente conduzido sob prisão ao Hospital de S. José, onde os clínicos de serviço lhe observaram a existência de várias equimoses.

Curiosamente, na ficha de ingresso no Banco do Hospital, foi registado que o réu havia sido acometido de «doença súbita no Rossio».

Não deixou de causar estranheza a todos quantos assistiram à audiência como é que um cidadão acometido de doença súbita, em lugar de assistido é preso pela PSP. E como em tal estado é capaz de ser parte activa numa alegada tentativa de assalto a uma esquadra.

A defesa considerou «alarmista» a alegação da PSP de que tal ocorrência pudesse verificar-se.

Na verdade, e reportando-nos agora à história dos incidentes, embora à entrada do pequeno troço da via pública que liga a Rua das Portas de Santo Antão ao Largo do Regedor, se encontrassem muitos populares que protestavam contra o facto de alguns vendedores ambulantes terem sido detidos, e nomeadamente quanto à forma violenta como alguns agentes da PSP tinham actuado, só no domínio da ficção mais delirante podia admitir-se que cidadãos desarmados, designadamente mulheres e crianças, tentassem assaltar uma esquadra de polícia. Aliás a atitude dos populares, dos quais muitos eram até pessoas que haviam saído dos seus empregos e ficaram ali bloqueados pela Polícia, era de indignação mas não denotava qualquer espírito de violência.

Por outro lado, além de, mesmo em situações muito mais tensas, não termos conhecimento de ter havido em Portugal nas últimas décadas qualquer tentativa de assalto a uma esquadra de Polícia, parece absurdo que, se os populares pretendessem de facto praticar tal acção o tentassem fazer justamente na altura em que chegou uma força policial e portanto não teriam qualquer possibilidade de êxito.

Respondendo a uma pergunta da defesa que pretendia saber se os populares estavam armados para assim poderesm assaltar uma esquadra cheia de guardas armados, um dos guardas, testemunha de acusação, reconheceria que não.

O incidente verificado no Largo do Regedor e que deu origem a diversos julgamentos, é um caso típico de acção negativa, precipitada e desnecessariamente violenta de alguns agentes e graduados da PSP. Não está globalmente em causa a corporação, mas os elementos que atentam contra o prestígio de que ele deve disfrutar perante os cidadãos e a opinião pública.

Num país onde por tudo e por nada se fala dos direitos humanos e do Estado de Direito, é inacreditável que um cidadão possa ser espancado pela Polícia, seja transportado arrastado para dentro da esquadra e só passado bastante tempo conduzido ao Hospital onde é elaborada uma ficha com elementos falseados, seja alvo de uma acusaçõ de actos que não cometeu, e nada aconteça a quem e tal forma desrespeita as leis fundamentais do país e o prestígio da corporação a que pertence, e que só pode ser feito ou desfeito pelas acções praticadas pelos seus elementos.

"Círculo de fogo ameaça estuário do Sado"

Devido a lapso de que pedimos desculpa aos nossos leitores, o texto ontem publicado no nosso jornal sob o título «Círculo de fogo ameaça estuário do Sado» saiu sem menção de autor. O artigo em questão é da responsabilidade do dr. Arlindo Mota, pessoa intensamente ligada à vida cultural do distrito de Setúbal.

EM SITUAÇÃO MILITAR IRREGULAR

Eanes autoriza nacionais residentes no estrangeiro a passar natal em Portugal

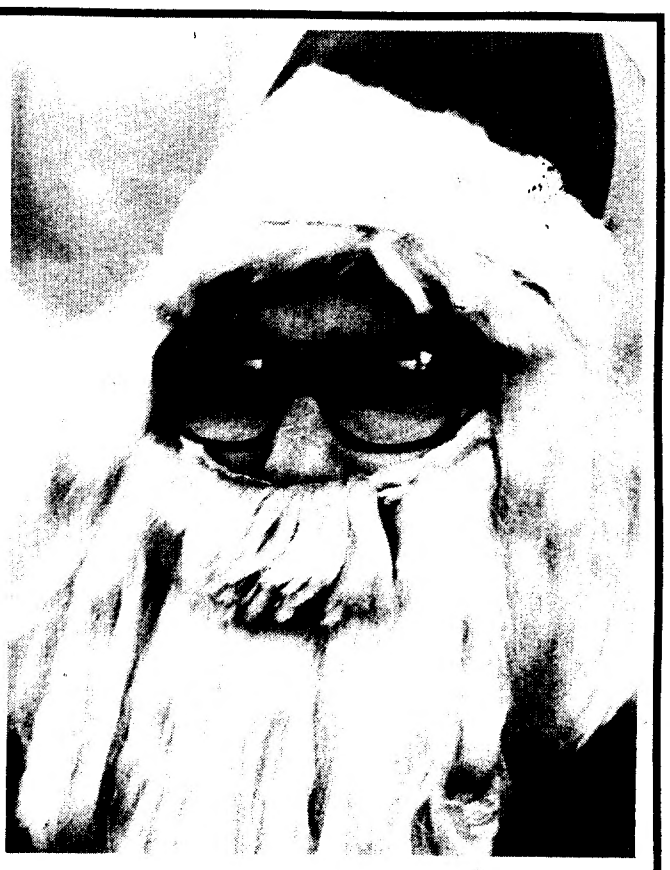
Os portugueses residentes no estrangeiro que se encontrem em situação irregular poderão vir a Portugal durante a quadra do Natal e Ano Novo, com direito também a passarem os Reis com os seus familiares, de acordo com um despacho do Chefe do Estado-Maior - General das Forças Armadas e do Primeiro- Ministro, ontem publicado na folha oficial.

Esta autorização, válida para uma só vez, refere-se ao período compreendido entre 15 de Dezembro deste ano e 31 de Janeiro de 1980, não podendo, refere o despacho, ultrapassar esta última data. Aqueles que a excederem não poderão sair de Portugal sem regularizarem definitivamente a sua situação militar.

MDM: venda de Natal

O Movimento Democrático de Mulheres está a promover, na respectiva sede, uma venda de Natal.

«Matrioscas» (bonecas em madeira), jogos de construção, lenços de seda e artigos de artesanato português, soviético, alemão (RDA) e checoslovaco encontram-se ali em exposição.



Muito, pouco e nada

Natal: os brinquedos da nossa frustração. Um dos lugares comuns da época natalícia é o mundo colorido e de encantamento que existe em cada montra, especialmente montra de loja de brinquedos. As crianças «esborracham» os narizes contra os vidros e com os dedos vão apontando. «Ó mãe, tu compras-me isto no Natal e mais aquilo ali, tá bem?» E a mãe, primeiro honesta, para não criar ilusões, vai dizendo «vamos a ver, vamos a ver». Depois, esmagada pela insistência, despacha: «Sim, sim, compro tudo, pois».

Mas compra o quê? A inflação, a desvalorização do escudo, a carga fiscal tornaram o preço do brinquedo de tal modo proibitivo, que a margem da escolha é muito restrita, embora o mercado não seja muito variado. Assim, pelo mais barato, numa loja de brinquedos da Baixa, compra-se por 65 escudos um modesto jogo do loto. Por 145 pode-se comprar um conjunto de pratos, copos e talheres de plástico. Mas um carro, de pequenas dimensões, que anda por fricção na superfície, não custa menos de 525 escudos. Um berço para a boneca custa 730 escudos, um supermercado em miniatura (qual é criança que um dia não gostou de brincar às lojas?) custa a bagatela de 1580 escudos. Uma construção não se compra por menos de 300 escudos, como não se compra por menos de 400 uma miniatura dos vários electrodomésticos (de fabrico nacional...). Uma boneca, também de fabrico nacional, que tem guarda roupa completíssimo e mobiliário custa, só a boneca, 265 escudos e as várias «toiletes» vão de 185 a 247$50. Quando se chega aos chamados brinquedos didácticos e científicos, em geral, de importação, os preços são de fugir. Um globo terrestre, 1220 escudos, uma química, 1300 e tal, um microscópio, 2400 escudos. «E é já o último que temos», dizem-nos na loja, confirmando que afinal voltou-se a extremar a situação financeira dos portugueses: uns com muito, outros com muito pouco ou nada.

PUB.

ADÓQUE restº
AV. MARTIM MONIZ · TEL. 87 42 00

AS MAIORES GARGALHADAS NA SÁTIRA MAIS ACTUAL

ERMELINDA DUARTE
MAGDA CARDOSO
ESMERALDA AMOEDO
AMÉLIA VIDEIRA
MANUELA FERNANDES
CARLOS BOMBOM
MARIA RUAS
↓↓↓↓
SENSACIONAIS!

FEIO • NICHOLSON • CAMACHO

OS TRÊS INTERCALADOS TOPADOS

A GRANDE REVISTA REVISTA E AUMENTADA

SÁBADO, ÀS 20.30 E 22.45 | DE 3.ª A 6.ª, ÀS 21.45 | DOMINGO, ÀS 16.30 E 21.45

SÁBADO, ÀS 16 HORAS O ÊXITO INFANTIL

ZÁS! TRÁS! PÁS!

DOMINGO, ÀS 14.30 PARA TODOS

2.º JUÍZO
DO TRIBUNAL
DE FAMÍLIA
DE LISBOA

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 1.ª secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no processo n.º 2569, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu AMÂNDIO LUÍS ROLDÃO MESTRE, que teve a última residência conhecida, na Baixa da Banheira, Pátio da Liberdade, e que, actualmente, se encontra ausente em parte incerta, para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, Maria Julieta Maria, residente na Rua da Rosa, n.º 161-4.º Lisboa, pedido esse que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, fundamentado na alínea a) do artigo 1781.º do Código Civil, com todas as consequências legais, bem como, também, o pedido de assistência judiciária, pelo mesmo formulado, com base na sua insuficiência económica.

O duplicado da respectiva petição, fica na Secretaria, à disposição do réu.

Lisboa, 26 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito,
a) Orlando de Faria Saraiva Lima

O Escrivão de Direito,
a) Henrique António dos Santos

Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 36.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Ordinária para exercer os fins previstos nos artigos 34.º e 35.º, alínea c).

A Assembleia Geral Ordinária realizar-se-á nas instalações da sede do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, na Avenida Visconde de Valmor, 34 — 1.º em Lisboa, no dia 27 de Dezembro de 1979, pelas 20.30 horas, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1. Aprovação do Regulamento de Funcionamento da Assembleia Geral;
2. Aprovação do Orçamento Geral para o ano de 1980 proposto pela Direcção;
3. Informações.

Nota: Todos os sócios serão identificados à entrada mediante apresentação do respectivo cartão do Sindicato.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Quintino Aguiar

DE ONTEM PARA HOJE

Não deixar morrer as "Semanas do Alentejo"

Na próxima quinta-feira, os sócios da «Casa do Alentejo» irão eleger os seus corpos gerentes para o biénio de 1980/81. Ao acto concorrem duas listas. A Lista «A», que é encabeçada pelo dr. Manuel Luís Macaísta Malheiros, propõe-se, segundo afirmou ontem ao «DL» um dos seus membros, dinamizar a actividade da colectividade através de actividades recreativas e culturais, tendo como principais objectivos: estudar a aquisição do edifício da sede, na Rua das Portas de Santo Antão; melhorar o serviço de restaurante, de modo a servir os associados que têm de tomar refeições no centro da cidade; relançar o Boletim Informativo e a Revista Alentejana; estudar a possibilidade de reabertura do Posto Clínico; alargar as actividades desportivas; pôr em adequado funcionamento a biblioteca existente: promover «Semanas do Alentejo» e outras iniciativas divulgadoras das tradições e realidades alentejanas; e aprofundar as relações com outras casas regionais existentes em Lisboa e com as associações de cultura e recreio com sede no Alentejo.

TIROS DE PISTOLA NA «SORTE E AZAR»

A Polícia Judiciária ainda não tinha identificado, esta manhã, os dois jovens que, na madrugada de ontem, atingiram com tiros de pistola um dos empregados de mesa da «boite» «Sorte do Azar», instalada em Volta da Pedra, povoação situada entre Setúbal e Palmela, a cerca de três quilómetros daquela vila. O incidente ocorreu quando os dois desconhecidos foram impedidos de entrar no estabelecimento pelo porteiro, dado o seu, ao que parece, flagrante estado de embriaguez. A vítima (Mário José da Silva Oliveira Martins), que se encontra internado no Hospital de S. José, foi atingido com um projéctil na cara. Os agressores, apesar de perseguidos pela GNR, conseguiram escapar, transportando-se num «Cortina» de cor vermelha que, mais tarde, deixaram abandonado na auto-estrada do Sul, a curta distância do Casal do Marco. O veículo seria mais tarde conduzido para as instalações da PJ, a fim de ser examinado.

OS «AMIGOS DE LISBOA»

Os «Amigos de Lisboa» inauguraram ontem na Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, 41, 2.°, dt.° uma exposição de desenho infantil, promovida no âmbito do Ano Internacional da Criança. A par da exposição, que poderá ser visitada até ao próximo dia 14, das 14 às 19 e 30, encontra-se a funcionar uma biblioteca infantil, para além de se efectuarem sessões contínuas de filmes para crianças.

JUDICIÁRIOS E ESTÁGIOS

Um decreto do Ministério da Justiça, ontem publicado na folha oficial, nomeia, em comissões de serviço, os novos directores do Centro de Estudos Judiciários e do Curso de Estágios daquele organismo, respectivamente António Miguel Caeiro, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, e Álvaro José Brilhante Laborinho Lúcio, procurador-geral adjunto.

TRITURADOR DE PEDREIRAS

O inventor português João Bentes recebeu ontem a medalha de ouro do Salão de Inventores de Bruxelas, que terminou domingo. O galardão máximo do salão foi atribuído a João Bentes pela apresentação de um novo sistema granulador cónico-hidráulico, máquina normalmente utilizada como trituradora em pedreiras. O protótipo apresentado pesava oitocentos quilos podendo o seu peso ir até dez toneladas. Para além da medalha de ouro do Salão, João Bentes foi distinguido com a taça do Prémio da Cidade de Bruxelas.

CASAL PORTUGUÊS MORRE EM PARIS

Um casal português, emigrado em França, foi ontem encontrado morto na sua residência, em Champigny-Sur-Marne, a Sudoeste de Paris. As vítimas são José Álvaro, de 47 anos, e a sua mulher Maria Álvaro, de 55. Esta tinha os pulsos abertos e o marido estava caído, a alguns metros de distância, com o crânio despedaçado por um disparo de espingarda caçadeira. A Polícia procura agora averiguar se está perante um caso de duplo suicídio ou, se pelo contrário, José Álvaro terá posto termo à vida depois de ter morto a mulher.

UMA CANTIGA QUE BALOUÇA

As folhas de um livro manuscrito com erros de ortografia dependurados na parede, uma cantiga de amigo balouçando no ar, objectos, desenhos, recordações enchem uma exposição que ontem abriu na galeria «Quadrum», sob o título «brincadeiras». Salette Tavares, uma das iniciadoras em Portugal da chamada poesia concreta, e da pesia espacial apresenta, nesta retrospectiva subjectiva, um itinerário pessoal e poético através dos objectos do seu quotidiano.

O «EXPRESSO ROTA VERDE»

O «Expresso Rota Verde», da Rodoviária Nacional, iniciou esta manhã a ligação entre Caldas da Rainha-Lisboa e volta. Os utentes da «RN» passaram assim a ter duas ligações diárias, num autocarro semiturismo, para 55 passageiros, com partidas das Caldas da Rainha às 6,45 e 16 horas e chegadas a Lisboa às 8,40 e 17,50 horas respectivamente, sendo o preço de cada viagem de 130 escudos.

A Rodoviária Nacional já tem em funcionamento no País sete expressos e prepara-se para, na próxima Primavera, fazer a ligação entre Leiria-Madrid, pela fronteira do Caia.

Banco de Fomento promove reuniões com empresários

Um colóquio dirigido aos empresários da região escalabitana e visando fundamentalmente o esclarecimento e o debate sobre o novo sistema de bonificação de juros, preconizado recentemente pelo Banco de Portugal, foi recentemente promovido pelo Banco de Fomento Nacional, em Santarém.

Segundo as informações prestadas pelos organizadores do colóquio, os novos critérios de bonificações de juros das operações de financiamento têm em vista «dar prioridade aos projectos de investimento que contribuam de forma mais eficiente para a resolução do desequilíbrio externo, sem deixarem de atender ao desemprego e ao crescimento económico».

Outras questões, tais como linhas especiais de crédito sem risco cambial, incentivos fiscais ao investimento, etc., mereceram esclarecimentos por parte dos técnicos do Banco de Fomento.

Entretanto, e perante as solicitações de variados núcleos empresariais do País, o Banco de Fomento vai promover novas reuniões de trabalho noutros centros indústria

Guarda: menos maçã que o ano passado

GUARDA, 11 – Na Cooperativa de Fruticultores desta cidade entraram este ano menos 1600 toneladas de pêra e maçã que o ano findo. Tal facto fica a dever-se à «seca que se fez sentir ao longo do ano», segundo o presidente da cooperativa, Castro Lopes.

Todavia, a produção global de fruta no distrito da Guarda foi superior à campanha do ano passado, não sendo, na sua maioria, aproveitável, dada a sua má qualidade. Por outras palavras: houve maior produção e menor aproveitamento para armazenamento.

Da produção deste ano, 160 toneladas foram já exportadas para o Brasil, estando ainda previstas mais remessas de maçã para aquele país e Médio Oriente.

Os preços de venda ao público variam actualmente entre dez e doze escudos por quilo de pêra, oito e doze escudos cada quilo de maçã, e dezoito escudos a maçã vermelha.

Frederico de Freitas presidente de honra da S.P.A.

Luís Francisco Rebello continua a ser o presidente do Conselho Director da Sociedade Portuguesa de Autores, enquanto o compositor Luís Filipe Pires passa a ser o vice-presidente do mesmo órgão. Para a presidência do Conselho Fiscal foi reeleito o maestro Tavares Belo. João de Freitas Branco é o novo presidente da Assembleia Geral. Outros membros dos corpos gerentes: Artur Ramos, Bernardo Santareno, Curado Riberio, Rogério Bracinha, Cesar de Oliveira, Lopes Vítor e Joaquim Luís Gomes.

Por unanimidade e aclamação, os sócios da SPA reunidos em assembleia geral atribuiram ao maestro Frederico Freitas Branco o título de presidente de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores. A deliberação foi tomada na base de uma proposta dos actuais corpos gerentes, apresentada por Luís Francisco Rebello, então como agora presidente do Conselho Director.

Fundamenta-se a proposta não só no «notável contributo para a música portuguesa contemporânea» como (ainda) nos «relevantes serviços prestados à cooperativa de que o ilustre compositor foi um dos sócios fundadores».

"Corrida de S.Silvestre" em Almada

O Centro Popular de Trabalhadores do Bairro do Castelo, Almada, organiza no próximo dia 30, pelas 23 horas, uma prova de atletismo designada por «Corrida de S. Silvestre», com a colaboração do INATEL.

Itinerário:

Praça do Tribunal (partida), Rua Fernão Lopes, Praça MFA, Avenida Nuno Álvares Pereira, Rua Nuno Alves Botelho, Rua da Liberdade, Rua Dr. António José de Almeida, Largo 5 de Outubro, Avenida José António de Almeida, Avenida Aliança Povo-MFA, Largo Alfredo Dinis, Rua Cândido dos Reis, Rua Comandante António Feio, Praça Gil Vicente, Rua Bernardo Francisco da Costa, Rua D. João I e Largo do Tribunal (meta).

NO PORTO

Alunos de Ciências contestam Decreto-Lei

«Os alunos dos 2.° e 3.° anos da Faculdade de Ciências vêm-se impedidos de se matricular devido a uma abusiva e deturpadora interpretação do Decreto-Lei 443/71, feita pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, Reitoria e secretaria geral da Universidade», afirmam os alunos da Faculdade de Ciências do Porto em comunicado agora difundido. Acrescentando que tal impedimento de matrícula, é feito contra a opinião expressa do Conselho Directivo e Científico da Faculdade, os alunos lesados acrescentam que os colegas que tenham mais de duas cadeiras atrasadas por semestre e aguardam assim o início das suas actividades escolares, apesar de se estar já no fim do primeiro período de aulas.

O problema dos alunos do 4.° ano dos ramos educacionais que se arrasta há muito, é outro dos pntos. Referidos pelo comunicado, dado que ainda não foi resolvido «nem está marcada a prometida entrevista da Secretaria de Estado com a Associação de Estudantes». A propósito destas questões, os alunos atingidos efectuaram uma reunião no passado dia 7 após o que dirigiram uma mensagem ao secretário de Estado, exigindo que lhes fosse dada resposta até ontem, dia 10.

Centro Comercial do Móvel de Lisboa, Lda.

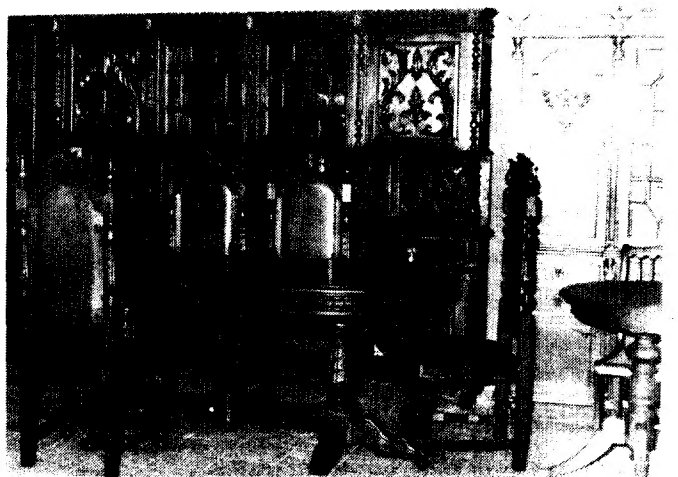
(GRANDE ARMAZÉM DE EXPOSIÇÃO E VENDA — CERCA DE 1000 m2)
AV. DO BRASIL, 186 B/C — LISBOA (Aberto diariamente até às 23 horas — sábados também)
TEL. 89 38 15

O bom gosto e a melhor qualidade
num grande sortido de estofos e mobiliário
em todos os estilos
(preço de armazenista).
Boa assistência técnica garantida.

EM AVEIRO:
(a maior exposição, no gênero, do país)

Centro Comercial do Movel
de Fernando Dias Gonçalves
Rua Direita de Aradas (ao Eucalipto). Tel.: 2 57 01

FAZEM-SE MÓVEIS POR ENCOMENDA
COM ORÇAMENTO



Passagem Coimbra

EM SETUBAL, NO BAIRRO DA CAIXA

Direita joga forte no caso do prédio ocupado

Vinte e quatro famílias abrigadas nos exteriores da Câmara Municipal de Setúbal, de cujo executivo exigem soluções, é o rescaldo sumário de espectaculares operações de ocupação (e desocupação) verificadas na última semana do mês de Novembro no Bairro da Caixa, nesta cidade, à Estrada de Santas.

Um caso que arrasta para o átrio de acesso à Câmara muita gente e em que a direita, ajudada por grupos de provocação, tem os olhos postos – trata-se de pôr em questão, afinal, o grupo APU (que se tem como virtual vencedor para as locais), que no actual executivo era responsável pelo pelouro da Habitação...

Uma história que se conta em poucas linhas.

Há cerca de dois anos que se concluíra a construção do imóvel propriedade do Fundo de Fomento de Habitação, agora alvo de ocupação.

Governos do Partido Socialista encarregar-se-iam de retirar das mãos da Câmara Municipal de Setúbal qualquer capacidade de intervenção nas construções do Fundo: daí que a edilidade se tenha limitado, durante muito tempo (há cerca de oito meses que os alertas começaram) a oficiar o Fundo quanto aos destinos do prédio em questão. Não vieram, todavia, quaisquer respostas. O que sucederia mais tarde está agora à vista: 24 famílias «empurradas» para uma ocupação que não tardou a ser desarticulada.

Com efeito, a nossa reportagem apurou que, há cerca de um mês, um indivíduo «de barbas e que agora cortou as barbas certamente para não ser desmascarado», segundo o relato que nos fizeram alguns ocupantes, andou a bater a algumas portas prometendo e sugerindo uma ocupação do imóvel do Fundo. De acordo com fontes que quiseram também depor para o «DL», terá havido, nesta operação, conivência dos funcionários da firma construtora: doutro modo se não explicaria que a maioria das casas tivesse as chaves nas portas no momento da ocupação, pese embora o argumento, mais tarde utilizado, segundo o qual estariam em curso reparações nas antenas de televisão.

Vereador Egas Sales: mais do que um homem, o que se pretende atingir é um grupo político

De qualquer forma, concretizar-se-ia a ocupação. A operação de desocupação, por outro lado, tardou por causa das eleições. As forças de segurança estiveram empenhadas na protecção das secções de voto e só compareceram no Bairro da Caixa, no dia 3, pela madrugada. Depariam com uma curiosa coincidência: àquela hora nenhum dos homens das famílias se encontrava em casa, acabando por ser detidas as mulheres e transportadas para Lisboa de onde, após serem presentes ao Juízo, regressariam a Setúbal em liberdade até julgamento definitivo.

PRESIDENTE «LAVA AS MÃOS»

Alguns casos significativos se verificariam, entretanto,. Por exemplo, este: o cuidado posto pelo presidente da Câmara Municipal, Orlando Curto, em se recusar a assumir responsabilidades de qualquer tipo, com evidente intenção, segundo várias fontes nos confessariam, de fazer pagar a factura destes incidentes à Aliança Povo Unido, que nas eleições locais se tem como o grupo político vencedor na cidade, em substituição, precisamente, da presidência socialista confiada a Orlando Curto.

Atestam esta afirmação vários factos. Por exemplo: as mulheres detidas e mais tarde libertadas, ao dirigirem-se à Câmara Municipal, para serem recebidas, encontraram, primeiro, a recusa de audiência do presidente Curto embora, por sua insistência, acabassem por ver recebida uma comissão representativa. E ouviram estupefactas:

«Eu lavo daqui as minhas mãos. Quem tem que ver com isto é o pelouro da Habitação», diria, mais coisa menos coisa, o presidente.

Entretanto, estava programada uma reunião pública na Câmara Municipal, para esclarecimentos de rotina relacionados com o sector da Habitação, não estando, pois, previsto, na Ordem de Trabalhos, elaborada com muita antecedência, qualquer tratamento do assunto em questão. O presidente da Câmara mais uma vez primou pela sua ausência, numa reunião em que se verificariam vários incidentes provocatórios, que obrigaram ao recurso às autoridades. De notar que, em todos os actos de tumulto, se notou a participação, directa ou indirecta, de gente ligada à direita local, obviamente empenhada em tirar partido da situação a seu favor.

Como adiante se explica.

Continua na pág. 26

HISTÓRIAS DE EMIGRANTES

O general Sardo

De seu nome completo Américo Augusto Sardo, filho único de Américo José Sardo e Laura Tavares Sardo, nasceu na freguesia de Santo António do Monte, concelho de Ovar, no dia 4 de Março de 1930. E este Américo Augusto não teria sido general e muito menos general da U.S. Army se com a mãe, em menino, não tivesse ido juntar-se a seu pai que trabalhava na General Motors, em North Terrytown, Estado de Nova Iorque.

Chegou aos Estados Unidos em 1934. Frequentou, em North Tarrytown, a Escola Primária e o Liceu. Teve boas notas. Foi-lhe concedida uma bolsa de estudo durante quatro anos para frequentar a Universidade Wesleyan, em Middletown. Licenciou-se em Letras com distinção em História, o que lhe valeu nova bolsa, desta vez para a Woodrow Wilson (International School of Law and Public Affairs) que prepara para o ingresso no corpo diplomático.

Outra, porém, havia de ser a sua carreira. Em 1945 alistou-se nos Marines (fuzileiros navais). Em 1959 era capitão. (É dessa época a fotografia). Serviu em Okinawa. Foi depois instrutor na Academia Militar de West Point onde preleccionou Ciência Política e Administração. Ao ser promovido a tenente-coronel foi convidado para frequentar a National War College, o equivalente ao nosso Instituto de Altos Estudos Militares. Foi assessor militar, já com a patente de coronel, do vice-presidente Agnew e do presidente Gerad Ford. Acompanhou o presidente Ford na visita oficial à URSS. Hoje tem a patente de general de brigada e faz parte do Estado-Maior do Corpo de Fuzileiros Navais (Marines).

Esta é uma história de emigração.

A história de um emigrante, Américo Augusto Sardo, que partiu menino de uma aldeia do distrito de Aveiro. Os vizinhos de Santo António do Monte, cerca de Ovar, pasmam de ter sido possível que o rapazinho emigrante, filho de um trabalhador da General Motors, tenha chegado a general.

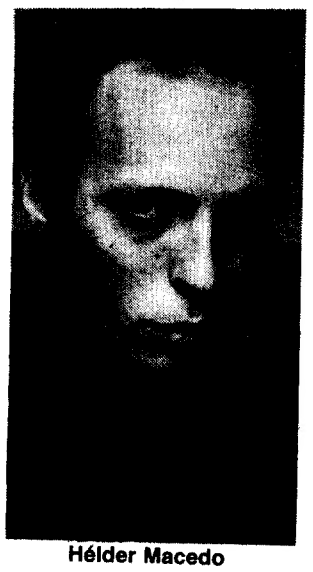
HÉLDER MACEDO QUATRO MESES DEPOIS:

Vou-me embora com a convicção de que deixei feito o fundamental

«É-se governo de duas maneiras: ou se escolhe, modestamente, ser veículo do que existe e se assume como positivo e então defende-se a descentralização, ou se pretende ignorar a nação, inventar um país que não é real, e joga-se na centralização.» A afirmação pertence a Hélder Macedo ao fazer o balanço de quatro meses à frente da Secretaria de Estado da Cultura, em entrevista à ANOP. «Vou-me embora com a convicção de que deixei feito o fundamental: a lei orgânica da SEC e vários decretos que regulam a sua aplicação»; ainda o decreto-lei sobre a actividade teatral que prevê a reforma das companhias nacionais (D. Maria/Garret, S. Luís, CN de Bailado e S. Carlos) e a criação de duas novas no Porto e Coimbra, instituindo para elas um intendente-geral. No que diz respeito ainda ao teatro, vai ser atribuída a classificação de «interesse cultural» a grupos independentes com a possibilidade de subsídio por períodos de dois anos e, sobretudo, a articulação com as companhias nacionais desses e doutros grupos, por exemplo, de amadores. A nova estrutura da SEC engloba, por outro lado, os já existentes institutos da Cultura Portuguesa (ICAP) e IPC (cinema) e um projecto do Instituto do Livro, em fase de instalação. Outra novidade dentro dos novos organismos culturais é a criação do Instituto Histórico-Musical a instalar no Palácio Raton, na Rua do Século, que incluirá, além de museu, sala de concertos e centro de restauro de instrumentos. O campo musical, conta desde agora com outras novidades. Segundo anuncia Hélder Macedo, foi criado o Prémio Pedro Freitas Branco, para jovens chefes de orquestra, com um prémio para o melhor condutor português. Este concurso alterna com o Vianna da Motta, que passará a ter um prémio para intérpretes portugueses. No capítulo das letras as novidades são um decreto, que se encontra para aprovação, que prevê a utilização de verbas derivadas de obras entradas no domínio público, para uma previdência do escritor. O estabelecimento de um salário mínimo para os escritores sem outros recursos, está também previsto.

O cinema, actividade que é só por si um imbróglio permanente, vai contar, entre outros, com as seguintes medidas: verbas para subsidiar três longas metragens e seis curtas; acordos de cooperação de «know-how» e coprodução com Angola e França e compra do cinema «Nimas», que pertencerá à SEC; ainda, a instalação num edifício da Rua Barata Salgueiro, da Cinemateca, com sala de projecção.

As artes plásticas, dentro da actividade da actual SEC tiveram uma ênfase especial. Hélder Macedo destaca a criação do Museu de Arte Moderno no Porto (em fase de instalação). Este museu conta adquirir obras significativas, mas «não entra em competição com o Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, antes procurando ser complemento um do outro». Na mesma cidade, serão em breve iniciadas as obras de recuperação do Convento de S. Bento da Vitória (orçamento de cem mil contos) onde se instalará o futuro Museu da Literatura. Um dos seus primeiros espólios será o de Fernando Pessoa, que acaba de ser adquirido pela SEC à família do poeta.



Hélder Macedo

Outros temas da actividade da SEC: acordo com a França, no domínio cinematográfico e contactos para a realização de uma mostra da cultura portuguesa no Centro Pompidou e projectadas exposições de carácter regional para as zonas de emigração europeia.

«Tão importante como as medidas tomadas ou iniciadas foi o estilo de trabalho deste governo. As deslocações que fizemos às diversas regiões mostraram que é possível uma viragem total na maneira de governar» afirmou Hélder Macedo. E acrescentou: «Quando fizemos as visitas levávamos 'dossiers' completos sobre os problemas de cada região. Não se tratava de ouvir queixas e tomar nota, mas sim de resolver, localmente, os problemas. Muitas vezes as nossas prioridades foram completamente alteradas no contacto com as pessoas.» Citou um exemplo: Em Lamego, «quando por iniciativa do presidente da Câmara, toda a população participou na sessão, esta foi uma autêntica assembleia popular medieval». E completando a sua ideia: «acredito cada vez mais que uma política cultural deve assentar nos impulsos que venham da base. A um Ministério compete apenas escolher o tipo de impulsos que quer veicular». E a fechar este dar de contas, frisou que com a criação de cinco delegações regionais da SEC e de uma comissão coordenadora da animação cultural, a política cultural do V Governo deixou uma marca assinalável de ser governo «modestamente».

Uma semana cultural para as crianças do Porto

PORTO, 11 – Está a decorrer nas instalações da Cooperativa Árvore, nesta cidade, a «Semana Cultural das Organizações Populares para a Infância», promovida pelo respectivo Secretariado e que encerra no próximo sábado com um espectáculo às 15 horas, organizado por grupos infantis das associações e comissões de moradores da cidade e um debate, às 21 e 30. Iniciada no passado domingo, a «Semana Cultural» inclui, todas as tardes, o funcionamento de «ateliers» de pintura e modelagem além de fantoches, instrumentos musicais, casa das bonecas e diversas «trapalhadas» onde a imaginação e a alegria é que contam.

A Cooperativa Árvore, que a estas actividades empresta a sua experiência e o seu dinamismo através das suas secções próprias, bem como as educadoras e professoras que acompanham o grande esforço das associações de moradores neste campo, tem orientado as muitas crianças que ali passam as tardes. À noite também há actividades durante esta «Semana Cultural», estando programada para hoje a projecção de um filme e a intervenção de um grupo coral e ainda debates para adultos, amanhã e depois, respectivamente, sobre educação sexual, com a participação de duas psicólogas e sobre a situação actual das organizações populares, orientado pelo jornalista Nuno Teixeira Neves.

No sábado à noite será apresentado, com o auxílio de diapositivos, um relato da experiência pedagógica que vem sendo feita na zona da Sé, seguindo-se de-

Cooperativa "Nascente": eleições amanhã

PORTO, 11 – A Cooperativa «Nascente» de Espinho efectua amanhã, dia 12, uma assembleia geral para eleição dos corpos gerentes que dirigirão os seus destinos no próximo ano.

De acordo com os dirigentes da «Nascente» interessa que o acto eleitoral seja muito participado para que os novos corpos gerentes se sintam apoiados nas tarefas que recairão sobre a nova direcção.

PESCA NO SUESTE ATLANTICO

Países da área devem tomar providências

Em 1960 o sueste atlântico proporcionou 100 mil toneladas de pescada e dez anos depois (em 70) um milhão e cem mil toneladas isto é, mais de dez vezes mais, a um aumento médio anual de 110 por cento. Os números são eloquentes e razão para que os países que exploram a sua área começaram a preocupar-se com os excessos de pesca. Em 1969, sob os auspícios da FAO, era assinado em Roma um necessário convénio sobre a conservação dos recursos vivos do sueste atlântico.

A Comissão Internacional saída desse convénio está reunida no Estoril até ao próximo sábado. Se alguns temas do encontro se limitam a questões financeiras e administrativas, outros são vitais, como os que dizem respeito ao controlo internacional de pescas na zona e a medidas de regulamentação.

As capturas realizadas na área do convénio passaram de apenas 100.000 toneladas em 1938 para 1.200.000 em 1960, alcançando mais de três milhões de toneladas em 1968 e 1969. Desceram ligeiramente para os 2.500.000 em 1970, continuaram a baixar no ano seguinte e têm mantido apenas flutuações até os 2.700.000 toneladas em 1976. As capturas totais de Portugal foram de 20.407 toneladas em 1976, mas subiram para as 24.500 em 1975 e foram de 19.200 em 1978. Deste último total, nada menos de 14.800 toneladas eram de pescada. A área de aplicação do convénio estende-se desde a embocadura do Rio Zaire até Moçambique. é uma vastíssima zona que ocupa 21 milhões de quilómetros quadrados de mar e contorna 18.000 quilómetros de costa. Embora a área seja enorme, não é inesgotável. Assim, foram adoptadas diversas medidas a fim de proteger as espécies mais exploradas, especialmente as pescadas do Cabo e as sardinhas. A Comissão Internacional, que faz aplicar o convénio recomendou a todos os países participantes que proibíssem a partir de 1 de Janeiro de 1975 o uso de redes com uma malha inferior, a 110 quilómetros na captura da pescada. Posteriormente, em Dezembro de 1976, a captura total da pescada foi limitada para as 700.000 toneladas, chegando-se a acordo entre os vários países membros para dividir esse total em quotas nacionais.

No que respeita à sardinha, foi criada uma temporada anual de pesca ao longo de cinco meses, assim como medidas para a redução de pescaria pelágica durante a epoca de defeso.

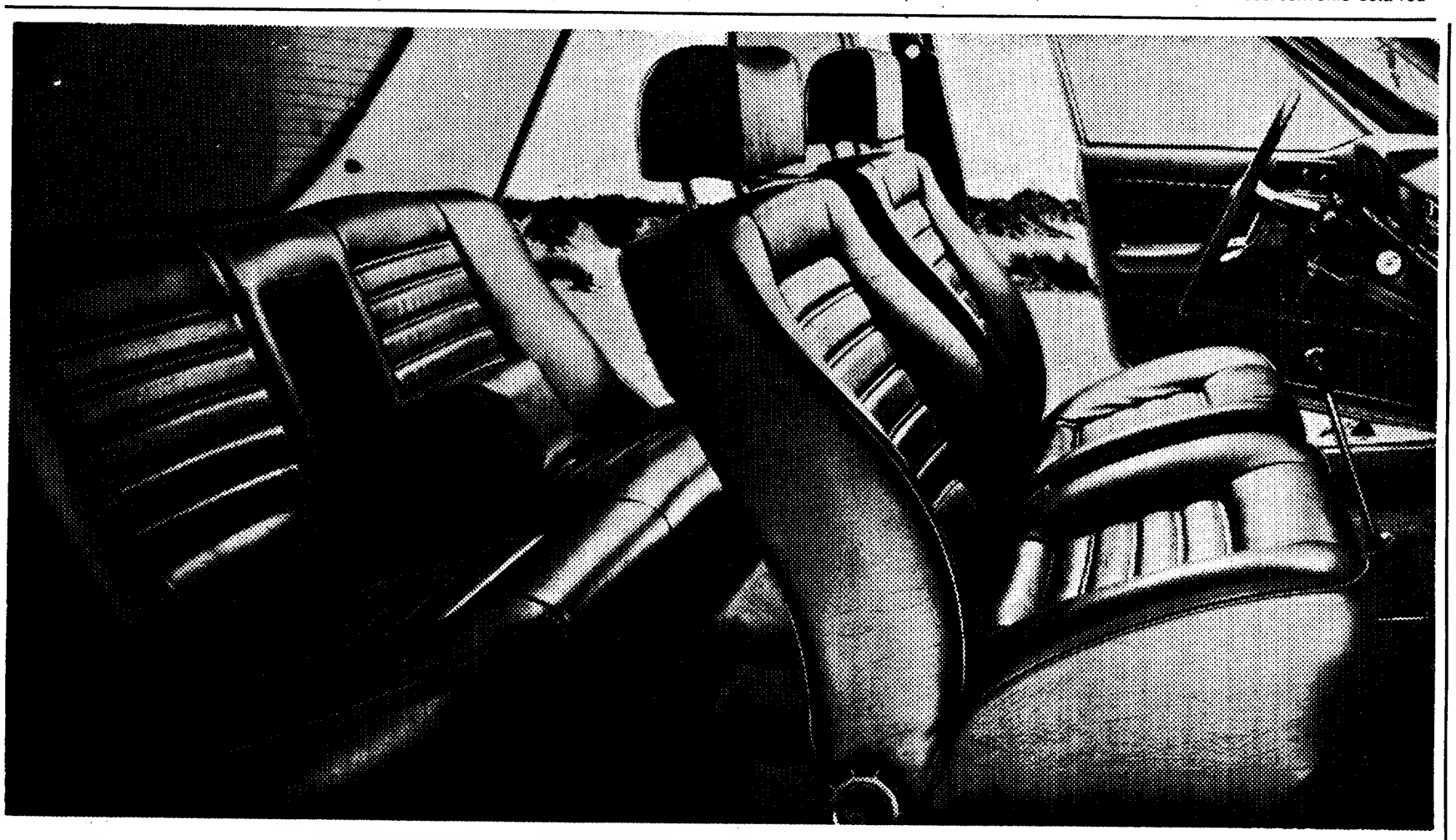
Na reunião que está a realizar-se no Estoril, será a cavala a ter lugar de honra. Para sua defesa serão criadas restrições voluntárias, assim como um período de encerramento anual da sua captura.

À reunião estão presentes 91 representantes de 15 países, bem como 26 observadores de 16 outros países e organismos internacionais. Os países presentes são Angola, Bulgária, Cuba, França, RFA, RDA, Israel, Japão, Polónia, Portugal, Roménia, África do Sul, Espanha e União Soviética. Moçambique, Gana, Coreia, Suécia, Grã-Bretanha e Estados Unidos figuram como observadores.

Encontro de geociências na Universidade de Lisboa

Cerca de 400 geólogos participam no «Encontro de Geociências» que decorre no Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa, que Miguel Rosado Fernandes ontem inaugurou afirmando que, num país pobre como Portugal, os geólogos «têm uma importante palavra a dizer».

O «Encontro de Geociências» encerra na sexta-feira com uma excursão à serra da Arrábia para estudo das suas características geológicas, únicas no País. A lição inaugural foi ontem proferida pelo professor jubilado Torres Assunção, após o que se procedeu à inauguração de uma exposição de mineralogia que fica aberta ao público.



RENAULT 12 TL
UM CARRO PARA VIVER

O prazer de conduzir, o prazer de viajar, o prazer de viver. Um carro de conforto requintado, cheio de prestígio e cuidadosamente concebido até aos mínimos pormenores. Para além da satisfação de conduzir, o RENAULT 12 dá-lhe um espaço familiar de 5 lugares, e na estrada a insuperável segurança da tracção à frente. O RENAULT 12 é o carro de quem sabe viver!

Suspensão de grande flexibilidade, com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos. Travões assistidos por servo-freio, de disco à frente e tambor atrás, repartidor de pressão em função da carga. Motor de 1289 cm³. 54 cv DIN e 140 km/h.

ESPIRAL NAC 7/79

RENAULT
GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

DIA DOS DIREITOS DO HOMEM

Mensagem de Eanes para Waldheim

«Um marco de fundamental importância na história da Humanidade», é como Ramalho Eanes classifica a Declaração Universal dos Direitos do Homem, numa mensagem enviada ao secretário-geral da ONU a propósito da passagem de mais um aniversário da aprovação daquele documento, em 1948.

«A liberdade, a justiça, a paz e as consequências económicas e sociais que daí advêm, constituem os valores supremos que legitimam as sociedades humanas, afirma a mensagem de Eanes, que continua «Não bastará, no entanto, proclamar esses direitos inalienáveis mas contribuir em cada dia para o seu aprofundamento, para a sua protecção, e para que sejam universalmente respeitados».

Mais adiante, Eanes salienta que Portugal tem tido papel de relevo neste campo, fundamentalmente por causa da sua «vocação universalista».

O Presidente da República salienta depois que a Declaração «constitui o ponto de partida para um importante trabalho de regulamentação e consciencialização afirmando a terminar que «a sua comemoração não poderá ser apenas o relembrar de uma data, mas sobretudo uma reflexão sobre os caminhos que teremos de percorrer no sentido da efectivação plena dos direitos do homem».

JSD analisa resultados eleitorais

A Comissão Política Nacional da JSD reunida no passado sábado, aprovou um comunicado em que se congratula com os resultados eleitorais obtidos pela AD, no continente e pelo PSD nas regiões autónomas e ainda com a indigitação, pelo Conselho Nacional do PSD, de Sá Carneiro para chefiar o próximo Governo.

O comunicado dos jovens sociais-democratas define o VI Governo como «um governo de mudança, virado para a paz, o progresso e a justiça social», considerando Sá Carneiro como a garantia de que a política do Governo será «uma verdadeira política nacional e patriótica, a política que o povo português esperava com o 25 de Abril».

Carlos do Carmo (esta noite) na Ajuda e em Alcântara

Carlos do Carmos, quarto candidato pela APU à Assembleia Municipal de Lisboa, actua hoje, em sessões de esclarecimento, nas freguesias da Ajuda e de Alcântara.

Na primeira daquelas freguesias, Carlos do Carmo estará presente, às 21 e 30, no Clube Desportivo Armadorense, na Rua do Cruzeiro; e na segunda, às 23 horas, na Academia de Santo Amaro.

UM COMUNICADO E A RESPOSTA DO "DL"

PS diz que não fará acordos com a direita

O PS distribuiu ontem à noite o seguinte comunicado:

«As eleições de 2 de Dezembro não puseram termo a essa constante da nossa vida política que tem sido o arvorar do PS em inimigo principal por parte de todos os seus adversários.

«Interrompida apenas por uma ofensiva falsamente unitária do PCP, a direita vem assestando baterias sobre o Partido Socialista.

«Primeiro, foi o semanário «Expresso» que publicou um suposto relato da reunião da Comissão Directiva do PS, no qual se afirma que Mário Soares teria proposto o professor Henrique de Barros para a candidatura à Presidência da República. A falsidade da notícia não podia ser mais absoluta. Nem por um momento a Comissão Directiva se debruçou sobre a problemática das eleições presidenciais. Apenas sucedeu que, após o encerramento dos trabalhos e informalmente, o secretário-geral do PS admitiu, a título pessoal, a possibilidade de haver um candidato socialista à Presidência da Assembleia da República, sem sequer mencionar nomes. A má-fé do informador do «Expresso» fez o resto. O que não impede que, desde então, sem qualquer fundamento ou verdade, toda a Imprensa de direita (e, infelizmente, não só...) venha reafirmando a falsíssima versão daquele semanário.

«Depois, é o dr. Sá Carneiro que vem afirmar, pública e despropositadamente, que admite a possibilidade de um acordo parlamentar com o PS, tendo em vista concretizar as alterações constitucionais que pretende e que pressupõem uma maioria parlamentar de dois terços.

«Com base nesta afirmação feita num comício pelo líder da AD e sem qualquer prévia consulta ao PS, o «Diário Popular» logo titula em manchete: 'Possível acordo entre a AD e socialistas'. Possível, um acordo, só porque uma parte diz que o quer? Haverá acordo entre duas partes sem segunda manifestação de vontade?

«Por seu turno, o 'Diário de Lisboa' titula secamente: «PS disposto a analisar convite do PSD'. Com que base? No facto de o dr. Sá Carneiro ter proposto, em óbvia manobra eleitoral, um acordo com os socialistas? Mas os socialistas não respondem pelas propostas que os outros partidos lhes fazem – apenas podem responder pelas aceitações ou rejeições que essas propostas lhes merecem. Na verdade, o PS sempre tem afirmado – e continua a afirmar – que a defesa do regime passa pela defesa da Constituição e que, em vista dos resultados eleitorais, se assume claramente como partido de oposição, o que afasta a perspectiva de acordos com a AD.

«Ou terá o «DL» tomado por base as declarações que cita de Alberto Arons de Carvalho? Mas este afirma meridianamente o contrário: «Vamos ver quais são as propostas. Mas nós batemo-nos pela manutenção das conquistas de Abril. Como penso que são estas que estão em causa, acho inviável um acordo».

A moral do episódio é que o Partido Socialista, na actual conjuntura eleitoral, se encontra na linha de mira das restantes formações políticas portuguesas. Acrescente-se a isso que, uma vez mais, alguns órgãos de Imprensa não conseguem ater-se à nua objectividade dos factos e enveredam pelo terreno movediço das ilações preconcebidas».

NR – Não é a primeira vez que formações políticas, hipersensíveis por razões de conjuntura, acusam o «DL» de participar em campanhas contra elas dirigidas. As declarações de Arons de Carvalho, que ontem publicámos na nossa primeira página, são claras e não precisam de mais comentários, nem nos compete comentá-las. Nós noticiávamos ontem que o PS está disposto a analisar eventuais propostas do PSD. Estar disposto a «analisar» não é a mesma coisa que estar disposto a «aceitar», e isto mesmo se depreendia, inequivocamente, do nosso título e das declarações daquele dirigente. Aliás é o próprio PS quem, no citado comunicado, reconhece, contradizendo-se, a justeza da nossa manchete de ontem ao citar a correspondência que de facto existe entre o título e o corpo da notícia: «PS disposto a «analisar» convite do PSD» (título) confrontado com a declaração, não desmentida, de Arons de Carvalho: «Vamos ver quais são as propostas». É evidente que não baseávamos a nossa notícia em sugestões feitas pelo líder da AD durante o fim-de-semana, como também é evidente que o «Diário de Lisboa» é um jornal diário e não uma formação política empenhada como tal na disputa de eleições. Registamos hoje a notícia de que não haverá acordos com a direita do mesmo modo que ontem tínhamos registado a disposição para «ver» quais eram as propostas PSD.

DORP DO PCP APELA À UNIDADE:

APU e PS maioritários no Porto

«A unidade das forças democráticas impõe-se como fundamental e decisiva para defender o 25 de Abril», salienta um comunicado da Direcção da Organização Regional do Porto do PCP em que se analisa a situação «complexa e perigosa» decorrente da formação de uma maioria de direita na Assembleia da República.

Depois de lembrar que no distrito do Porto a APU e o PS mantiveram a maioria em termos de votos (49,2 contra 44,3 por cento da coligação da direita) e de deputados (20 contra 18), o comunicado da DORP apela ao entendimento de todas as forças democráticas nas autarquias, apontando a perspectiva e chamando a atenção, «apesar da frenética campanha do PS contra a APU», para a possibilidade e necessidade de, nos órgãos autárquicos a eleger no próximo domingo, «os eleitos comunistas, socialistas e outros democratas, encontrarem formas de entendimento e de acção comum para bater a reacção, o que à partida poderá ser sempre coroado de êxito em todos os órgãos autárquicos em que, independentemente da presidência, exista uma maioria de eleitos pela APU e pelo PS».

Após se referir à recusa da direcção do PS em encontrar-se com uma delegação do PCP em véspera das eleições para as autarquias, em que os socialistas correm o risco de perder para a reacção a presidência de numerosas câmaras, o comunicado da DORP sublinha que o voto na APU, nas eleições do dia 16, «será também o voto para a unidade de todos os democratas em defesa do 25 de Abril, será o voto útil para a solução dos problemas locais e para a defesa das liberdades e da democracia».

EM LOIVOS DA RIBEIRA

Junta do PSD só passa atestados aos "amigos"

PORTO, 11 – Em Loivos da Ribeira, freguesia do concelho de Baião, o presidente da junta, eleito pelo PSD anda a dificultar a passagem de atestados de que as pessoas necessitam invocando «razões» de ordem partidária. É o que nos relata um dirigente sindical a propósito das dificuldades ali levantadas a trabalhadores desempregados que pretendiam a documentação para os respectivos subsídios.

Segundo a mesma fonte o presidente da Junta argumentou com o facto de os interessados não serem do seu partido.

Finanças e Assuntos Sociais em destaque no Conselho de Ministros

Sob a presidência da Primeira-Ministra, eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo, está reunido em S. Bento o plenário do Conselho de Ministros.

Tanto quanto conseguimos apurar a agenda é bastante extensa abrangendo especialmente assuntos no âmbito dos Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais. Em relação ao primeiro destaca-se nomeadamente a concessão de avales a diversas empresas.

Em relação aos assuntos da competência do Ministério dos Assuntos Sociais podem referir-se os projectos de diploma sobre as carreiras de clínico geral e de estruturação das carreiras de saúde pública.

CR TAMBÉM REÚNE

O CR reúne amanhã, como habitualmente, pelas 16 horas, no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Da agenda consta a «análise da situação política e a análise da situação militar».

Fundação do MPLA comemorada em Lisboa

A «opção irreversível» da República Popular de Angola pelo «socialismo científico» foi reafirmada pelo embaixador deste país, Adriano Sebastião, numa sessão comemorativa do 23.º aniversário da fundação do MPLA, segunda-feira à noite em Lisboa.

A sessão, organizada pela Associação de Amizade Portugal-Angola, efectuou-se na Sociedade Guilherme Coussul e a ela assistiram vários membros do corpo diplomático e figuras da vida política portuguesa.

Adriano Sebastião historiou a criação do Movimento Popular de Libertação de Angola que, por proposta de Agostinho Neto, substituiu o Movimento de Independência nacional de Angola, a cuja Comissão Directiva pertencia o líder da nação angolana recentemente falecido.

Agostinho Neto, em cuja memória todos os presentes guardaram um minuto de silêncio, chegara a Luanda em Dezembro de 1959 e de pronto se integrou numa célula do MINA.

Em Junho de 1960, todos os membros desta célula, então já pertencente ao MPLA, foram detidos pela PIDE que o regime colonialista instalara em Angola desde 1956 – referiu o embaixador.

O embaixador da RPA fez depois uma síntese da luta do MPLA ao longo de dezena e maia de duros e difíceis anos até culminar na independência da ex-colónia portuguea em Novembro de 1975.

Também a derrota militar da FNLA na área de Quifangondo, já nos arredores de Luanda, e a expulsão das forças sul-africanas, que haviam invadido o país a partir da Namíbia, foram referidas por Adriano Sebastião, que exaltou a figura do presidente Agostinho Neto, «morto no campo da luta, quando muito havia ainda a esperar» do guia da independência angolana.

Por último, descreveu a transformação do MPLA em Partido do Trabalho e sequente opção pela ideologia marxista-leninista, decidida pelo Congresso do Movimento reunido em 1977, no mesmo dia e mês da sua fundação – 10 de Dezembro.

A nacionalização dos sectores da saúde e do ensino foram duas realizações do novo poder angolano sublinhados por Adriano Sebastião, que aludiu também ao combate a ser dado no seu país «aos desvios da pequena burguesia», que «pretende arvorar-se em dirigente de uma pátria de operários e camponeses».

O embaixador da RPA acentuou, a finalizar a sua intervenção, que em Angola a luta continua até à integração total do povo angolano numa sociedade socialista.

RECEPÇÃO

Para celebrar o aniversário do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) e, o MPLA – Partido do Trabalho, o embaixador da República Popular de Angola ofereceu ontem ao fim da tarde uma recepção num hotel de Lisboa.

Presentes, entre outros, os secretários-gerais do PCP e do PS, representantes diplomáticos das diversas embaixadas acreditadas em Portugal, nomeadamente de todos os países africanos de expressão portuguesa.

MANUEL ALEGRE AO "DL"

Um "recado" para o PC?

Manuel Alegre, em declarações prestadas em Coimbra ao nosso enviado especial, preconizou o diálogo entre forças de esquerda inserido na conjuntura resultante da vitória relativa da direita nas eleições legislativas.

O depoimento daquele dirigente nacional do PS, confrontado com a recente recusa do seu partido em negociar um acordo com o PCP, pode ser entendido como «um recado aos comunistas», embora as afirmações feitas tenham sido produzidas a título pessoal.

É o seguinte o depoimento de Manuel Alegre:

«A nova situação criada com a vitória relativa da AD torna aconselhável o diálogo entre as forças de esquerda, mas êste diálogo, para ser frutuoso, supõe algumas condições: respeito pelas regras democráticas; respeito pela autonomia e identidade própria de cada partido; renuncia a qualquer pretensão hegemónica».

Uma proposta para a Comissão Nacional do PS que reúne no próximo dia 22?

ESPECIAL ELEIÇÕES
PODER LOCAL

EM TRÁS-OS-MONTES DE MUDANÇAS LENTAS

Luís Humberto

Coacção, padres e papões

CHAVES, 11 – «O povo já sabe votar, o seu voto é consciente» – afirmou ontem ao fim da tarde, em Telões de Tavira o futuro presidente da Câmara de Vila Pouca de Aguiar, dr. António Gil, candidato pela AD, ainda conhecido por Padre Gil, apesar de já ter casado há mais de dois anos, acrescentando que era necessário votar na mudança para mudar o concelho. Não se sabe se o ex-padre sabia bem aquilo que estava a dizer, já que, desde 76, o PSD domina a Câmara Municipal com uma gestão que por sinal tem sido alvo de muitos reparos por causa de suspeitas de compadrio já denunciadas. Quanto ao voto consciente é sabido que houve quem votasse pela mão de outrem, ou ouvindo indicação clara: vota aqui. Sítios houve onde se ouvia em voz cava esta contagem atrás da câmara de voto: um, dois, três, quatro, cinco... (o quinto no distrito era a AD).

E os muitíssimos cegos que foram votar acompanhados, em Favaios 80, em Lamares 50 (Vila Real) são só dois exemplos, o que faz supor que esta região será única no mundo, com cegos em número superior em dez vezes mais que o normal. Para além destes casos, militantes do PS referiram-me que houve indicações concretas dadas pela mesa: «é aqui»; ou com o dedo escarrapachado sobre o quadradinho da AD. Zonas houve onde também o clima criado aos delegados da APU e do PS foi de tal ordem que muitos, designadamente em Chaves, depois do almoço, não voltaram às assembleias. Em Milhó (Mondin de Basto) delegados do PS e da APU foram ameaçados por não deixarem votar acompanhadas pessoas que queriam passar por cegos.

Um pouco por toda a parte: coacção e intimidações. Do género: onde vais votar?

– No PS.

– O quê? O quê? Então eles queimam as imagens das igrejas e... (Vidago).

«Se voltarem a votar no punho perdem o direito às reformas». (Travancas e Argemil, no concelho de Chaves). «Se quiserem deixar de trabalhar votem na AD. se voltarem a votar no punhc hão-de trabalhar toda a vida» (Covelo, Vila Pouca de Aguiar). «As mulheres dos socialistas e dos comunistas não são particulares mas públicas» (candidato a deputado por Ribeira de Pena, senhor Rei Couto). «Os socialistas tranformarmam as Igrejas em celeiros» (Travancas).

NEM A VIÚVA DEIXARAM

Em Fornelas, freguesia de Santa Marta de Penaguião, um senhor chamado Frenando Rodrigues, fiscal da Câmara local, chegou a dizer ao pai de um polícia que trabalha em Lisboa que se ele não votasse na AD o seu filho era posto fora. Por azar dele (fiscal) o polícia chegou poucas horas depois e quis saber como era...

... Por outro lado os senhores da AD «puseram carros, carretas e camiões ao serviço do transporte do eleitorado». E houve casos caricatos: por exemplo em Favaios poucas horas depois de o marido morrer uma mulher foi quase que arrancada de casa «Onde é que eu voto»? Lá lhe deram a indicação da AD.

Houve até quem quisesse votar pelo pai, falecido há meses, «porque eu sabia onde é que ele votava»!

Enfim, nesta região pacata com sítios onde ainda se vive como na Idade Média, buscam-se os papões mais incríveis para se continuar a dominar: ainda se fala na injecção atrás da orelha...

Quanto aos padres (para muita gente a vitória foi deles e não da AD propriamente) ouvem-se nas igrejas coisas como estas: «É mais pecado mortal não votar na AD do que não ir à missa»; «os socialistas e os comunistas só são homens da cinta para baixo»; é pecado mortal votar no socialismo que é o mesmo que comunismo». Enfim, vota na AD e a tua alma será salva, é a pregação daqueles que deviam pregar a «palavra de Deus».

AS PROMESSAS E OS VOTOS

Relativamente às gestões municipais nesta região, o cumprimento das promessas foi esquecido em muitos sítios. As populações continuam a viver na miséria. Quanto ao saneamento básico, por exemplo, que foi feito? E no domínio da habitação? E no âmbito da cultura?

A ideia geral é que nada de fundamental foi feito de uma maneira geral para além da gestão corriqueira. Aliás, aqui, o PSD que detém a maioria das câmaras juntamente com o CDS é conhecido como o partido destruidor das veigas. É o caso da veiga de Vila Pouca de Aguiar e de Chaves. Aqui é curioso verificar que o anterior presidente, social-democrata também, se viu obrigado a deixar o lugar por o PSD não concordar com a sua oposição à destruição da veiga. Por outro lado, em Vila Pouca de Aguiar nenhum dos orçamentos da câmara foi legal durante estes três anos por não ter o parecer do Conselho Municipal (obrigatório) órgão que não existe ali.

Quanto às necessidades elementares, como é o caso da água, casa e retrete, a maioria dos concelhos continua a ter percentagens elevadas de carências. Da ordem dos 80%. Algumas melhoras que se têm verificado são ao nível da energia eléctrica, por esforço da EDP.

Face ao que não foi feito, apesar de prometido, irão as populações modificar o seu voto no próximo domingo? Muitos, é claro que sim, sobretudo nos centros das vilas. De resto nas zonas rurais nas aldeias serranas onde não chega a informação mas apenas a aldrabice a atoarda estúpida dos padres, dos merceeiros ou até dos professores primários, aí a mudança será quase nula. Mas é signficiativo verificar que, de uma forma geral, os resultados eleitorais da intercalar indica uma maioria de vontantes na esquerda em geral, nos centros das vilas. Só que isso não basta para suplantar os votos das aldeias. Daí que embora naõ se esperem grandes alterações de correlação de forças existentes nos órgãos autárquicos transmontanos, se creia que a votação à esquerda será superior às últimas eleições. Sendo assim o que se admite é que haja mais deputados do PS e da APU nas Assembleias Municipais e de Freguesia e talvez mais um ou outro vereador. A APU por exemplo crê ser possível meter vereadores em Vila Real, Mesão Frio, Mondim de Basto e Régua.

No entanto, para além de ser praticamente certo que a Câmara da Régua continuará PS – o que não parece vir a acontecer com Alijó – admite-se que a Câmara de Bragança possa passar para os socialistas. Naquela cidade a AD concorre partida. Pelo PSD recandidata-se o actual presidente, capitão José Luís Pinheiro, que não cumpriu o que prometeu. E pelo CDS é um antigo presidente do tempo do fascismo, dr. Vaz Pires, quem está a cabeça da lista. Se nenhuma destas listas desistir em favor da outra ha hipóteses de a maioria do concelho preferir o candidato do PS, Adriano Santos Vaz.

LIMITAÇÃO DAS LIBERDADES

Ainda há limitação de liberdades nesta região. No dia 6, diz um comunicado da APU, elementos do PPD/PSD, candidatos à Junta de Caçarelhos e à Câmara de Vimioso tentaram impedir, barrando a estrada e insultando, que a APU fizesse uma sessão de esclarecimento naquela freguesia e em Anguieira. Entre o grupo de opositores à liberdade de propaganda, encontravam-se, segundo comunicado da APU, Américo Braga, Augusto Castro Lopes e Maria da Cruz Falcão, todos do PSD. Para a APU, que irá proceder criminalmente contra aqueles, «estas graves ocorrências são bem o espelho da democracia pretendida pelo PSD e seus caciques para o povo transmontano».

SALÁRIO: TRÊS CONTOS POR MÊS

José Pinto Carvalho Barros. É assalariado há cinco anos na JAE, ganha 250$00 por dia mas só naqueles em que trabalha: «tenho meses de receber 2.500$00 a 3 mil escudos, alimentar mulher e duas filhas (uma muito doente) para que dá?»

É do PSD e votou na AD.

– Vai comer carne no Natal? – perguntei-lhe.

– Vamos a ver se há dinheiro.

– E peixe?

– Uma vez por mês, quando se pode, mas nem sempre.

– Então o que é que come?

– Batata, arroz, couves e cebola.

– E votou na Aliança confiante de que a sua vida vai melhorar?

– (Encolhe os ombros) Eu queria melhorar a minha vida mas não posso.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária — n.º 5158, 3.ª secção.

Exequentes — METALÚRGICA DUARTE FERREIRA.

Executado — STREM — SOCIEDADE TÉCNICA DE REPARAÇÕES DE MÁQUINAS, LDA., com sede na Estrada da Circunvalação, letras SLA, n.ºs 3 e 4 em Lisboa, 5.

Lisboa, 29 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

Pel' O Escrivão de Direito
(Assinatura ilegível)

SALVEMOS O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo, 26 — Lisboa

Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Liga para a Protecção da Natureza
Faculdade de Ciências — Lisboa

Pub.

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários

Aos trabalhdores da Rodoviáriva Nacional

COMUNICADO

Os sindicatos outorgantes do processo de revisão das tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniária do ACT/V da RN, reunidos em plenário, concluíram que:

1. Foi esgotado o prazo dado ao CG para aceitar a discussão de revisão da tabela salarial desligada do horário de trabalho;
2. Concluiu-se que o CG/RN pretende impor normas de trabalho que não conseguiu negociar através de uma interpretação unilateral.

Tudo visto, os Sindicatos decidiram:

a) Marcar uma paralisação para o próximo dia 19-12-1979 das 9.30 às 12.30 horas com vista a obter-se o imediato acordo e aplicação de uma nova tabela salarial que reponha, aos trabalhadores, o poder de compra perdido;
b) Concluída a paralisação, e caso o CG/RN não altere a sua posição, a CNS deverá convocar de imediato novo plenário a fim de analisar novamente quais as medidas a tomar.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1979

A C.N.S.

QUER MOBILIAR A SUA CASA?

Então visite durante o mês de Dezembro até às 19.30 horas, incluíndo sábados as

GRANDES EXPOSIÇÕES DE MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO

Grande variedade de maples em couro e veludo a preços acessíveis à sua bolsa

Somos fabricantes
Apresente o seu desenho ou a sua ideia que nós fabricamos o seu maple ou seu móvel

Grandes descontos e oferta de valiosos brindes nesta época de Natal, que só encontra na CABANA LAR

CABANA LAR

LOJA 1 — Rua Barão de Sabrosa, 140-A — Tel. 833231

LOJA 2 SEDE E FÁBRICA Rua Filipe da Mata, 164-A e B — Tel. 773315

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

SETUBAL, A TUA VONTADE

Fernanda Mestrinho

Onde os operários vão a Presidentes

Setúbal, «terra da fraternidade», distrito onde os operários e os camponeses são a maioria e, como tal, eleitos para governar. Os trabalhadores de serviços, os técnicos, os intelectuais acompanham este ambiente, a tentativa de ter «em cada rosto igualdade». Distrito onde a APU se reforçou nas intercalares e a Aliança Democrática aumentou bastante – a bipolarização tão do agrado de Sá Carneiro – a compatibilizar os votos «úteis» no PS em 1976, as abstenções, etc.

Com 13 concelhos, desde Almada, a «namorar» Lisboa, a cometer os mesmos erros (falta de espaços verdes, de casas, de escolas, de infra-estruturas, etc.), com as cooperativas integradas na zona de intervenção da Reforma Agrária, como em Grândola – Vila Morena, Alcacer do Sal ou Santiago de Cacém e com as maiores unidades industriais do país: Siderurgia, Setenave e o complexo de Sines. Por isso, muitos alentejanos não chegaram a Lisboa. Ficaram-se pelo Barreiro, Seixal, Sines, Montijo ou Moita.

E neste distrito, o poder popular foi um facto depois do 25 de Abril. Fala-se em mais de 400 comissões de moradores em pleno funcionamento, com os trabalhadores sindicalizados e, muitos deles, activistas sindicais. E no distrito é a «CGTP-In quem mais ordena», deixando um papel simbólico à UGT.

«DENTRO DE TI Ó CIDADE»

Com os seus 69 mil eleitores recenseados, Setúbal – cidade, vive os problemas de todo o País. Nas suas 99 secções de voto, espalhadas pelas seis freguesias, o voto foi de esquerda, desde que o voto foi livre.

Nas eleições de 76, também aqui o PS ganhou com 16.380 votos (38,31%), seguido da APU com 14.867 (34,78%) e a AD com 4.995 (11,65). Nas eleições intercalares, a situação alterou-se completamente. Assim, a AD quadriplica o número de votos e passa a frente, em termos percentuais ao PS, que fica com 23,7%, ganhando a APU com mais dez mil votos do que em 76, conseguindo uma percentagem de 39,4.

Curiosamente, o concelho de Setúbal com seis freguesias, todas tinham sido ganhas pelo PS nas anteriores eleições, deu agora duas vitórias a AD, nas freguesias de S. Julião e Santa Maria, ficando as restantes para a APU.

Portanto, a Câmara Municipal de Setúbal poderá vir a ter à frente um operário metalúrgico, Francisco Leonel Rodrigues Lobo, tal como já tinha acontecido em Almada com José Martins Vieira, actual presidente, e de novo cabeçade lista da APU.

Em Setúbal, a gestão da APU poderá substituir a gestão socialista e, curiosamente, segundo nos foi dito, nenhum actual vereador socialista se recandidata.

Quanto à Aliança Democrática, não se apresenta, como tal, na maior parte dos concelhos do distrito de Setúbal, preferindo-se apresentar em separado ao eleitorado. É o que acontece, por exemplo, nos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Seixal.

E, como diziamos, também em Almada um operário metalúrgico voltará, em princípio, a ser Presidente do Município, José Martins Vieira, que assegurou a gestão de Almada nestes três anos, rodeado de uma equipa que tentou fazer melhoramentos naquela zona tão carenciada de infra-estruturas. Aqui, também a APU tem a vitória praticamente assegurada, registando um aumento de mais de 12 mil votos, o PS «aguenta-se» e a AD sobe de sete mil para 23 mil votos. Nas cinco freguesias do concelho, a AD apenas conseguiu venceu na Costa da Caparica (nas anteriores eleições tinha votado PS) ficando as restantes para a APU. Conclusão, cerca de 180 mil habitantes continuarão a ter um «governo local» de esquerda.

A situação é idêntica por quase todo o distrito. Daremos apenas mais alguns exemplos: no Barreiro deverá ficar o mesmo presidente da Câmara, também APU, Hélder Madeira, empregado de escritório, e, já agora, o mesmo presidente da Assembleia Municipal (APU), Eduardo José Guerreirinho. Das 95 mesas de votos espalhadas pelas quatro freguesias, a Aliança Democrática conseguiu vitória em duas mesas.

Não é por acaso que a APU conseguiu nas intercalares a maioria absoluta nos concelhos de Sines, Alcácer do Sal, Barreiro, Grândola, Moita e mesmo em Santiago do Cacém, apresentando maiorias relativas nos restantes.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Nem só operários assegurarão a presidência das Câmaras do distrito de Setúbal. Em Alcochete (a APU teve 48,2 por cento) poderá ser um caixeiro-viajante, Constantino Pinto Rodrigues, em Grândola, um empregado de escritório, António de Jesus Figueira, assim como no Seixal, onde se deverá manter o actual presidente (considerado um dos mais activos do distrito), empregado de escritório, Eufrásio Filipe Garcia José.

Para a Moita, concelho onde a APU atingiu a sua máxima expressão – 61 por cento – irá um engenheiro químico, José António Frederico Apolónia, se a APU confirmar os resultados obtidos. O mesmo acontece, em termos de probabilidades de vitória da Aliança Povo Unido para os restantes concelhos a que não fizemos uma referência mais detalhada. A «nota» mais baixa da APU foi no concelho de Setúbal e mesmo assim obteve 39,4 por cento. O Partido Socialista apresenta quebras de mais de 10 por cento, atingindo, nalguns casos, os 50 por cento. De qualquer forma, poderá nas autárquicas subir um pouco ja que a Aliança Democrática concorre na maioria dos concelhos em separado. Com a Lei das Finanças e uma boa gestão, não ha dúvidas, os Municípios «pulam e avançam» ..

Rectificação – Por motivos que nos são alheios, no artigo sobre a cidade de Lisboa, saiu a certa altura que ainda se estavam a pagar emprestimos contraídos por Santos e Castro (presidente no tempo do fascismo) para a construção de «aquedutos». E aqui está a gralha. Nessa altura, meteu-se muita «agua» mas não se construiram aquedutos e sim, viadutos.

BENFICA

Andares de 3-4-5 assoalhadas c/ Garagem

Visite o andar modelo no EDIFÍCIO GIRASSOL a sua futura casa. Preços acessíveis -- Acabamentos de luxo. Rua Almirante Campos Rodrigues (Jt.º às Portas de Benfica-Pedralvas).

A PREDIAL LIZ

Av. da República, 52-5.º 1 000 Lisboa Tel 773046

Radiodifusão Portuguesa

Radiotelevisão Portuguesa

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS

TEMPORADA 1979/80

Sexta-feira, 14 de Dezembro de 1979, às 18.30 horas

PROGRAMA

Sinfonia n.º 3 (Escocesa) — Mendelssohn
6 Cantos Sefardins — F. Lopes Graça
Prelúdio e Morte de Isolda (da ópera Tristão e Isolda) — R. Wagner

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Maestrina: ALICJA MOUNK
Solista: OLIVEIRA LOPES (Barítono)

COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Bilhetes a venta no Teatro Sao Luiz, de 3.ª a 5.ª feira, das 14 as 20 horas, e na sexta-feira, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.

Preço único: 60$00. Desconto de 25% aos estudantes

Proximo Concerto: No Teatro S. Luiz, 22/Dez., as 17.30 h Maestro: Alvaro Salazar. Solista: Fausto Dias (harpa.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

DEPARTAMENTO DE FOMENTO

SERVIÇO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL — VIALONGA (EX-CAR)"

Promovido pela Comissão de Apoio aos Refugiados (CAR) e construido no local de Olival da Porta, em Vialonga, neste concelho, conheceu este Bairro toda uma serie de dificuldades quanto à sua conclusão, resultantes, antes de mais das sucessivas indefinições decorrentes da extinção daquela Comissão e posterior passagem do seguimento das obras pelo Fundo de Fomento da Habitação. Foi exactamente neste ponto de impasse que esta Câmara iniciou o contacto com os problemas deste empreendimento, ao qual não se encontrava ligada, do ponto de vista legal, sob qualquer forma. Mas porque a situação criada se podia então classificar de escandalosa, e dado que a população de retornados das ex-colónias, a quem este programa de habitação preferencialmente se destina era a principal prejudicada, decidimos encarar o problema. Iniciou-se assim um processo de colaboração com a Comissão de Futuros Moradores, sendo então possivel, com evidente esforço e boa vontade, financiar obras de importância vital.

ligação provisória da rede de esgotos ao colector geral;

instalação de um reservatório e de uma conduta para o abastecimento de água;

distribuição de fontenários de recurso, enquanto não se consegue resolver o problema da rede de distribuição de agua e da ligação dos ramais domiciliarios.

A par destas acções foi-se contactando a DGERU, no sentido de garantir o fornecimento de energia eléctrica.

E pois agora possível, ainda que em condições proviórias, entregar as casas aos concorrentes efectivos, de acordo com o resultado do sorteio realizado em Vialonga, no dia 8 de Setembro passado.

A fim de se poder promover brevemente um conurso de atribuição dos fogos sobrantes, devem os concorrentes efectivos, a quem foi atribuida casa, deslocar-se aos Serviços Municipais de Habitação desta Camara Municipal de Vila Franca de Xira, no prazo de 15 dias a partir desta data, de modo a confirmarem o seu interesse na ocupação dos referidos fogos.

A não confirmação no prazo referido será considerada como desistência, sendo tais fogos postos a concurso, nos termos da legislação vigente.

Vila Franca de Xira, 6 de Dezembro de 1979

O Vereador substituto do Presidente,

Daniel dos Reis Branco

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

REVISÃO DA MATÉRIA ECONÓMICA DO ACTV/QUIMIGAL, EP

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO CONSELHO DE GERÊNCIA DA QUIMIGAL, EP
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
A TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS

PARALISAÇÃO NA QUIMIGAL, EP POR UM PERÍODO DE 24 HORAS NOS DIAS 13 E 14 DE DEZEMBRO/79

1. Considerando o atraso verificado na revisão da matéria económica do ACTV/Quimigal, cuja proposta sindical foi entregue à empresa em Agosto último;

2. Considerando que após cerca de 2 meses e meio de negociações a empresa mantém uma posição recuada sem atender minimamente à perda do poder de compra dos trabalhadores quando as tabelas salariais que se pretendem rever, têm um período de vigência de 16 meses;

3. Considerando que em Plenários Gerais de Trabalhadores realizados em toda a empresa nos dias 20, 21 e 22 de Novembro/79 foi decidido mandatar as organizações sindicais para decretarem uma paralisação de 24 horas caso a empresa continuasse a manter à mesa de negociações uma situação de impasse sem responder positivamente às reivindicações constantes da Proposta Sindical,

4. Considerando que apesar da tomada de posição dos trabalhadores e dos esforços feitos pelas organizações sindicais com a apresentação de uma nova proposta evolutiva, a empresa como resposta surge na última reunião de negociações com uma posição mais recuada que anteriormente num autêntico desafio aos trabalhadores;

5. Considerando que a manutenção desta situação está a lesar gravemente os interesses e direitos dos trabalhadores.

As Organizações Sindicais abaixo indicadas no respeito pelas decisões assumidas pelos trabalhadores nos plenários efectuados e tendo em vista a defesa intransigente das legítimos interesses dos trabalhadores que representam, declaram, no uso do direito que a Lei 65/77 (lei da greve) lhe confere:

GREVE NA QUIMIGAL, EP POR UM PERÍODO DE 24 HORAS COM INÍCIO ÀS 8 HORAS DE QUINTA-FEIRA DIA 13/12/79, ATÉ ÀS 8 HORAS DE SEXTA-FEIRA, DIA 14/12/79

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Portugal; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviço; Sindicato dos Trabalhadores Aduaneiros em Despachantes e Empresas; Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte; Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários; Federação dos Sindicatos Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal; Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes; Sindicato dos Telefones e Ofícios Correlativos do Norte; Sindicato dos Trabalhadores de Serviço de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares; Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho; Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém, Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo

Lisboa, 10 de Dezembro de 1979

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

Viseu: nunca tantos viram tão pouco

Rogério Rodrigues

VISEU, 11 – Diziam-me elementos do PS e da APU na capital da Beira Alta: «nunca tínhamos visto tantos cegos e deficientes como no dia 2 de Dezembro». Referiam-se às votações para as eleições intercalares, em que foram cometidas no distrito toda a sorte de irregularidades. Mesmo assim a APU subiu de 4959 votos (1976) para 13 319 (1979) e o PS de 50 034 (1976) para 51 299 (1979).

Os exemplos dos abusos e falcatruas multiplicam-se. Para o leitor fazer uma pequena ideia basta enunciar alguns. Assim em Alcafache (Viseu) um eleitor votou cinco vezes e a AD prometia bilhas de azeite a quem votasse nela. O eleitor que quintuplicou o seu voto foi também cego, analfabeto e outras coisas para poder votar acompanhado. Não podia haver controlo da mesa de voto. Em Britiando (Lamego) um arruaceiro da AD apontou uma pistola a Henrique do Carmo, do PS, e à delegada da APU no intuito de os impedir de fazerem parte da mesa de voto. Em Cavernães, um velho e prestigiado militante do PC, Ortigão, foi agredido. Era o delegado da APU. Nas cabinas de voto assinalavam o boletim, ao mesmo tempo, mais de três e quatro pessoas. Chegou-se ao cúmulo: nesta freguesia apareceram mais vinte votos do que o número de eleitores inscritos. Em Fragosela, também «comprados» da AD impediriam de início a entrada do delegado do PS. E as queixas repetem-se. Em Cavernães, além das irregularidades já referidas muitos maridos votaram pelas mulheres. Argumentavam que sempre assim tinham feito e que este ano tudo estava mais difícil. Nas eleições anteriores já traziam o voto preenchido de casa. Pesava o facto de tanto o PS como a APU (PC ou FEPU) não conseguirem meter delegados em muitas mesas de voto. Era o fartar vilanagem. Em Silvã de Cima (Satão) a mesa toda da AD pôde contar os votos sozinha. Em Cavernães ninguém de esquerda pôde assistir à votação. As coacções multiplicaram-se às coacções. «Se não se vai embora atiramo-lo pela janela fora», disseram ao delegado da APU numa freguesia. Numa freguesia do concelho de Tondela, o delegado da APU viu-se obrigado a sair pelas traseiras. Há muitas freguesias em que não há garantia alguma de como foram contados os votos. Em Santosebos (Viseu) votava-se aos magotes. Cá fora um cacique da AD fazia a sua propaganda de direita. Dentro da secção de voto, o presidente da junta fazia o mesmo. Em relação a Silvã de Cima e Cavernães ainda foi contactado o Governo Civil. Mas este não actuou, pretextando que só se movimentaria desde que a mesa de voto fizesse algo nesse sentido.

E a somar a este estendal de prepotências, em eleições que ainda não foram livres em Viseu, há que fazer a denúncia da influência perniciosa de algum clero. Numa das freguesias do concelho de Viseu, um padre afirmou mesmo do púlpito que «se não votassem AD iriam para o Inferno».

OS CAMINHOS DA LIBERDADE

Hoje os caminhos da liberdade passam pela esquerda. Será na realidade esta a conclusão a tirar pelo eleitor mais anónimo e mesmo por menos esclarecido que acha ter cumprido o seu «dever» nas intercalares sentindo-se desobrigado para estas que se aproximam. A campanha da direita também é menor, com os caciques da AD divididos numa ambição meteórica de poder, soltos na selva das questiúnculas pessoais e as corrupções que na grande maioria os acompanham. E digladiam-se. E lançam mãos dos golpes mais mesquinhos. Em Mangualde, o PSD atraiçoou o seu «aliado» CDS na formação das listas. Deu-lhe garantias de lista «única» e enquanto o «coelho centrista» descansava, a «tartaruga social-democrata» apresentava uma lista só dela. Em Lamego o presidente da Câmara, homem do PSD, ofereceu generosamente um «dunder» para as vindimas ao candidato do CDS. A generosidade tem um preço: o vinhateiro CDS baldeou-se para o PSD, assim como quem muda de camisa, ou afere ideologias e programas pela qualidade do mosto.

Em Viseu, o PS é uma espécie de associação de bombeiros voluntários. Os militantes só acorrem quando há fogo. A militância socialista é feita de boas vontades individuais, do prestígio de alguns elementos e ganham grande volume em disponibilidade em tempo eleitoral. Esta é a constatação da troca de impressões e dos contactos com vários militantes socialistas. Como candidato à Câmara de Viseu, o PS (que só não concorre à Câmara de São João da Pesqueira, concorrendo contudo a todas as freguesias), apresenta um homem altamente prestigiado no meio, duma seriedade reconhecida por todos, António Costa, notário da cidade...

Refira-se que o PS só detinha duas câmaras no distrito: Santa Comba Dão (um gestor prestigiado, com uma actuação considerada muito positiva) e Cinfães onde o Partido Socialista sofreu um desaire – o presidente que era independente, proposto pelo PS, passou-se de armas e bagagens – não sei, porém, a que preço – para a AD. São muitas as críticas que a lista socialista faz à actual gestão da Câmara. Não se contando escândalos – como acontece em São Pedro do Sul – consideram os socialistas que a câmara CDS actuou pontualmente e não conseguiu atacar as grandes questões, nem teve sequer a preocupação de uma planificação que impedisse o desenvolvimento selvagem das pequenas indústrias, algumas das quais aparecem disseminadas dentro da área de expansão natural da cidade.

Com uma ambição maior e que é comum à Guarda e Aveiro, surge a construção da via rápida Aveiro – Vilar Formoso.

Por outro lado, reconhece o PS, uma particular desorganização no urbanismo, em que tudo é aprovado sem critério. E a lei das prioridades é letras morta para um presidente que não respeita colegialidade das decisões. Assim, apenas com um voto de diferença acaba de adquirir o palácio de Prime. Quando a proposta foi feita não foi apresentado o objectivo da compra. Mesmo hoje ignora-se, ainda que o presidente afirme estar na sua mente a criação de um museu etnográfico. A compra foi feita aos descendentes – relativamente novos do conde de Prime. As condições: uma pensão vitalícia para o casal correspondente à letra A do funcionalismo público. Só que, concertar o telhado do palácio significa despender, pelo mínimo, vinte mil contos. E não falo nos arranjos interiores. Entretanto, poucos foram os problemas das aldeias, que são básicos, que foram resolvidos durante o mandanto CDS. O que pretende o PS, convencido que vai aumentar substancialmente a votação e convicto que as abstenções irão atingir uma percentagem maior que a de 1976? Entende que é necessário resolver o problema da falta de água na cidade construindo uma barragm no Dão junto à ponte da Sagilde que virá a servir Viseu, Nelas e Mangualde; entende que é necessário criar na Federaçao dos Municípios uma capacidade de resposta ás carências de energia eléctrica; que urge incentivar as obras do Fundo de Fomento de Habitação; que faltam vias de expansão no interior da cidade; que é preciso aproveitar terrenos que hoje para nada servem como os existentes na Rua 21 de Agosto e que pode ser o local do futuro mercado muncipal. Sublinham que continua na memória de todos os residentes do concelho de Viseu a gestão dinâmica dos socialistas e comunistas durante a primeira comissão administrativa após o 25 de Abril.

UMA ESQUERDA QUE CONVIVE

Em Viseu a esquerda tem necessariamente que conviver entre si – trata-se de antifascistas que poderão pertencer ao PC, ao PS ou à UDP. Muitos deles são amigos de longa data e compartilham já de uma luta comum contra o fascismo. Esta a opinião comungada por activistas do PS, PC e UDP com quem contactei. No entanto não é possível a unidade, ainda que fosse fundamental, como todas as forças de esquerda com alguma representatividade no distrito reconhecem. Tal impossibilidade é consequência, quase sempre, das directrizes emanadas das respectivas direcções dos partidos.

Apesar de tudo a APU está crente em que, se as abstenções aumentarem e tiverem sequência o aumento de que foi objecto nas últimas eleições, poderá meter um vereador à Câmara de Viseu e três ou quatro membros na Assembleia Muncipal. João Figueiredo, do MDP/CDE, um jovem engenheiro, residente em Viseu, é candidato pela APU à Câmara da capital do distrito.

Também a UDP que conta com uma certa implantação nos Fornos Eléctricos de Canas de Senhorim e nas minas de urânio da Urgeiriça se candidata à Câmara de Nelas na pessoa de António Queirós, militante do Conselho Nacional da UDP subiu 65% em todo o distrito em relação às eleições de 1976. 60% dos candidatos deste partido não estão sequer inscritos na UDP. Em algumas câmaras a União Democrática Popular desistiu (concretamente, concorre em cinco das vinte e uma câmaras existentes) lançando apelo para

Continua na pág 26

Caminhos de Ferro Portugueses

MELHORIA DAS LIGAÇÕES ENTRE LISBOA/FIGUEIRA DA FOZ

SERVIÇOS FIGUEIRA — LISBOA (11 LIGAÇÕES)

PARTIDAS DA FIGUEIRA

		Chegada a Lisboa	Tempo de Viagem
6.40 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	10.20	(3.40)
7.21 — Por Linha do OESTE	—	11.12	(3.51)
(a) 8.00 — Por Coimbra e Linha do Norte	—	11.05	(3.05)
10.54 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	13.35	(2.41)
12.55 - - Por Linha do Oeste			
13.08 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	16.15	(3.07)
16.30 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	19.50	(3.20)
18.25 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	22.10	(.45)
19.00 — Por Linha do OESTE	—	23.20	(4.20)
19.58 — Por Alfarelos e Linha do Norte	—	22.55	(2.57)
(b) 21.03 — Por Coimbra e Linha do Norte	—	00.05	(3.02)

— Os comboios por Linha do Oeste chegam a Rossio
— Os comboios por Linha do Norte chegam a Santa Apolónia

(a) — Use o «Sete Colinas» — Ligação não garantida, mas praticamente certa.
(b) — Use o «Cidade Invicta» — Ligação não garantida, mas praticamente certa.

SERVIÇOS LISBOA — FIGUEIRA DA FOZ (11 LIGAÇÕES)

PARTIDAS DE LISBOA

		Chegada a Figueira	Tempo de Viagem
7.40 — Por Linha do Oeste	—	11.10	(3.30)
(a) 7.45 — Por Linha do Norte até Coimbra	—	10.46	(3.01)
8.50 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	12.00	(3.10)
11.30 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	14.31	(3.01)
13.32 — Por Linha do Oeste	—	18.00	(4.28)
15.25 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	19.10	(3.45)
(b) 17.00 — Por Linha do Norte até Coimbra	—	20.50	(3.50)
18.50 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	21.42	(2.52)
18.56 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	22.33	(3.37)
19.24 — Por Linha do Oeste	—	23.12	(3.48)
21.25 — Por Linha do Norte até Alfarelos	—	1.28	(4.03)

— Os comboios por Linha de Oeste partem do Rossio
— Os comboios por Linha do Norte partem de Santa Apolónia

(a) — Use o «Cidade Invicta» - Ligação não garantida, mas praticamente certa.
(b) — Use o «Foguete» — Ligação não garantida, mas praticamente certa.

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que pelo Nono Juízo Cível da comarca de Lisboa e primeira secção correm éditos, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada IMPERTELAS, LIMITADA, com sede na Rua D, Bloco-E, lote-2, r/c — Dt.º — Cacém, Sintra, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 1363/B movida por Portugal Previdente Companhia de Seguros, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 26 de Novembro de 1979

O Juiz de Direito
(João Vaz Rebordão)

O Escrivão de Direito
(José de Sousa Gameiro)

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DR. AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, JUIZ DA 1.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

FAZ SABER que foi distribuída na Secretaria Judicial desta Comarca e corre termos pelo 5.ª Juízo Cível de Lisboa — 1.ª Secção — Proc. 4452 — uma Acção de Inabilitação Por Anomalia Psiquica em que é Requerente: Irene Virote de Carvalho Quilhó dos Santos, viúva, escritora, residente na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 142, r/c, em Lisboa, e Requerido: JOÃO CARLOS QUILHÓ JACOBETTY, solteiro, residente na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 142, r/c, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a Inabilitação do requerido, por incapacidade para reger e administrar normalmente o seu património, para praticar actos de disposição de bens e assumir quaisquer responsabilidades.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1979

O Juiz de Direito — a) **Amílcar Joaquim Cortez Neves.**

O Escrivão-Adjunto — a) **José Cardoso da Silva Belém.**

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO

Proc. n.º 1383
2.ª Sec

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando a executada abaixo identificada para, no prazo de 5 dias posterior ao dos éditos, pagar à exequente a quantia de 43 825$40, proveniente de dívida, ou deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de tal nomeação.

Proc. EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 1383, da 2.ª Secção, em que são:

EXEQUENTE — A Cooperativa dos Armadores de Pesca de Arrasto, SCARL, com sede na Docapesca, em Pedrouços.

EXECUTADA — Sociedade VIPEIXE-Sociedade Piscatória da Bacia do Tejo e Sado, Lda, com sede desconhecida, mas que ultimamente a teve na Avenida Infante Santo, n.º 40, 1.º Lisboa.

LISBOA, 3 de Dezembro de 1979

O Juiz de Direito
Adriano Pereira Cardigos

O Escrivão de Direito
Luís Loureiro

Décimo Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário

LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

CERTIFICO que, por escritura de 12 de Outubro de 1979, lavrada de fls. 8 v.º a fls. 10, do livro n.º 121-F, de escrituras diversas do Décimo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário lic. Moisés dos Santos Martins, foi entre José Pereira Manaia e Joaquim de Assunção Pereira, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «EDIÇÕES JOMANA, LIMITADA», com sede na Rua dos Baldaques, número 21, rés-do-chão, esquerdo, em Lisboa, freguesia de S. João, durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de edições de postais, cromos, revistas ou quaisquer actividades relacionadas com o mesmo ramo, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios resolvam explorar e seja permitido por lei.

TERCEIRO

O capital social é de 50 000$, integralmente realizado, em dinheiro, e dividido em duas quotas de 25 000$, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO

As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento do outro sócio, que fica com o direito de preferência.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade ficam a cargo de ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, dispensados de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

PARÁGRAFO ÚNICO

Para que a sociedade fique validamente obrigada são sempre necessárias as assinaturas de ambos os sócios, bastando a assinatura de um só deles em actos de mero expediente.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Qualquer gerente poderá, por meio de procuração, delegar os seus poderes de gerência noutro gerente ou em estranhos aos negócios da sociedade.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Em caso algum os gerentes poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou qualquer outro acto ou documento que não diga respeito à sociedade.

SEXTO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

ESTÁ CONFORME o original na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nesta se narra e transcreve.

10.º Cartório Notarial de Lisboa, 17 de Outubro de 1979.

A ajudante

Maria Manuela Vilhena Azevedo Correia

ESPECIAL ELEIÇÕES

PODER LOCAL

ALENTEJO / ALGARVE

Eugénio

Évora: o grande "trambolhão" do PS

ÉVORA, 11 – Dizíamos ontem que neste distrito o «trambolhão» do PS fora ainda maior do que em Portalegre. Os números confirmam-no: na Constituinte os socialistas tiveram 48 mil votos (37,8 por cento); no ano seguinte, para a Assembleia da República, desceram para 36 876 (30,3) e nas Locais tiveram 34 954 (35,0). Há dias atingiram 21 218 (16,9). Facto curioso: na Intercalar de Novembro de 1978, para a câmara da cidade, provocada deliberadamente pelos vereadores socialistas, o PS obtivera já a percentagem de há uma semana, em todo o distrito, ou seja, os 16,9 por cento.

Tais resultados explicam o objectivo actual da APU no distrito que é ganhar as 14 câmaras, incluindo Mourão e Reguengos onde o PS era antes maioritário. «Trabalhamos para isso», diz-nos António Casmarrinha, dirigente local do PCP, e «motor» desta campanha autárquica da APU, que já «tocou» todos os concelhos e freguesias, nove dias depois das intercalares.

No novo centro de trabalho do PCP, onde o encontrámos ultimando, infatigável, programas e folhetos com biografias dos candidatos de todos os concelhos de Évora, o responsável da campanha da APU mostra-nos mapas, cita números a atestar que a perspectiva de vitória nas 14 câmaras «é realista» e acentua o facto de o PS ter passado para terceira força no distrito, incluindo Mourão e Reguengos onde tiveram antes a maioria.

AS CULPAS...

Henrique Troncho, membro da Comissão Técnica Eleitoral do PS no distrito, não oculta a sua decepção. As culpas dirige-as, veladamente, para Lisboa, para o Largo do Rato ou para os Governos do seu partido que passaram por S. Bento. «Nunca se fez uma opção clara, nunca se defendeu qualquer tipo de interesses» – desabafa o jovem sociólogo, licenciado pela Escola Bento de Jesus Caraça (extinta por Cardia), ao referir-nos a ausência de uma política definida do PS na zona da Reforma Agrária.

Significativamente – registe-se desde já – quer o programa do PS, quer o manifesto eleitoral do PSD-AD para a câmara eborense, ignoram completamente a existência, ou realidade, da Reforma Agrária. Para socialistas e AD's as cooperativas ou UCP's como que pertencem a outro planeta.

As derradeiras esperanças dos socialistas de manter ou recuperar nestes locais um pouco do espaço perdido, viram-se para Reguengos, onde esperam beneficiar da acção positiva de Vítor Martelo, actual presidente da câmara e seu candidato domingo próximo. «Seria uma injustiça não ser eleito» – considera Henrique Troncho. Todavia a diferença de cerca de mil votos registada nas intercalares, entre o PS e a APU. deverão garantir a vitória de Albino Braguês, técnico de contabilidade, e candidato do Povo Unido.

Hipóteses de vitória ainda para o PS serão, segundo aquele dirigente socialista, as câmaras de Redondo e Mourão. No Redondo por terem à cabeça da lista um ex-candidato da APU, Manuel Roque. Em Mourão porque ali dominam desde 1976. Porém, no primeiro caso, há uma diferença recente de quase dois mil votos entre as duas forças e, no segundo, só o voto «útil» da direita (que não concorre em Mourão) poderá dar chances ao candidato do PS.

Na câmara da cidade, a principal do distrito, o objectivo parece ser apenas recuperar do «desastre» da intercalar local de 1978, pois os 5865 votos de agora estão longe dos 16 mil da APU e até dos cerca de 10 mil da AD.

Talvez por isso, o atraso ainda existente na campanha para esta câmara, com programa ainda «fresco» da tipografia e a sua cabeça de lista, Fernanda Ramos, de 28 anos, funcionária do Fundo de Fomento de Habitação a citar-nos «slogans» defensivos ou abstractos para o seu eleitorado que – diz – «não deseja a bipolarização da sociedade local».

Refere-nos que a campanha do PS assentará em pequenas reuniões de esclarecimento (sem o porta-a-porta, já «gasto», talvez, por Soares), numa caravana que percorrerá todo o concelho e num comício final, depois de amanhã, com a participação do prof. Henrique de Barros.

Sobre a gestão de Abílio Fernandes, economista, eleito em 76 pela APU, Fernanda Ramos repete críticas de «partidarização» e lamenta que a Assembleia Municipal não tenha cumprido as suas funções deliberativas, remetendo a vereação para os aspectos executivos.

A **AD** apenas concorre às câmaras de Évora, Montemor-o-Novo e Reguengos, através do PSD e, em Estremoz, e também Reguengos, via CDS.

No entanto, o objectivo principal da AD (26,9 por cento no distrito) é a câmara de Évora onde pretende, no mínimo eleger dois vereadores, relegando o PS para a posição inferior.

Num programa de quatro páginas (onde são referidos, também, os nomes dos principais candidatos, Manuel Branquinho, engenheiro técnico (ex-vereador), António Ramos, bancário, José Espanhol, comerciante, Armindo Leão, comerciante e Celestino David, engenheiro civil) nada se adianta em relação a números e projectos já avançados ou concretizados pela gestão anterior. As críticas são genéricas e vagas («burocracia», «sobreposição de interesses partidários») e as propostas apontam, no essencial, as formuladas pela APU quanto à resolução dos problemas principais do concelho (habitação, esgotos, água, criação de empregos, etc.), sem referências, claro, à Reforma Agrária.

Quanto ao tipo de propaganda, ela assentará em algumas sessões nas freguesias rurais, em caravanas (ruidosas) de distribuição de propaganda e numa sessão amanhã à noite, de apresentação dos candidatos no Teatro Garcia de Resende, nesta cidade.

Na sede do PSD onde tentámos contactar, sem resultado, qualquer dos seus candidatos, predomina a actividade de jovens, em tarefas de propaganda e preparação das já tradicionais caravanas ruidosas, cujo efeito parece muito duvidoso nesta tranquila cidade alentejana.

O QUE DÓI...

A propaganda da APU domina a cidade. Mas não só. O trabalho concreto da vereação presidida por Abílio Fernandes, ao longo de três anos tem merecido o apoio da maioria dos eborenses, sejam do centro urbano, sejam das freguesias rurais.

E essa é a melhor propaganda. É o caso do Parque Industrial, em execução; do Plano Director, com projecto já aprovado; das habitações (650 já entregues e 400 em construção); dos lotes de terreno a preço acessíveis; dos investimentos projectados para água, esgotos, electricidade e ruas; para a melhoria dos transportes; limpeza; criação de zonas verdes (mais árvores e mais jardins); equipamentos para crianças, desporto, escolas, elém de uma política cultural (CCE) sem paralelo, em qualquer outra cidade de província.

Para estas e outras tarefas (desenvolver o turismo, preservar o centro histórico, apoiar a Reforma Agrária) os candidatos da APU vão exigir a aplicação integral da Lei das Finanças Locais e a rápida publicação do decreto da delimitação de competências entre os poderes local e central.

Num extenso e bem cuidado programa, distribuído, sábado e domingo de porta em porta e de mão em mão (vimos duas freiras aceitarem, sem esforço, dois exemplares) aponta-se a necessidade de manter o diálogo e participação da população nos trabalhos e decisões. Para maior rapidez e operacionalidade de serviços está previsto, aliás, um «Serviço de Atendimento da População».

Uma inesperada febre tropical impediu Abílio Fernandes, de novo cabeça de lista, assistir à apresentação das candidaturas da APU à câmara de Évora. Foi sexta-feira à noite, no Garcia de Resende. Perante centenas de eborenses, foram chamados ao palco quase uma centena de candidatos à vereação, assembleia municipal e assembleias de freguesias. Eram operários agrícolas, metalúrgicos, padeiros, pedreiros, economistas, empregados de escritório, médicos, pequenos agricultores, comerciantes, actores, motoristas, construtores civis, industriais, professores, carpinteiros, estudantes, bancários, mecânicos, reformados.

Esta espantosa e diversificada representação social das listas da APU, onde – registe-se – predominam os trabalhadores rurais e operários, é, talvez, o segredo maior do êxito eleitoral crescente aliado ao critério decisivo da honestidade e competência. A posição social ou o mero grau de habilitações não contam muito.

Daí que nas várias câmaras do distrito vejamos o motorista (Inácio Melrinho, no Alandroal), o **operário** (Joaquim Miguel, em Arraiolos, o **comerciante** (Sérgio Alpalhão, em Borba), o **advogado** (Véstea da Silva, em Estremoz), o **economista** Fernando Cruz, em Montemor), o **professor primário** (José Chita, em Mora), o **metalúrgico** (António Palhinha. em Mourão), a **geógrafa** (Manuela Oliveira, em Portel), o **bancário** (António Paneiro, em Redondo), o **contabilista** (Albino Braguês, em Reguengos), o **carpinteiro** (Manuel Sabino, em Viana do Alenteio), etc.

É isto que dói, que enfurece os agrários e seus aliados. Além das cooperativas, das UCP's, da vida nova na planície alentejana, ver, também, um operário, um carpinteiro ou um simples motorista gerir os destinos da outrora «domesticada» e obediente câmara é coisa que os velhos latifundiários jamais sonharam vir um dia a acontecer. Mas acontece. E a democracia! E a Reforma Agrária! É o 25 de Abril, ainda bem vivo nos homens e nos campos libertados do nosso Alentejo!

Sigla AD só em 143 Câmaras

A distribuição de candidaturas das forças integrantes da AD é bastante desigual como se depreende logo a partir dos números de candidaturas. Assim, a AD concorrendo em 143 Câmaras só apresenta listas em 138, enquanto o PSD concorre em 163 Câmaras, mas só apresenta listas em 156. O PPM só concorre numa câmara e numa assembleia muncipal: Ribeira de Pena. O CDS, em Penalva do Castelo, Almeida, Carrazeda de Ansiães e Cascais apresenta-se à câmara mas desiste para o PSD, na assembleia. No conjunto, a AD não concorre, em absoluto, em Borba, Cuba, Barrancos, Avis e Golegã.

Os independentes no quadro das listas da AD, ou dos seus proponentes têm também um lugar. Mas analisemos a distribuição de candidaturas, por distrito, e nos seus pontos mais significativos.

Em Aveiro, o maior número cabe ao PSD: treze nomes para AM e nove para CM; um independente para AM e cinto para CM (Aveiro, Ílhavo, Murtosa, Ovar e Vale de Cambra). Braga com maior número de cabeças de lista para o PSD (sete câmaras e oito AM); três independentes: Esposende, Fafe e Vieira do Minho. Também em Bragança, comanda o PSD, com 10 câmaras contra uma do CDS, embora estes dados não estejam completos. Em Castelo Branco, o maior número de propostos, embora do PSD, é dentro das listas conjuntas da AD: seis câmaras e oito AM; dois independentes AD: em Castelo Branco cidade e Sertã. Passando a Coimbra a AD apresenta-se com 7 PSD a Câmaras, oito PSD isolados e um independente AD, em Condeixa. No distrito de Évora é a AD que mais candidatos apresenta, embora com base no PSD (4 para a AD e 2 PSD) e um independente AD para a Câmara de Mora, embora existam vários sem especificação partidária. Em Faro, os candidatos PSD apresentam-se em 8 câmaras e a AD/PSD em seis, com dois independentes AD em Albufeira e Vila Real de Santo António. Subindo até à Guarda, o panorama é diversificado: cinco candidatos AD/PSD e cinco AD/CDS, mais um CDS para a câmara de Almeida; listas AD conjuntas cobrem nove AM. Em Leiria, tanto o CDS como o PSD dão nomes para as listas AD: quatro CDS e um PSD, embora só este partido concorra a dez câmaras, isoladamente; dois independentes AD em Avaiázere e Nazaré. No distrito de Lisboa o conjunto da AD cobre nove câmaras, o CDS uma e o PSD cinco. Em Portalegre, a AD concorre a 7 câmaras, PSD a três e CDS uma, embora estes dados estejam incompletos. No Porto, AD concorre a 12 câmaras (onze com cabeça PSD e uma CDS) e o PSD cobre, sozinho, mais quatro. No distrito de Santarém, a AD concorre em 13 câmaras (nove PSD quatro CDS) mais cinco PSD isolado e dois independentes em Rio Maior e Mação. Mais uma deslocação para norte para ver o que se passa em Viana do Castelo: AD com oito câmaras (sete PSD e uma CDS). Um pouco para o interior, em Vila Real, o PPM apresenta-se em Ribeira de Pena na câmara e AM enquanto a AD concorre em 4 (todos do PSD), mais cinco PSD, isolados e um independente em Peso da Reégua, embora estes dados não estejam completos. Em Viseu, continua o PSD a comandar com 13 câmaras, enquanto o CDS fornece um, no âmbito das listas AD (e o PSD sete mais), embora os dados estejam sujeitos a rectificação, pois pecam por defeito. Finalmente, num distrito mesmo às portas de Lisboa – falamos de Setúbal – a AD concorre a seis câmara o PSD a cinco e uma lista conjunta PSC/CDS para o Barreiro fecha este périplo.

Abstenções nas autarquias

A abstenção nas eleições locais deverá aumentar significativamente em relação às intercalares.

Esta previsão apoia-se no comportamento do eleitorado em 1976, em factores psicosociológicos e na menor dinamização dos eleitores pelos partidos, através dos meios de Comunicação Social.

Em Dezembro de 1976 não votaram nas eleições para as Assembleias Municipais 35,5 por cento dos eleitores inscritos.

O número de eleitores inscritos que não votaram nas eleições para o Parlamento, em Abril de 1976, foi apenas de 16,7 por cento.

Em 1979, a maior proximidade entre as eleições para a Assembleia da República e para as autarquias irá favorecer o número de abstenções: desinteresse psicológico produzido pela repetição de dois actos semelhantes, importância decisiva atribuída ao primeiro, dificuldades das máquinas de propaganda partidária, depois do desgaste sofrido com a campanha eleitoral precedente.

As abstenções têm tendência a aumentar nas regiões onde predominam os partidos de quadros do tipo AD e PS, cujos meios técnicos de comunicação têm maior peso na dinamização do eleitorado do que a actuação directa dos militantes ou organização de massas.

Em 1976, nas eleições para as autarquias, o PS perdeu 26,3 por cento do número de votos recebidos nas eleições para a Assembleia da República. O PSD perdeu 21,2 por cento e o CDS 20,2 por cento. A FEPU (PCP) perdeu apenas 3,7 por cento.

A nível global, os partidos com forte organização de massas reforçam as percentagens relativamente ao total dos votos expressos, ao mesmo tempo que sofrem menor redução do número de votos. Os partidos de quadros baixam em geral a percentagem quanto ao total de votantes e registam uma grande quebra no número de votos.

É evidente que outros factores históricos e sociológicos podem intervir nesta distribuição dos votos, como acontece no presente caso português em que a estratificação política não está totalmente estabilizada.

A nível de círculos eleitorais, têm influência determinante neste tipo de eleições os líderes locais.

A percentagem de votos em partidos aumenta nas eleições para as autarquias, ou diminui menos, nos círculos em que os partidos registam maiores percentagens de votos para a Assembleia da República.

Em 1976 a FEPU (PCP) obteve mais 4,3 por cento dos votos em Beja e mais 4,6 em Évora nas eleições para as autarquias relativamente às eleições para a Assembleia da República.

O PSD obteve mais 4 por cento dos votos para as Assembleias Municipais no círculo de Vila Real do que nas eleições para a Assembleia da República e mais 38 por cento no círculo da Guarda. (ANOP).

COMISSÃO DIRECTIVA DA UEDS

Resultados eleitorais não traduzem espaço político real do partido

«A ausência de credibilidade governativa da esquerda» foi o motivo principal da vitória eleitoral da direita nas últimas eleições intercalares, de acordo com a posição definida pela Comissão Directiva da UEDS, reunida durante o passado fim-de-semana para fazer a análise dos resultados eleitorais.

Segundo aquele órgão daquele que terá sido um dos maiores derrotados das eleições, «os resultados eleitorais da UEDS não traduzem o espaço político real do partido», antes «foram a conjugação de diferentes factores, entre os quais se destacam a extrema juventude do partido, as dificuldades de ordem material e financeira e a lógica do chamado 'voto útil'».

O voto útil, para a UEDS, «foi incapaz de impedir a vitória da direita, não favoreceu a abertura de uma nova dinâmica na esquerda, através do aumento do poder 'contratual' do PCP, como pretendiam fazer crer os seus dirigentes e apenas levou ao 'enquistamento' da esquerda, impedindo a afirmação no seu seio de forças capazes de contribuírem para a sua afirmação».

O voto da esquerda terá sido, ainda segundo a CDN da UEDS, «um voto de resistência sem capacidade ofensiva», sendo por isso a vitória da direita «o reflexo da crise orgânica e programática da esquerda».

Dessas conclusões, a UEDS extrai a ilação de que «hoje mais do que nunca, o entendimento entre as forças que se reconhecem no projecto constitucional é condição necessária não apenas à defesa da democracia e das conquistas revolucionárias, mas também ao renascer de uma esperança dinâmica de transformação da sociedade, susceptível de mobilizar largos sectores da população portuguesa».

Depois de situar a posição da UEDS em relação às eleições para as autarquias, a que já ontem fizemos referência, a Comissão Directiva resolveu reiterar a sua confiança política no secretário executivo nacional do partido e mandatá-lo para a convocação do II Convenção Nacional da UEDS e «manifestar toda a sua estima e apreço pessoal, bem como toda a sua confiança política» no primeiro-secretário, Lopes Cardoso.

CGTP-IN considera inconstitucional projecto para CTs do sector Estado

«Em resultado das posições e exigências da CGTP-IN e das CTs, o actual Governo decidiu-se finalmente a cumprir a lei, assegurando a participação das organizações dos trabalhadores na elaboração do decreto-lei através do qual pretende regulamentar os artigos 30.º e 31.º da Lei das CTs», afirma o secretariado da central sindical, reportando-se à publicação do projecto de diploma em separata ao Boletim do Trabalho e Emprego.

Recorde-se que as organizações de trabalhadores poderão pronunciar-se sobre o projecto em questão até ao próximo dia 26, inclusive. É indiferente – lembra a CGTP-IN – qualquer outro prazo eventualmente fixado pelos ministérios de tutela das diversas empresas englobadas no sector empresarial do Estado.

«Sendo certo que o projecto é inconstitucional, contrário à Lei 46/79 e aos interesses e direitos dos trabalhadores, nada impede e tudo aconselha que as CTs interessadas utilizem mais essa oportunidade de fazer ouvir as suas críticas e reivindicações em defesa da legalidade democrática e constitucional» – adianta a CGTP-IN, em comunicado emitido a tal respeito.

«Pelo seu lado, a CGTP-IN fez publicar já um estudo sobre a matéria (no guia prático das CTs e do controlo de gestão, recentemente posto à venda), e divulgará em breve por todo o Movimento Sindical e pelas CTs e coordenadoras um parecer sobre este projecto de decreto-lei» – acrescenta-se no mesmo documento.

A terminar, o secretariado da central sindical lança um apelo no sentido de que os trabalhadores defendam e exijam a aplicação prática do direito de participação na gestão das empresas do sector público, «desde logo, como condição para a defesa das nacionalizações».

Greve "dispensa" cidadãos de pagar impostos

● pesca de arrasto totalmente imobilizada

A grande maioria das tesourarias de finanças mantém desde ontem as suas portas fechadas ao público, ficando por arrecadar milhares de contos em impostos.

De facto, os trabalhadores do sector iniciaram ontem uma greve que se poderá prolongar até à próxima sexta-feira, e que se destina a pressionar a aprovação de uma lei de quadro e estruturação de carreiras adequada.

A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função admite, no entanto, a possibilidade de suspender a greve, desde que o governo, por intermédio do Ministério das Finanças, dê garantias de uma resolução justa do conflito.

Segundo informação sindical, a greve foi acatada em percentagem muito elevada (cerca de 90%), a nível nacional, havendo tesourarias da fazenda pública totalmente encerradas.

A paralisação acarreta alguns incómodos e prejuízos, tanto no que respeita à cobrança de impostos (complementar, industrial, predial), como no que toca a pagamentos e venda de valores selados.

ARRASTO COSTEIRO

Estão também em greve, desde a madrugada de ontem, os trabalhadores da pesca do arrasto costeiro, que lutam por salários justos, e subsídios de férias e Natal em correspondência.

Cerca de 120 barcos ficaram imobilizados nos portos de Matosinhos, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Portimão e Olhão, tudo indicando que irão permanecer assim durante as 48 horas estipuladas pelos sindicatos do sector.

O abastecimento de peixe fresco ao País será afectado minimamente, tanto mais que no último sábado não houve pesca nem descargas de pescado, por ser feriado.

A greve, tal como a anterior (8 de Outubro), conta com uma adesão total e sem excepções.

O processo negocial do sector irá decorrer proximamente no Ministério do Trabalho, em fase conciliatória.

TAP: NORMNAL

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil (SNPVAC) anulou as greves previstas para hoje e amanhã, visto ter chegado a acordo com o conselho de gerência da TAP.

O conflito, que motivou algumas paralisações durante a semana passada, deve-se ao não cumprimento, pela empresa, do acordo firmado anteriormente com os sindicatos em matéria de reenquadramentos. O SNPVAC abrange comissários de voo e hospedeiras, e tem contado com o apoio das comissões de trabalhadores e sindical da TAP, bem como da UGT e da International Transports Workers Federation, sediada em Londres.

As greves previstas para terça e quarta-feiras teriam a duração de doze horas cada, com início ao meio-dia. A concretizar-se, iriam afectar a maior parte do tráfego aéreo nacional. De notar que o governo regional da Madeira chegou a pedir a adopção de medidas de requisição civil contra o pessoal de voo da TAP, numa perspectiva de «satisfação de necessidades sociais impreteríveis».

Entretanto, está em curso um processo de negociações salariais que envolve o Sindicato dos Pilotos. A proposta sindical parece ultrapassar em muito os limites do razoável, segundo fonte ligada à empresa (120 contos líquidos para o comandante de um «Jumbo», etc...). Conhecendo-se a habitual prática daquele sindicato, não é de excluir a eventualidade de conflitos coincidentes com a época natalícia.

GREVE NO INE

Os trabalhadores do Instituto Nacional de Estatística (INE) decidiram paralisar hoje e e amanha e depois, numa forma de luta que visa pressionar a aplicação do decreto das «anomalias» da Função Pública, bem como a conclusão do processo de promoções encetado em 1978.

As paralisações são extensivas ao departamento de informática, cujos trabalhadores lutam há dois anos pela reestruturação dos serviços.

As mesmas razões haviam levado já o pessoal do INE a paralisar a actividade na quarta, quinta e sexta-feiras da semana passada.

O número de pessoas envolvidas no conflito é de cerca de mil, espalhadas pelas delegações de Évora, Porto e Açores.

Entretanto, realiza-se amanhã uma assembleia geral com vista à análise da situação.

TRANSTEJO: GREVE ANULADA

A greve da Transtejo, convocada para o próximo dia 14, foi desconvocada, segundo disse à ANOP um dirigente sindical.

A desconvocação da greve, segundo o mesmo informador, deve-se ao facto de o boletim oficial do Ministério do Trabalho ter publicado o acordo colectivo de trabalho da empresa.

A greve dos cacilheiros era de três horas e tinha como objectivo a publicação do acordo celebrado entre os representantes dos trabalhadores e as entidades competentes.

Despedimentos e lock-out na Chrysler de Espanha

Um acidente numa das cadeias de produção da fábrica Chrysler de Espanha levou a que o «comité» de empresa entrasse em negociações com a respectiva administração no sentido de serem analisadas as condições de segurança naquela empresa e a encontrar soluções para evitar futuros acidentes– informa a Federação dos Sindicatos da Melalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal.

Por parte da administração não se vislumbra qualquer vontade em discutir o problema, antes se nota a intenção de agudizar o conflito – diz a mesma Federação. Assim, «quando a direcção da fábrica mandou parar, na totalidade, as cadeias de produção da empresa notificando os trabalhadores de que lhes seria descontado nos salários o tempo perdido durante o conflito, um dos delegados do «comité» pôs em funcionamento uma daquelas cadeiras pelo que, de imediato, foi castigado»..

Reagiram os trabalhadores em defesa do seu delegado e, recusando-se a direcção da empresa a levantar o castigo aplicado responderam os trabalhadores com quatro horas diárias de paralisação. Como consequência daquela medida, onze trabalhadores mais foram despedidos.

Lutando pela reintegração dos camaradas despedidos os trabalhadores decidiram-se por uma greve de sete horas diárias.

Entretanto «e mantendo uma posição irredutível face à resolução do conflito-negociações sobre as condições de segurança e reintegração dos despedidos–, a direcção da Chrysler enveredou pelo «Lock-out» a partir do passado domingo, dia 2 de Dezembro, estando neste momento paralisados 14 mil trabalhadores».

O conflito mantém-se sem que a administração da empresa pretenda negociar.

O secretariado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia Metalomecânica e Minas de Portugal enviou já ao «comité» de empresa da Chrysler um telegrama de apoio aos trabalhadores em luta, manifestando toda a sua solidariedade.

Civis das Lajes

Vai ser apreciado em Lisboa, no decorrer desta semana, o projecto do novo regulamento dos trabalhadores português do destacamento norte-americano das Lajes, Ilha Terceira (Açores).

A fim de representar o executivo açoriano nestas reuniões, que decorrerão no Ministério dos Negócios Estrangeiros, chegou no domingo a Lisboa o secretário regional do Trabalho, António Lagarto.

Contabilista agredido numa empresa do Porto

De acordo com uma queixa apresentada na Polícia Judiciária, e comunicação feita ao respectivo sindicato, um contabilista, trabalhador da empresa de contrução civil «Eco», do Porto, teria sido agredido ontem de manhã pelo seu patrão, que é também dirigente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas.

A agressão, de que resultou um golpe no rosto e fractura do maxilar, obrigando a tratamento hospitalar, foi praticada, conforme declarações do queixoso, na cave da empresa, aonde foi convidado a dirigir-se para tratar de «questões de serviço».

O patrão encontrava-se acompanhado de um filho, tendo o contabilista sido inicialmente informado de que devia assinar um papel em que pedia para ser despedido, o que recusou, sendo então agredido. Ainda de acordo com o queixoso, não existia nenhum motivo que permitisse prever tal agressão, admitindo no entanto que ela surgisse na sequência duma assembleia geral da empresa, há pouco efectuada, em que o patrão afastou da direcção quatro sócios-gerentes.

Esclarecimento nos Economistas

Encontrando-se marcadas para o próximo sábado as eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Economistas, a lista «B» promove ao fim da tarde de hoje uma sessão de esclarecimento, que decorrerá na sede daquela organização de classe a partir das 18 horas e 30.

Esta candidatura está apostada na dinamização e na «dignificação da vida sindical», não se encontrando vinculada nem à UGT nem à CGTP-IN. Constituída por pessoas ligadas desde há muito à vida sindical, a lista «B» tem em vista anular a «inoperância e partidarização» que se verificam naquele sindicato.

Às eleições concorre ainda uma lista «A», conotada com a UGT, e integrada, entre outros, por elementos que pertencem aos actuais corpos gerentes.

FUNÇÃO PUBLICA

Informáticos analisam projecto de carreiras

Os trabalhadores de informática da Função Pública realizam depois de amanhã um plenário na sede do Sindicato dos Telefonistas, pelas 18 horas, para analisar a situação do projecto governamental respeitante às suas carreiras, e decidirem as «formas de acção e luta» mais adequadas à rápida negociação e satisfação das suas reivindicações.

Culminando um trabalho intenso de debate, a Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública apresentou uma proposta visando estabelecer as novas carreiras, realizar a definição de funções e exigências de formação deste sector profissional da Administração Pública. Alguns meses decorridos, foi apresentada às associações sindicais um projecto de diploma, da responsabilidade da Secretaria de Estado da Administração Pública, estabelecendo-se um apontado prazo de discussão e apresentação de contrapropostas.

No entanto, cumpridas que foram as condições por parte dos trabalhadores e das suas organizações representativas, aguardando-se a marcação das primeiras reuniões de trabalho, até agora as sucessivas diligências sindicais continuam sem terem resposta da Secretaria de Estado – informa aquela Federação.

Eleições a 13 no Sindicato da Portaria

As eleições no Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, para o triénio 1979/1982, decorrerão em todo o País no próximo dia 13.

A lista «A» de «unidade sindical», adoptou a sigla «na unidade, organização e luta os trabalhadores vencerão».

Américo José Azevedo Batista encabeça a mesa da assembleia geral, Arménio António dos Santos o conselho fiscal e António José Alves Nunes o elenco central da direcção nacional.

A lista «A» defende no seu programa um «sindicalismo de base, de massa, de classe, democrático e autónomo», ao mesmo tempo que se manifesta contra «a divisão dos trabalhadores», pela «unidade sindical».

GRANJA (ESPINHO)

Salários de miséria e exploração nas fábricas de tapetes

«Apesar da queda vertical do número de trabalhadores nas empresas, o volume de vendas passou de 13.119 contos em 1976 para 22.239 contos em 1978, o que denuncia a exploração do trabalho ao domicílio em grande escala», afirma a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis em comunicado agora difundido no Porto sobre a situação dos trabalhadores de tapetes tipo Arraiolos na região da Granja (Espinho).

Com 650 trabalhadores em 1975, este fabrico artesanal ocupa actualmente umas 350 pessoas, com salários que, em muitas empresas oscilam entre 1.565 e os 3.146 escudos mensais, de acordo com as tabelas de 1974.

Com tais salários e o despedimento de metade dos trabalhadores de 75 até hoje, e «à sombra da declaração do sector em crise» para os tapetes tipo Arraiolos, empurra-se «dezenas de trabalhadores para o trabalho ao domicílio, onde a exploração atinge níveis ainda mais altos», pois deste modo, «os patrões pagam à peça, livram-se de encargos de Previdência, subsídios de férias e de Natal, e conseguem obter lucros substanciais».

Entretanto, por pressão sindical, foi constituída em Junho último uma comissão interministerial que elaborou uma proposta de tabela salarial, assinada em Agosto. Todavia, a proposta inicial, foi «mais tarde modificada para pior» situando-se abaixo do salário mínimo nacional, o que foi aceite com reservas pelos dirigentes sindicais. Mas a proposta definitiva previa, depois, aumentos progressivos a partir do próximo ano para, finalmente, o sector deixar de ser considerado «em crise» de 1 de Junho de 1981 em diante, «passando o salário mínimo nacional a ser obrigatoriamente coberto pelas entidades patronais».

Ora, o que sucede é que, apesar «destas condições salariais miseráveis», a referida proposta, passados que são quatro meses, ainda não foi publicada. Por tal motivo, a federação e os sindicatos do sector «não estão dispostos a permitir que esta situação se eternize».

Ligação universidade indústria defendida em seminário da UNESCO

A interacção universidade-indústria tem um grande impacto no progresso económico, sobretudo nos países do Terceiro Mundo – concluiu-se num seminário promovido pela UNESCO, em Lisboa.

Participaram nos trabalhos, que se iniciaram no passado dia 4, representantes de onze países e um membro do secretariado daquele organismo das Nações Unidas.

As discussões incidiram sobre quatro pontos fundamentais: cooperação no domínio da investigação, intercâmbio de quadros técnicos, assistência aos países mais desfavorecidos e formação profissional.

Salientando que as actividades do sector industrial e das universidades têm tendência a desenvolver-se independentemente uma da outra, os participantes assinalaram a necessidade de serem accionados mecanismos que facilitem a cooperação entre as duas entidades, como é objectivo do programa de química da UNESCO.

Neste sentido foi apontada a criação de comissões nacionais destinadas a coordenar programas de cooperação universidade-indústria, como primeiro passo para a formação de um órgão internacional.

No âmbito daquela cooperação foi dada especial ênfase à indústria química.

Subida de acções na Bolsa de Lisboa

Uma subida generalizada nas cotações das acções lideradas pela Lisnave e acompanhada por alguns dos outros títulos mais movimentadas caracterizou a bolsa de Lisboa, na passada semana.

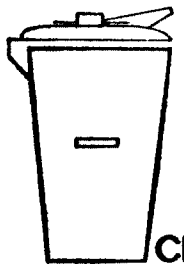
O índice Totta e Açores subiu 5,2 pontos, passando de 81,3 para 86,5.

A Lisnave que tinha depois de uma firme subida atingido os dois mil escudos saltou para 2250 no início da semana, para fechar a 2400, na sexta-feira.

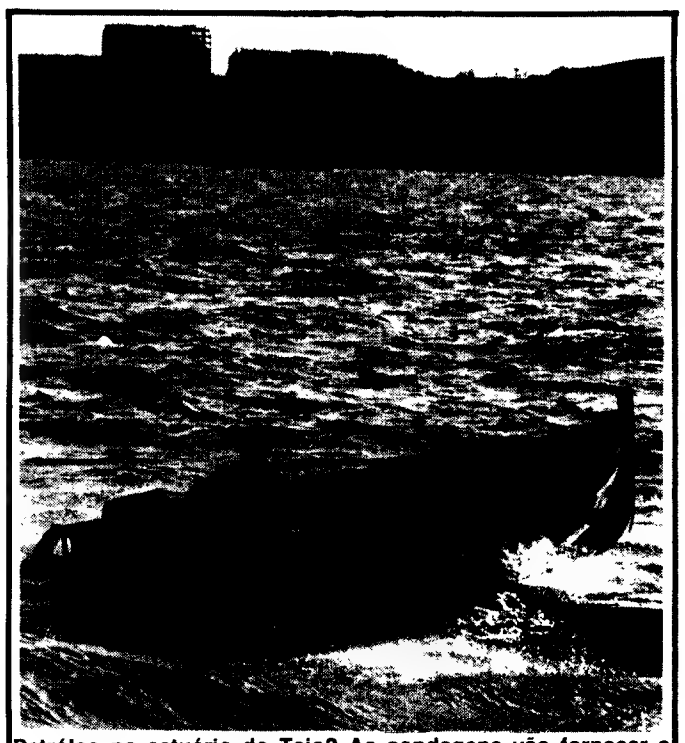
Círculos ligados à Bolsa referem os resultados eleitorais de domingo, como tendo contribuído para esta atmosfera de alta, que no caso particular da Lisnave pode estar também ligado à recente autorização para o aumento de capital da empresa pela incorporação de reservas.

A subida de outros títulos como a Marconi e a F. Ramada parece confirmar a correlação com os resultados eleitorais.

No sector das obrigações o movimento foi normal, sem particularidades especiais.



proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



Petróleo no estuário do Tejo? As sondagens vão fornecer a prova dos nove

Há petróleo em Portugal?

Os resultados até agora apurados na prospecção de petróleo no estuário do Tejo justificam plenamente que se passe à fase de sondagens – disse à ANOP o geólogo Fernando Laima, que ressalvou, contudo, o facto dos sintomas encorajadores só poderem vir a ser confirmados por sondagens.

A prospecção sísmica no estuário do Tejo, recorda-se, foi realizada pela Petrogal, que para o efeito teve o apoio técnico da Shell. A empresa canadiana Sceptre, por seu turno, está a proceder a idêntica prospecção na zona do Bombarral-Lourinhã, desde Novembro último, depois de outras incursões na área de Torres Vedras. Os trabalhos da prospectora canadiana só terminarão dentro de algumas semanas, sendo prematuro, por enquanto, falar de resultados. Mas Fernando Laima afirma que, pelo que conhece da região, não será muito arriscado admitir conclusões muito positivas.

Técnico do Gabinete de Pesquisas e Exploração de Petróleo (GPEP), o eng.º Fernando Laima sustenta que a zona potencialmente mais rica em petróleo e gás natural será o «off-shore» algarvio. A atestá-lo poderá estar o facto das grandes companhias petrolíferas internacionais se mostrarem de novo interessadas em efectuar sondagens ao largo da costa algarvia, talvez em parte devido à descoberta de gás no golfo de Cádis, não muito longe das águas portuguesas.

Entre 1975 e 1976, técnicos do GPEP, efectuaram ali três sondagens com resultados negativos. Fernando Laima, contudo, não considera a questão encerrada e sublinha: «Temos de começar tudo de novo com uma técnica e objectivos diferentes. É possível passar ao lado do gás natural sem o detector quando se procura petróleo. Usando uma imagem do futebol, o que se passou foi um chuto ao lado da baliza», comentou.

A despeito do elevado custo da prospecção com plataformas marítimas (cerca de três mil contos por dia), algumas grandes companhias internacionais estão interessadas, neste momento, em negociar com o Governo português a obtenção de concessões no «off-shore» algarvio».

NOMES E NÚMEROS

Empresários portugueses e espanhóis discutem indústria automóvel

«Os condicionalismos e as perspectivas da indústria automóvel» foram os principais temas em análise no primeiro encontro luso-espanhol de fabricantes de componentes para aquele sector industrial. As representações de Portugal e de Espanha, dirigidas por Marcelino Chaves, presidente da Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel (FIA) e António Escudero da Association Española de Fabricantes de Equipos e Componentes para Automocion (SERNAUTO), estiveram reunidos durante dois dias na cidade da Guarda.

Os aspectos de organização e de actuação das duas associações dominaram grande parte dos debates, durante os quais se fez o estudo das legislações em vigor nos dois países.

Entre as diversas questões em debate figuraram as dos projectos Renault e Ford, em Portugal, e General Motors, em Espanha.

Mais de 2,5 milhões de contos de investimentos estrangeiros

O Instituto do Investimento Estrangeiro (IIE) autorizou, nos primeiros dez meses deste ano, investimentos directos estrangeiros num montante equivalente a 2.561.275 contos, mais 110 por cento que no mesmo período de 1978.

Os principais investidores – informou o IIE – foram suíços, franceses e norte-americanos.

ESTUDO DA CIP RECONHECE

Sector têxtil fortemente atingido por adesão à CEE

O sector têxtil é daqueles onde poderão vir a notar-se mais os efeitos decorrentes da adopção por Portugal da pauta exterior comum da CEE, segundo uma análise divulgada pela Confederação da Indústria Portuguesa (CIP).

«Dos efeitos previsíveis da adopção da pauta exterior comum da CEE» – assim se chama o estudo – afirma que «no que respeita aos fios e tecidos de algodão e fibras, particularmente expostos à concorrência dos produtos dos países mais industrializados do Terceiro Mundo, a quebra de (recorde-se que a adesão ao Mercado Comum provocará a aceitação automática pelo nosso país dos acordos de Laomé estabelecidos entre a CEE e terceiros países) de protecção considerável, quase sempre de enorme dimensão».

A título de exemplo, a CIP cita os tecidos de fibras sintéticas e artificiais contínuas, que vêem baixar a protecção respectivamente de 163,3% para 13% e de 161,7 para 15. O fio de algodão para venda a retalho passará de 25 para 12% e em certos volumes de algodão importados descerá de 60 para níveis entre 13 e 15.

Quanto aos tecidos sintéticos de fibras descontínuas, as reduções de protecção são, consoante os casos, de 238%, 244 ou 351 para apenas 15 ou 16%.

Embora os lanifícios tenham também substanciais reduções de protecção, a CIP não prevê que os efeitos sejam comparáveis, realçando a situação quase original em que ficam as indústrias de cordoaria e redes, cuja protecção vai subir significativamente.

O estudo da CIP considera que na indústria de malhas, muito exposta à concorrência dos NIC's (Novos Países Industriais) as reduções de protecção são também consideráveis, sobretudo para os tecidos de fibras contínuas ou descontínuas e nas roupas interiores.

A CIP afirma que na indústria de calçado os maiores riscos se reportaram ao calçado de borracha e de plástico, cujo nível de protecção baixará de 249% para 20.

Do estudo da CIP pode depreender-se que os sectores mais afectados pela adopção por Portugal da pauta exterior comum da CEE são os da indústria tradiciopnal (certos têxteis, calçado, produtos de couro) que estão na «linha de ataque» dos países mais industrializados do Terceiro Mundo, dispondo de mão-de-obra barata.

Em contrapartida, a CIP concluiu que nas indústrias alimentares «são muito raros os casos em que tem lugar uma redução substancial futura do nível de protecção pautal, aquando da entrada de Portugal na CEE e bastante mais numerosos os casos em que o inverso se verifica».

Os casos mais flagrantes de descida respeitam ao óleo de girassol (de 60,6% para 8), conservas de crustáceos e moluscos (de 28,6 para 16), extractos e preparados de café (31,3 para 18) cerveja (37,5 para 24).

Outro sector onde adopção da pauta poderá levantar problemas é nos derivados do petróleo, «cujo custo interno é muito elevado», beneficiando «de restrições quantitativas à importação»

Países ocidentais limitam importação de "ramas"

Os 20 países ocidentais membros da Agência Internacional da Energia (AIE), reunida ontem em Paris, decidiram limitar imperativamente a 24,5 milhões de barris por dia, em 1980, as suas importações de petróleo, e fixar em 26,2 milhões de barris o objectivo de importação em 1985.

Os países ocidentais pretenderam indicar à OPEP, que se reúne em 17 deste mês em Caracas, que estavam «firmemente decididos» a respeitar os seus compromissos em matéria de redução das suas importações de ramas, indicou Otto Gran Lambsdorff, presidente do Conselho Ministerial da «AIE».

Em Caracas, o presidente venezuelano, Luís Herrera Campins, salientou que a reunião da OPEP será chamada a tomar decisões «de extrema importância». Pelo seu lado, o ministro venezuelano da energia, Huberto Calderon, reafirmou que o seu país pediria o regresso a tarifas únicas no interior da OPEP.

Portugal 6.º na produção de azeite

Portugal foi o sexto produtor mundial de azeite, na época 1978-79, com um quantitativo de trinta mil toneladas, revelou, em Madrid, o Comité Oleícola Internacional (COI).

O lugar de Portugal é repartido com a Síria, com a mesma produção (em 1979 a sua produção deve ter aumentado cerca de 30 por cento em relação ao ano anterior).

Nesse período, Portugal consumiu mais do que produziu: 34 mil toneladas, pelo que teve que importar 6,5 mil toneladas, exportando 2,2 mil.

A Espanha foi o primeiro produtor mundial, com 465 mil toneladas, seguida da Itália (350 mil), Grécia (235 mil), Turquia (145 mil) e Tunísia (83 mil).

Para a campanha 1980, que será considerada como «ano oleícola mundial», o COI prevê uma diminuição da produção mundial (de 1,4 para 1,3 milhões de toneladas), estimando todavia um crescimento da produção portuguesa, de trinta mil para quarenta mil toneladas.

O COI, que realizou recentemente em Madrid (de 26 a 30 de Novembro) a sua 419ª reunião, espera também uma melhoria da qualidade do azeite e a diminuição dos custos de produção, tendo já sido posto em marcha um programa de melhoria da produção.

Corte súbito das exportações de petróleo ...era ficção

Centenas de milhares de telespectadores franceses apanharam um grande susto ao verem na cadeia «Antena 2», à hora de maior audiência, anunciar num telejornal o corte súbito das exportações de petróleo do Médio Oriente.

O telejornal tinha todo o aspecto de ser autêntico, mostrando telegramas das agências noticiando a interrupção dos fornecimentos pela Arábia Saudita (primeiro exportador mundial), uma reportagem da maior refinaria do mundo em Abadao, no Irão, onde não faltavam «posters» com a figura do imã Khomeiny...

Depois, os jornalistas descreveram as consequências que daí iam resultar para a França: paragem total do trânsito de veículos automóveis e interrupção dos programas da televisão a partir das 22 horas, reabertura das minas de carvão, distúrbios nas bombas de gasolina e, para terminar, a visão insólita dum camião-cisterna a descer os Campos Elísios escoltado por polícias de motocicleta...

Em consequência desta decisão – prosseguiu o telejornal-ficção – no estrangeiro, os Estados Unidos já tinham decidido suspender as suas exportações para o Médio Oriente e os italianos, fiéis às suas tradições, bulhavam em grande gritaria nas bichas para comprar bicicletas.

Embora de 70 em 70 segundos «Antena 2» fizesse aparecer em sobreposição a palavra «ficção» enquanto era transmitido este pretenso telejornal, a central telefónica da cadeia recebeu inúmeros telefonemas de telespectadores apavorados.

Foi um grande arrepio que fez lembrar o pânico dos americanos em 1939, causado pela emissão-ficção de Orson Wells anunciando o desembarque dos marcianos. Só que não houve correrias, talvez para poupar combustível...

Companhias petrolíferas têm lucros "pornográficos"

Em véspera de Inverno, quando muitos europeus estão a fazer reservas de velas por precaução, ou estão a redescobrir as alegrias do forno a madeira, os lucros avultados das companhias de petróleo, qualificados até de «pornográficos» por um político americano, suscitam o espanto da opinião pública.

É nos Estados Unidos, terra onde foi descoberto o ouro negro que os ataques contra esses lucros «caídos do céu», apareceram pela primeira vez. Os resultados dos três primeiros trimestres de 79 publicados em princípios de Novembro, mostravam lucros em aumento em relação a 1978, da ordem de 53 por cento para a «Exxon», 81 por cento para a «Mobil», 74 por cento para a «Gulf» e de 119 por cento para a «Texaco».

Só para a «Exxon», o lucro destes nove primeiros meses de 1979 atingiu 2,9 mil milhões de dólares. Este benefício é considerável, confessa a companhia, mas só representa cerca de 5 centimos por litro para o conjunto das actividades do grupo.

Foram em seguida as companhias britânicas, com acesso ao Mar do Norte, que anunciaram a boa nova aos seus accionistas. Depois, foi o grupo francês «Totale» que deu a conhecer um lucro para o primeiro semestre deste ano 7 vezes superior aos de 1978.

Os motivos destes «lucros mamute» devem-se essencialmente ao aumento do preço da rama pelos países da OPEP que atingiu 60 por cento desde o fim de 1978.

dossier Internacional

EL SALVADOR: UMA SEGUNDA NICARÁGUA?

"O terrorismo é a arma da burguesia e do imperialismo"

— diz-nos o comandante Juan Ramon Medrano

Comandante Ramon Medrano: «em El Salvador não há meras acções isoladas de guerrilheiros; há um forte e organizado movimento de massas em que estas se vêem obrigadas a recorrer à violência»

«Não somos terroristas. Não há terrorismo de esquerda. Há, sim. luta armada porque o imperialismo e a burguesia não nos permitem outra forma de luta» – assim se refere o comandante Juan Ramon Medrano, membro do Estado-Maior-General do Exército Revolucionário do Povo (ERP), à situação políca em El Salvador.

Pequeno país da América Central, com frontiras terrestres com as Honduras e a Guatemala, limitado a oriente pela imensidão do Pacífico e distando de poucas milhas marítimas da Nicarágua, El Salvador está hoje no centro das atenções de quem, por interesses directos ou outros, segue a evolução dos acontecimentos na sempre conturbada América Latina.

Nas páginas dos jornais têm sido frequentes, nos últimos dois meses, as notícias dali provenientes, nomeadamente a partir do momento em que, a 15 de Outubro último, ocorreu um golpe de Estado que derrubou a ditadura militar cujo personagem máximo era Carlos Romero, obviamente general.

– Comandante, qual o significado e o alcance do derrube de Carlos Romero?

– O que se passou foi que o imperialismo e a burguesia tiveram medo do movimeno revolucionário e de massas que não parava de crescer face à grave crise económica e á política de exploração, de opressão e repressão selváticas do governo de Romero. Tal como Somoza, também Romero não estava em condições de se opor com êxito à tomada do poder pelos revolucionários. É nestas condições que o imperialismo, a burguesia, a ala dinâmica das Forças Armadas e a oposição legal decidem jogar uma cartada de antecipação substituindo Romero e tentando um regime de fachada democrática que, todavia, é, na essência, a continuação do anterior.

– Mas nada mais mudou, efectivamente?

– Nada. Puseram três civis na autodenominada Junta de governo Revolucionário, mas continua a ser o exército quem dita as ordens, e, dentro deste, o seu sector mais vincadamente fascista.

– Que forças políticas apoiam a Junta?

– Para além da democracia-cristã, claro, a Junta é apoiada pela social democracia e...

– e...?

– ... o Partido Comunista tem uma posição ambíqua... dialoga com ambos os lados.

– Com a Junta e convosco?

– Com a Junta e com as forças que se lhe opõem: nós (ERP), o Bloco Revolucionário Popular e a Frente Armada Poular (FAPU).

OBJECTIVOS DO GOLPE: DIVIDIR E DESMOBILIZAR

O golpe de Estado de 15 de Outubro foi imediatamente contestado pelo ERP, Bloco e FAPU. No dia imediato ao golpe, o ERP ocupava quatro cidades salvadorenhas – Mejicanos, San Marcos, Cuzcatancingo e Soyapango – e nos dias 21, 29 e 30 de Outubro a população saía à rua em acções coordenadas com ocupações de estações de rádio, ministérios, igrejas. A luta, violenta durante o reinado de Romero, mais violenta e generalizada se tornou com o golpe de Estado.

– Porquê o recurso imediato à violência, antes mesmo da Junta ter oportunidade de proceder à liberalização anunciada?

– Porque sabíamos de antemão que o golpe não visava senão uma continuação da substância do regime deposto, a coberto da fachada democrática. Mais concretamente, o golpe tinha três objectivos fundamentais: recuperar apoio internacional que Romero, isolado e desprestigiado, já ão estava em condições de conseguir; desmobilizar o movimeto revolucionário; dividir o movimento popular. A nossa função era não permitir o êxito de tal cartada.

– Missão cumprida?

– Em parte. Não conseguiram, antes pelo contrário, desmobilizar o movimento revolucionário; o sucesso, muito relativo, ao nível internacional é extremamente periclitante; e a divisão do movimento oposicionista não colheu porque os sectores que estão mais ou menos comprometidos com a Junta não têm estruturas e repesentatividade capazes de lhes garantir uma divisão efectiva.

– Mas a vossa actuação não

Igreja do Rosário, em S. Salvador, em 30 de Outubro. A «Liga Popular 28 de Fevereiro», organização de massas de que o ERP é a correspondente armada, procede ali ao enterro de 23 vítimas de repressão evitando assim emboscadas nos cemitérios

Aprenda hoje a profissão do futuro!

Voce pode agora converter-se num verdadeiro tecnico de electronica graças aos cursos que o Centro de Instrução Tecnica elaborou para si. **Electrónica, Rádio e TV e Transístores**. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.
Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagogica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nivel social e economico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade aliciante e lucrativa que sempre ambicionou

Outros cursos CIT **Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.**

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA A DISTÂNCIA
R.D. ESTEFÂNIA, 32
1066 LISBOA CODEX

Gratis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCAL/ANO _____
A preencher pelos nossos serviços ▶ 0 1 1 1 4 3

naia primaz

INFORMAM OS SEUS CLIENTES QUE EM DEZEMBRO, NÃO FECHAM PARA ALMOÇO E ESTÃO ABERTOS AO SÁBADO, TODO O DIA

ROSSIO, 115
ROSSIO, 118
R. Carmo, 45
AV. ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS
AV. 25 DE ABRIL, 48 — ALMADA

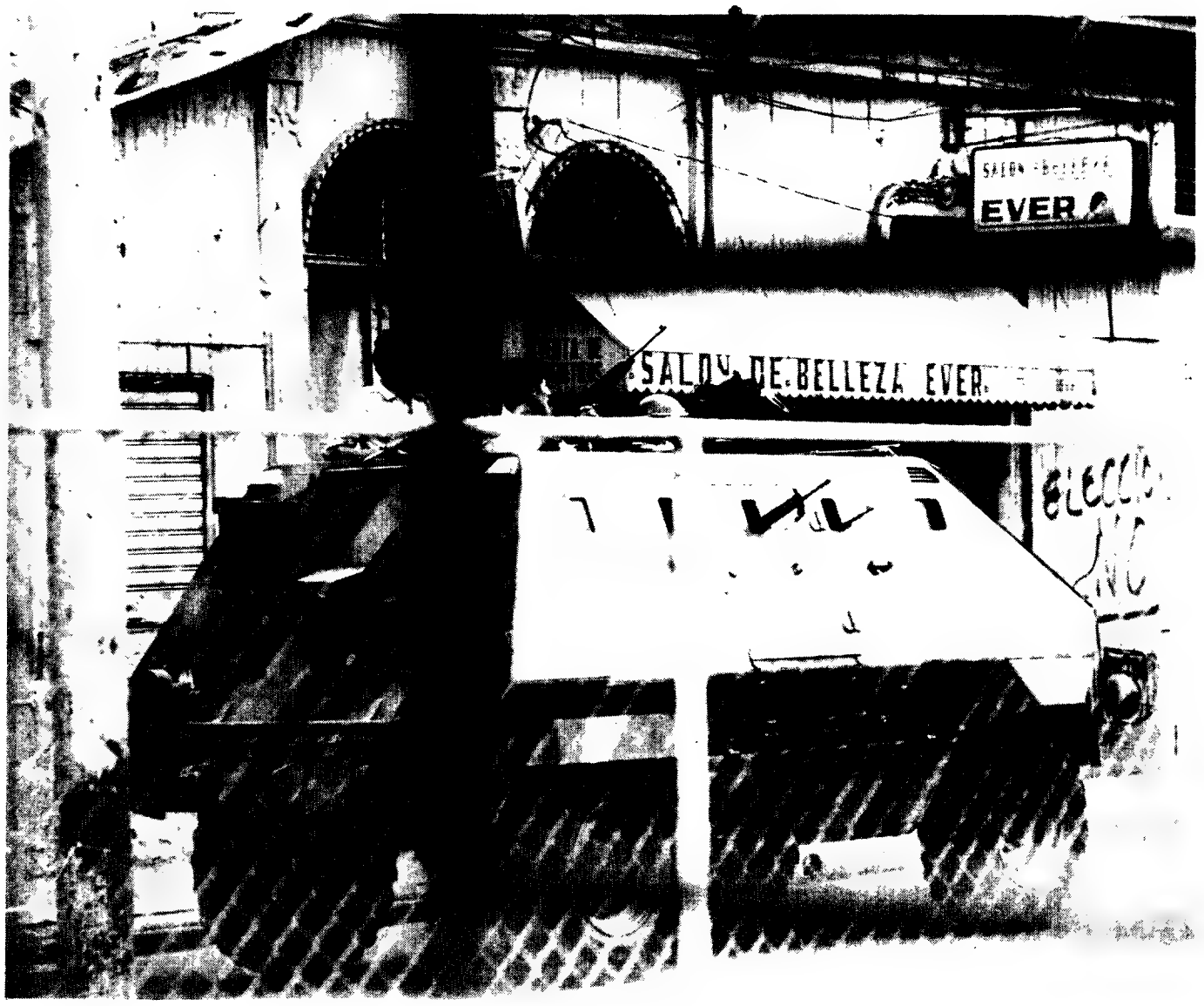
Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora Almada, Baixa da Banheira e ENTRONCAMENTO

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	9 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	6 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~33 000$00~~	25 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	32 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	9 500$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - FABRICANTES
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Acúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 -V. FRANCA DE XIRA
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS
R. Padre José Feliciano, 15 B - BAIXA DA BANHEIRA
R. 5 de Outubro, 63 - ENTRONCAMENTO



Em segundo plano, um salão de beleza. Em primeiro plano, uma «bela» testemunha do «auxílio» americano e israelita aos povos latino-americanos

vos isolou das massas populares?

– Não, de maneira nenhuma. Ao contrário, a ferocíssima repressão com que a Junta respondeu mostrou que tínhamos inteira razão. A Junta não admite qualquer movimento de contestação, por pacífico que seja. Até um grupo de mulheres, mães de presos políticos, que pretendeu dialogar com eles foi violentamente reprimido. A repressã é hoje mais brutal que no tempo de Romero!

– Mas a democracia cristã e a social democracia avalizam essa repressão?

– Sim, de uma forma cínica: dizem que isso é uma luta entre extremistas de direita e de esquerda, tentando assim evitar a corresponsabilidade. A verdade é que eles estão com a extrema direita, com quem se sentam no seio da própria Junta.

AMERICANOS E ISRAELITAS DE BRAÇO DADO NA REPRESSÃO

Repressão na América Latina – e não só – «é mato». El Salvador não constitui, evidentemente, excepção. Durante a vigência do regime militar agora deposto, desde, portanto, 1972, dá-se por cerca de mil o número de mortos em acções repressivas. E, claro – ou não se tratasse da América Latina – os **desaparecidos** que também se contabilizam pelo milhar. Entrentato, a anunciada liberalização tem já o seu palmarés: mais de duas centenas de mortos no curto espaço de dois meses!

– A maioria – diz-nos o comandante Ramon Medrano – caiu na rua na sequência de emboscadas feitas contra manifestações. Outros resultaram de cercos a aldeias de camponeses e a bairros periféricos das cidades onde ao cerco se seguia uma autêntica caça ao homem. Em S. Salvador, por exemplo, chegámos ao ponto de ter de enterrar os mortos numa igreja, porque estavam montadas emboscadas nos cemitérios com o objectivo de massacrar quem integrasse os funerais de 23 mortos caídos às balas assassinas dos corpos repressivos.

– Pretendiam com isso evitar que os actos fúnebres se transformassem em mais uma manifestação?

– Sim e, sobretudo, assustar fazendo mortes atrás de mortes. O terrorismo praticam-no a burguesia e o imperialismo. Chegam a esquartejar e desfigurar com ácidos os cadáveres que depois deixam abandonados em plena rua. Tudo para assustar, para criar um clima de terror.

– Mas não há sinal de abrandamento? Não se teria tratado de um «forcing» para ganhar tempo?

– Sim, ganhar tempo e espaço. Mas abrandar é que nada. Foram descobertas em S. Salvador – a capital – duas valas onde estavam enterradas, numa três e noutra duas dezenas de esqueletos. Obra de Romero, claro. Só que a ninguém espantaria que os sucessores do ex-ditador viessem a fazer tanto ou pior. No fundo, quem apoiava Romero apoia agora a Junta. Se nos tempos que precederam o 15 de Outubro já havia em El Salvador instrutores e conselheiros militares americanos e israelitas, o facto é que muitos mais vieram apressadamente após o golpe, e com eles mais armas mais tanques, mais blindados. E ninguém ficará espantado se se disser que não são poucos (menos que nas Honduras, apesar de tudo) os ex-membros da «Guarda Nacional» de Somoza que integram hoje as forças repressivas salvadorenhas.

LUTA MAIS RADICAL QUE NA NICARÁGUA

O comandante Ramon Medrano fala-nos com serenidade. A imagem que deixa transparecer é mais a de um político experimentado e convicto do que a dum guerrilheiro mais voltado para o calor da acção. Calmamente diz-nos da sua convicção – que é também a do ERP – de que a tentativa ora ensaiada de institucionalizar uma democracia (que se apressa a rotular de burguesa) não vai resultar.

Fundamenta a sua conclusão na grave crise económica e consequentes problemas sociais. Daí que, em sua opinião, haja a possibilidade de um confronto final, decisivo, a curto prazo.

– Como na Nicarágua? – indagámos.

– Sim, mas mais radical. O ERP, o Bloco Popular (de quem divergimos porque aponta mais para uma guerra prolongada do que para a preparação da insurreição) e a FAPU (que resultou duma cisão do ERP mas com a qual há um acordo quase total) constituem, no seu conjunto, um movimento muito mais coeso e ideologicamente definido que a Frente Sandinista. Além de que a luta de massas é muito mais radical e rica em El Salvador que na Nicarágua.

– Mas, pelo menos aparentemente, a Junta ganhou a primeira fase da guerra...

– Aparentemente, sim. Claro que têm por objectivo a realização de eleições «livres» que legitimam a sua política de extermínio, mas não sei se lá chegarão, nem como. A verdade é que se após 30 de Outubro a movimentação popular se reduziu, isso foi consequência duma determinação táctica nossa. Não nos contentamos em afligir o poder reaccionário, queremos conquistar o poder; assim, impunha-se-nos um recuo táctico para prepararmos uma ofensiva em larga escala, que pode ser a última.

«TEMOS EM ESTUDO UM PROGRAMA DE GOVERNO»

A tomada do poder implica, «a posteriori», uma política de governo. El Salvador poderá vir a libertar-se da dominação estrangeira nos domínios económico e político, mas não irá ser tarefa fácil a reconstrução dum país que não tem riquezas naturais visíveis, em que 60% da população vive da agricultura cujas principais culturas são o café, o algodão e a cana-de-açúcar, que pouco turismo tem, que apenas exporta café e importa de tudo o mais, que não possui indústrias dignas desse nome, que está endividado até à saturação. Uma situação, enfim, bastante semelhante à da Nicarágua, ainda que El Salvador tenha cerca do dobro da população para cerca de um quinto apenas da superfície da ex-contada de Somoza.

– Comandante, a tomada do poder é o vosso objectivo de hoje; e depois?

– Temos em estudo um programa de governo a aplicar logo após a conquista do poder. Evidentemente, esse programa assentará na dissolução dos órgãos policiais e das Forças Armadas actuais, na formação dum exército revolucionário onde terão papel de relevo as milícias populares, em transformações económicas e sociais que pressupõem a nacionalização dos latifúndios das indústrias e do grande comércio, etc. Contudo, não podemos ignorar e deixar de ter em consideração a pequena propriedade, a qual merecerá um tratamento completamente diverso, sem violações do seu eestatuto mas com o encorajamento de formas de exploração colectivas e coordenadas.

– Esses são os objectivos do ERP?

– Do ERP e não-só. Como disse, isso está em estudo entre nós e, entretanto, o mesmo acontece em relação ao Bloco e à FAPU. Posteriormente, proceder-se-á à concertação entre os programas destas três organizações, tarefa que será tanto mais fácil quanto já hoje há formas de coordenação entre elas no que toca à luta armada que vimos desenvolvendo.

– Tomás da Fonseca

Cadáveres esquartejados e desfigurados abandonados nas ruas são uma legenda: o terror é lei; quem resistir morre

Elementos da Cruz Vermelha de El Salvador limitam-se a remover os cadáveres caídos às mãos das forças repressivas

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

VOTAÇÃO DO PRÓXIMO DIA 12

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ORDEM DE TRABALHOS:

- VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA REVISÃO DO C.C.T.V., APRESENTADA PELAS TRÊS DIRECÇÕES SINDICAIS DO SECTOR, DE ACORDO COM A ALÍNEA F) DO ART.º 24.º DOS ESTATUTOS.
- VOTAÇÃO DO PROJECTO DE HORÁRIO DE TRABALHO, APRESENTADO PELAS TRÊS DIRECÇÕES SINDICAIS DO SECTOR, DE ACORDO COM A ALÍNEA F) DO ART.º 24.º DOS ESTATUTOS
- DELIBERAÇÃO DA FILIAÇÃO OU NÃO DO S.B.S.I. NA FIET (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE EMPREGADOS E TÉCNICOS), DE ACORDO COM A ALÍNEA E) DO ART.º 24.º DOS ESTATUTOS

DESIGNAÇÃO DA MESA DE VOTO, LOCAL E HORÁRIO DA VOTAÇÃO

M A G – **Rua Castilho, 14**	N.º 1	20H00 as 22H
ARREDORES DE LISBOA		
AMADORA - Damaia - Queluz – futuras instalações do B.E.S.C.L - Amadora	N.º 1 A	8H30 as 19H
ALGES - Oeiras - Paço d'Arcos – Rua Damião de Góis, 45-7 Algés	N.º 1 B	8H30 as 19H
CASCAIS - Carcavelos - Estoril - Parede Ex-instalações do BIP Av. Valbom, 12-A Cascais	N.º 1 C	8H30 as 19H
	N.º 1 D	8H30 as 19H
LOURES Odivelas – Cinema dos Bombeiros Voluntários Loures	N.º 1 E	8H30 as 19H
MOSCAVIDE Sacavém – Antigas instalações do B.P.S.M. Moscavide	N.º 1 F	8H30 as 19H
SINTRA Algueirão – Pêro Pinheiro – Cacém Largo Afonso Albuquerque, 23 – Sintra	N.º 1 G	8H30 as 19H
VILA FRANCA DE XIRA – Alhandra - Alverca - Bombeiros Voluntários - V. Franca de Xira		
SECÇÕES DE EMPRESA		
BANCO BORGES & IRMÃO – **Rua Castilho, 14**	N.º 2	20H00 as 22H
Praça do Município, 31	N.º 2 A	8H30 as 19H
BANCO ESP. SANTO E COMERCIAL DE LISBOA – **Rua Castilho, 14**	N.º 3	20H00 as 22H
Rua do Comércio, 95	N.º 3 A	8H30 as 19H
Rua Castilho, 26	N.º 3 B	8H30 as 19H
Avenida da Liberdade, 230	N.º 3 C	8H30 as 19H
Rua Nova do Almada, 69	N.º 3 D	8H30 às 19H
Rua do Crucifixo, 49	N.º 3 E	8H30 às 19H
BANCO DE FOMENTO NACIONAL – **Rua Castilho, 14**	N.º 4	20H0 às 22H
Rua Mouzinho da Silveira, 26	N.º 4 A	8H30 às 19H
BANCO FONSECAS & BURNAY – **Rua Castilho, 14**	N.º 5	20H00 as 22H
Rua do Comércio, 132	N.º 5 A	8H30 as 19H
Rua Castilho, 7	N.º 5 B	8H30 as 19H
Avenida Fontes Pereira de Melo, 4	N.º 5 C	8H30 as 19H
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO – **Rua Castilho, 14**	N.º 6	20H00 as 22H
Rua do Comércio, 84	N.º 6 A	8H30 as 19H
Rua Castilho, 39	N.º 6 B	8H30 as 19H
Rua 1.º de Dezembro, 42	N.º 6 C	8H30 as 19H
Rua dos Anjos, 66	N.º 6 D	8H30 as 19H
Rua Rodrigues Sampaio, 103-B	N.º 6 E	8H30 às 19H
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR – **Rua Castilho, 14**	N.º 7	20H00 às 22H
Rua do Ouro, 28	N.º 7 A	8H30 as 19H
Avenida da Liberdade, 241	N.º 7 B	8H30 as 19H
Avenida Fontes Pereira de Melo, 13	N.º 7 C	8H30 às 19H
BANCO DE PORTUGAL – **Rua Castilho, 14**	N.º 8	20H00 as 22H
Rua do Comércio, 148	N.º 8 A	8H30 as 19H
Avenida da República, 65	N.º 8 B	8H30 as 19H
Praça do Príncipe Real, 22	N.º 8 C	8H30 as 19H
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO – **Rua Castilho, 14**	N.º 9	20H0 as 22H
Rua do Ouro, 210	N.º 9 A	8H30 as 19H
Rua Castilho, 24	N.º 9 B	8H30 as 19H
BANCO TOTTA & AÇORES – **Rua Castilho, 14**	N.º 10	20H00 as 22H
Rua do Ouro, 88	N.º 10 A	8H30 as 19H
Rua do Ouro, 75	N.º 10 B	8H30 as 19H
Rua do Crucifixo, 57	N.º 10 C	8H30 as 19H
Rua Luciano Cordeiro, 116	N.º 10 D	8H30 as 19H
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES – **Rua Castilho, 14**	N.º 11	20H00 as 22H
Rua da Prata, 10	N.º 11 A	8H30 as 19H
Rua do Ouro, 97	N.º 11 B	8H30 às 19H
Rua da Assunção, 74	N.º 11 C	8H30 as 19H
Rua Castilho, 39	N.º 11 D	8H30 às 19H
Avenida Elias Garcia, 58	N.º 11 E	8H30 as 19H
Avenida Almirante Reis, 131	N.º 11 F	8H30 as 19H
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS – **Rua Castilho, 14**	N.º 12	20H00 às 22H
Rua Augusta, 237	N.º 12 A	8H30 às 19H
Rua do Ouro, 139	N.º 12 B	8H30 às 19H
Avenida Duque de Loulé, 123	N.º 12 C	8H30 às 19H
Rua Eça Queiroz	N.º 12 D	8H30 às 19H
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – **Rua Castilho, 14**	N.º 13	20H00 às 22H
Largo do Calhariz, 20	N.º 13 A	8H30 às 19H
Rua do Ouro, 49	N.º 13 B	8H30 às 19H
MONTEPIO GERAL – **Rua Castilho, 14**	N.º 14	20H00 às 22H
Rua do Ouro, 219	N.º 14 A	8H30 às 19H
Rua Manuel J. Coelho, 1	N.º 14 B	8H30 às 19H
SECÇÃO DE INTEREMPRESAS		
INTEREMPRESAS **Rua Castilho, 14**	N.º 15	8H00 às 22H
(Banco do Brasil, Montepio Comercial e Industrial, Sociedade Financeira Portuguesa, International Factors, Walter Heller, Unicre, FRAIP, Caixas de Crédito)		
Rua da Conceição, 92 (Crédit Franco Portugais)	N.º 15 A	8H30 às 19h
Rua do Ouro, 40 (Banco Inglês)	N.º 15 B	8H30 às 19H
SECÇÕES REGIONAIS		
BEJA - Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Odemira, Ourique e Serpa	N.º 16	8H00 às 22H
CASTELO BRANCO - Idanha-a-Nova, Alcains, Cebolais de Cima, Serta, Proença-a-Nova	N.º 17	8H00 às 22H
COVILHÃ – Belmonte, Tortozendo e Fundão	N.º 18	8H00 às 22H
EVORA – Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Portel, Redondo, Montoito, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Alcáçovas, Vila Viçosa e Torrão	N.º 19	8H00 às 22H
FARO Alcoutim, Alte, Castro Marim, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo	N.º 20	8H00 às 22H
LOULÉ Quarteira, Vilamoura	N.º 20 A	8H30 às 19H
PORTALEGRE Alter do Chão, Arronches, Avis, Campo Maior, Castelo de Vide, Crato, Elvas, Gafa, Fronteira, Gavião, Marvão, Monforte, Nisa, Ponte de Sor, Sousel	N.º 21	8H00 às 22H
PORTIMÃO – Albufeira, Aljezur, Lagoa, Monchique, Vila do Bispo, Silves, Armação de Pera, S. Bartolomeu de Messines, Carvoeiro, Praia da Rocha	N.º 22	8H00 as 22H
SANTARÉM Almeirim, Benfica do Ribatejo, Alpiarça, Rio Maior, Pernes, Riachos	N.º 23	8H00 às 22H
ABRANTES Alferrarede, Rossio ao Sul do Tejo, S. Miguel do Rio Torto, Mação, Sardoal	N.º 23 A	8H30 as 19H
TOMAR V. Nova de Ourém, Fátima, Ferreira do Zêzere, Urgueira	N.º 23 B	8H30 as 19H
TORRES NOVAS Charnusca, Alcanena, Entroncamento, Golega, Minde	N.º 23 C	8H30 as 19H
CORUCHE Couço, Samora Correia, Benavente, Salvaterra de Magos.	N.º 23 D	8H30 as 19H
SETUBAL Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Sesimbra, Sines	N.º 24	8H00 as 22H
ALMADA – Costa de Caparica, Cova da Piedade, Seixal, Amora	N.º 24 A	8H30 as 19H
BARREIRO - Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira	N.º 24 B	8H30 as 19H
MONTIJO Alcochete	N.º 24 C	8H30 as 19H
TORRES VEDRAS - Alenquer, Merceana, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Malveira, Sobralinha, Cadaval, Mafra, Ericeira, Sobral de Monte Agraço	N.º 25	8H00 às 22H
FUNCHAL Calheta, Câmara de Lobos, Machico, Porto Moniz, Porto Santo, Ribeira Brava, Santa Cruz, Santana, S. Vicente	N.º 26	8H00 as 22H
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA	N.º 26 A	8H30 as 19H
BANCO TOTTA & AÇORES	N.º 26 B	8H30 às 19H
ANGRA DO HEROÍSMO – Calheta, Santa Cruz da Graciosa, Velas, Vila Praia da Vitória	N.º 27	8H00 as 22H
HORTA - Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Santa Cruz das Flores, S. Pedro do Pico	N.º 28	8H00 às 22H
PONTA DELGADA - Lagoa, Nordeste, Povoação, Ribeira Grande, Vila do Campo e Vila do Porto	N.º 29	8H00 às 22H
BANCO MICAELENSE	N.º 29 A	8H30 às 19H

VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

O boletim de voto deverá estar dobrado em quatro com a face impressa voltada para dentro e contido em sobrescrito individual. Do referido sobrescrito deverá constar o número e assinatura do sócio, reconhecida pelo notário, ou abonada pela autoridade administrativa.

Este sobrescrito deverá ser introduzido noutro, **individual**, endereçado em **correio registado**, ao **Presidente da Mesa da Assembleia Geral, no caso de Lisboa e arredores** e ao **Presidente da Mesa de Voto no caso das Secções Regionais.**

Podem votar todos os sócios até ao n.º 33864 (inclusive)

Lisboa, 30 de Novembro de 1979.

Pel'A Mesa da Assembleia Geral
(ilegível)

EVA, LDA
CABELEIREIRO
O MESMO CAMINHO
O TEMPO MELHOR APROVEITADO
O MENOS DINHEIRO POSSÍVEL
PR. MARQUÊS DE POMBAL 1
RUA C. CASTELO BRANCO 23

RESTAURANTES
TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PROPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE 80
TELEFONE 76 [illegible]
D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
RUA GENERAL TABORDA 9 B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Ministros de Defesa da NATO debatem novos misseis

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, junta-se hoje em Bruxelas aos seus colegas da NATO para uma revisão do planeamento de defesa a longo prazo da Aliança Atlântica.

Os ministros de todos os 15 membros da NATO, excepto a França, discutirão até que ponto, mantiveram a sua promessa de aumentar os gastos com a defesa em três por cento, em termos reais, por ano.

Na quarta-feira, os seus ministros dos Estrangeiros juntar-se-lhes-ão para a mais importante decisão da série de sessões anuais de Outono – a aprovação da construção e desdobramento de armas nucleares na Europa Ocidental.

Isto poderá surgir em conversações bilaterias hoje entre delegações, mas não durante as sessões formais.

Entretanto, têm lugar conversações de última hora, em Bruxelas e em Haia, enquanto os governos belga e holandês, confrontados com duras críticas políticas nos seus países, decidiam qual a posição a tomar na sessão crucial de amanhã.

O Parlamento holandês aprovou que fosse adiada a decisão sobre o plano da NATO, que colocaria 48 mísseis de Cruzeiro na Bélgica e outros tantos na Holanda, até ser conhecido o resultado de negociações de controlo de armas com a União Soviética.

O gabinete deverá decidir-se esta tarde, mas o Governo belga adia a sua decisão até quarta-feira de manhã, poucas horas antes da tomada de posição da própria NATO.

Dois dos cinco partidos da coligação belga no poder optaram por uma táctica de negociações, primeiro do estilo holandês, ameaçando uma divisão no seio da já incerta coligação.

Na sessão de hoje da NATO, os ministros da Defesa ouvirão um relatório sobre o equilíbrio Leste-Oeste, pelo general H.F. Zeiner Gundersen, presidente da Comissão Militar da NATO.

Note-se que os ministros da Defesa dos 11 países membros da Aliança Atlântica que fazem parte do Eurogrupo, Bélgica, Dinamarca, RFA, Grécia, Itália, Luxemburgo,, Holanda, Noruega, Turquia, Reino Unido e Portugal) reafirmaram ontem em Bruxelas «a sua preocupação perante o crescimento contínuo das forças do Pacto de Varsóvia, claramente superior ás suas necessidades defensivas».

Num comunicado publicado no termos da reunião do «Eurogrupo» os ministros prestaram homenagem aos esforços dos Estados Unidos de manterem o equilíbrio estratégico e engenhos intercontinentais e reafirmaram o seu apoio às medidas de controlo dos armamentos, inclusive a rápida ratificação do acordo Salt II.

Finalmente, os ministros «registam o facto de que uma reunião conjunta dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da NATO, em 12 de Dezebro, deverá examinar as propostas integradas de mordernização das forças nucleares de «Teatro a longo alcance» e medidas de controlo complementares das armas atómicas».

Note-se ainda que o Senado italiano aprovou ontem à noite o plano da NATO.

NEGOCIAÕES URSS-NORUEGA

Reina a maior discrição em torno da visita que está a fazer desde sábado a Moscovo o presidente do Partido Trabalhista norueguês, Reiulf Steen, que deve expor aos dirigentes soviéticos a posição do seu país quanto à modernização do arsenal da NATO.

A Embaixada da Noruega indicou que Reiulf Steen tinha vindo como representante do seu partido e não na sua qualidade de ministro do Comércio e da Navegação.

Steen avistou-se com Mikhail Suslov e Boris Ponomarev, membros do «Politburo» e encarregados respectivamente das questões ideológicas e das relações com os países ocidentais.

Entretanto a República Democrática Alemã acusou os Estados Unidos de tentarem forçar os aliados europeus reticentes a aceitar os planos para a instalação de novos mísseis nucleares e louvou o Parlamento holandês por tomar o que disse ser uma atitude responsável nesta questão.

O jornal «Neues Deutschland» declara que o presidente Carter colocou os primeiros-ministros holandês, dinamarquês e norueguês sob enorme pressão, a fim de que aceitassem os planos de modernização nuclear da NATO quando com eles se avistou durante o fim-de-semana.

● GRÉCIA – Cerca de 5000 estudantes gregos efectuaram ontem um comício anti-NATO frente à Universidade de Atenas.

EUROPA

● ESPANHA – O dirigente de «Fuerza Nueva» (extrema direita espanhola), Blas Pinar, declarou ontem em Santa Cruz de Tenerife, ser partidário da legalização do concubinato em Espanha, ao mesmo tempo que reafirmava a sua oposição ao divórcio.

Blas Pinar disse nomeadamente: «oponho-me ao divórcio. Em certos casos trágicos a legalização do concubinato poderia ser uma alternativa e garantiria e legitimidade dos filhos».

A polícia municipal de sete cidades do Sul da Espanha inicia hoje uma greve de 24 horas, em apoio de uma melhor regulamentação da contratação colectiva – anunciaram fontes oficiais. Normalmente, a polícia municipal está encarregada do tráfego citadino.

As cidades afectadas são Sevilha, Granada, Huelva, Almeria, Málaga, Cádiz e Córdova.

Os estudantes madrilenos deram hoje início, a uma greve de três dias para protestarem contra um projecto governamental sobre a autonomia universitária. Encontram-se paralisadas todas as universidades de Madrid.

Srgundo os estudantes, esse projecto, que estipula que as propinas universitárias deverão cobrir os custos reais do ensino, instaura uma selecção económica inadmissível. Afirmam que se esse critério for mantido, os direitos de inscrição anuais elevar-se-ão a 100 mil pesetas ou mais.

● GRÃ-BRETANHA – Dois caças «Jaguar» da Força Aérea Britânica em voo a baixa altitude, colidiram ontem sobre o norte da Escócia despenhando-se numa «gigantesca bola de fogo» que por pouco ia apanhando uma escola da região.

O piloto de um dos aviões morreu instantaneamente, enquanto o outro ficou gravemente ferido.

Para além dos dois aviões destruídos não há qualquer outro prejuízo material a registar.

Os dois aparelhos tomavam parte num exercício de treino.

A real Força Aérea Britânica perdeu este ano 24 aviões em acidentes, seis dos quais «Jaguar», que custam cerca de dez milhões de libras cada um.

● ITÁLIA – O industrial Serafino Feruzzi, um dos grandes nomes do comércio de cereais em Itália morreu ontem à noite num acidente aéreo que causou cinco mortos.

Ao aterrar o avião particular do industrial, foi enfeixar-se no segundo andar de uma casa de campo, a um quilómetro do aeroporto. As vítimas foram os dois pilotos, o industrial e dois moradores da residência que ficou destruída. Ficaram feridas também mais duas outras pessoas que estão hospitalizadas.

PUB

editorial CAMINHO SARL

PRÉMIO LUÍS VAZ DE CAMÕES

REGULAMENTO

1 — A Editorial Caminho cria o **Prémio Luís Vaz de Camões,** no quadro das comemorações do centenário da morte do grande poeta da Pátria portuguesa, autor de obras de valor universal, que soube dar expressão com grande beleza e de forma profunda à gesta dos Descobrimentos, importante contributo do Povo português para o progresso da Humanidade.

2 — O prémio será atribuído nas seguintes modalidades:
a) Ensaio integrado no tema «Camões: a sua vida, a sua obra e o seu tempo»;
b) poesia.

3 — As obras concorrentes ao **Prémio Luís Vaz de Camões** deverão ser em Língua Portuguesa e inéditas.

4 — As obras concorrentes na modalidade **ensaio** deverão ter um mínimo de 200 páginas dactilografadas nas condições do n.º 8 deste Regulamento.

5 — O valor do prémio será de:
a) 90 000$00 na modalidade **ensaio;**
b) 60 000$00 na modalidade **poesia.**
No acto de entrega do valor do prémio o autor premiado considerará com isso pagos os direitos autoriais da primeira edição da respectiva obra, com uma tiragem máxima de 5000 exemplares.

6 — A Editorial Caminho reserva-se o direito de publicação da primeira edição da obra premiada em cada uma das modalidades. Os direitos das edições seguintes pertencem integralmente ao autor, concedendo este à Editorial Caminho o direito de opção em igualdade de circunstâncias. A Editorial Caminho reserva-se o direito de opção para a eventual publicação de obras não premiadas.

7 — O júri é constituído por António Borges Coelho, Joaquim Barradas de Carvalho, Manuel Gusmão, Maria Alzira Seixo, Nuno Júdice (em representação da Associação Portuguesa de Escritores), Óscar Lopes e um representante da Editorial Caminho, que fará também as funções de secretário.
As decisões do júri serão tomadas por maioria de votos.
O júri poderá não atribuir o prémio por falta de qualidade das obras concorrentes; mas em caso algum pode o prémio ser repartido por duas ou mais obras em cada uma das modalidades. O júri poderá também recomendar a publicação de obras que considere de especial interesse.

8 — As obras concorrentes deverão ser enviadas à Editorial Caminho -- Departamento Editorial -- Prémio Luís Vaz de Camões, Rua João de Deus, 24 -- Venda Nova -- 2700 Amadora, dactilografadas em três exemplares, a dois espaços, em formato A4, até ao dia 29 de Fevereiro de 1980, fazendo fé a data do correio. O júri tornará pública a sua decisão até ao dia 30 de Abril de 1980.

9 — Os exemplares devem ser assinados com o pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado contendo a identificação do respectivo autor. O não cumprimento desta cláusula implica a eliminação do concorrente. Só serão abertos os envelopes referentes às obras premiadas e áquelas sobre as quais a Editorial Caminho decida exercer o seu direito de opção para publicação.

10 — Para todos os efeitos considera-se que, a partir do momento em que entregam os seus originais a concurso, os concorrentes aceitam as disposições do presente Regulamento.

11 — Terminado o concurso, os autores concorrentes poderão levantar as suas obras na Editorial Caminho até ao dia 30 de Julho de 1980.
A Editorial Caminho não se responsabiliza pela sua devolução.

A EDITORIAL CAMINHO

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

2.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 2.ª Secção deste Tribunal, nos autos de Ac. Sumária n.º 526/79 que Idepa-Indústria de Passamanarias, Lda., com sede nesta vila, move contra António Nogueira de Oliveira, comerciante, ausente em parte incerta e que teve o seu estabelecimento comercial, na Av. Miguel Bombarda, 153/5.º-A, Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquele Réu, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de ser condenado no pedido, ou seja a pagar à autora a quantia de 43 379$70, proveniente de mercadorias do seu comércio.

S. João da Madeira, 8-11-79.

O Juiz de Direito
António Nunes Ferreira Girão
O Escrivão-adjunto
Arménio de Jesus Brandão

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUIZO - 1.ª SECÇÃO

PROC N.º 2.386/79

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na acção de divórcio litigioso, que a autora ANA ROSA RIBEIRO TAVARES MARQUES MADEIRA CEIA, residente actualmente na Avenida General Roçadas, Vila Cândida, n.º 15 r/c direito, em Lisboa, move contra seu marido CARLOS ALBERTO MADEIRA CEIA, com última morada conhecida na Avenida Conde Valbom n.º 63, 3.º esquerdo, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, é este réu citado, para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende a autora, por meio da acção, que seja decretado o divórcio, com fundamento no art.º 1779 do Cód. Civil.

O duplicado da petição inicial, que serve de base à acção, fica patente na Secretaria, à disposição do réu.

Lisboa e 3 º Juízo do Tribunal de Família, 28 de Novembro de 1979.

O Escrivão de Direito
José Valentim Madeira

O Juiz de Direito do 3.º Juízo
Ramiro Luís D'Herbe Vidigal

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DO C.C.T./ TRÁFEGO FLUVIAL (EMBARCAÇÕES MOTORIZADAS E NÃO MOTORIZADAS)

PLENÁRIO DELIBEROU POR UNANIMIDADE SUSPENDER EXTRAORDINÁRIOS DE 12 A 19 DO CORRENTE MÊS

Para conhecimento dos Trabalhadores que não puderam comparecer ao Plenário de 4 de Dezembro (um dos maiores plenários de trabalhadores do sector, já mais efectuado), transcreve-se os principais pontos da Moção aí aprovada por unanimidade:

— Considerar uma provocação à classe o abandono das negociações e a proposta apresentada por parte da Associação dos Armadores do Tráfego Fluvial, 16,14% (quando é certo que o aumento do custo de vida só em 1978, foi de 24%, e que os actuais salários estão em vigor desde 1 de Janeiro de 1978).

— Manter intransigente a posição do Sindicato no tocante às tabelas salariais (23,65%) e entrada em vigor das mesmas (4 de Novembro de 1979).

— Suspender todos os serviços extraordinários, a partir do dia 12 até 19 de Dezembro «quarta-feira», caso a Associação Patronal não reveja a sua posição.

— Efectuar novo Plenário Geral de Trabalhadores no dia 19 de Dezembro, quarta-feira, pelas 17,30 horas, em local a indicar oportunamente, para análise da situação e consequente tomada de medidas.

Assim, perante as posições de intransigência assumidas pela Associação Patronal e no cumprimento da Moção aprovada em plenário, não resta outro caminho aos Trabalhadores Fluviais a não ser o da luta.

Portanto, para que possamos conquistar aquilo a que temos direito, nomeadamente um aumento salarial justo, **A SUSPENSÃO DOS EXTRAORDINÁRIOS DE 12 a 19 DE DEZEMBRO TEM QUE SER TOTAL!**

Para isso, estamos certos que todos nós Trabalhadores Fluviais iremos fazer uma demonstração da nossa unidade e capacidade de luta, obrigando o patronato a ceder às nossas justas reivindicações.

— POR UM AUMENTO SALARIAL JUSTO!
— ADESÃO TOTAL À SUSPENSÃO DOS SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS!

LISBOA, 5 de Dezembro de 1979
A DIRECÇÃO

ÁSIA

POR CAUSA DO IRÃO

Washington descontente com Tóquio

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, partiu hoje de avião para Roma onde vai procurar apoio à política de Washington para com o Irão.

Afirmou ontem, à noite, a repórteres em Paris que decorriam conversações em vários canais para libertar os reféns que se encontram na Embaixada dos Estados Unidos, em Teerão.

O secretário de Estado, que tivera antes quatro horas de conversações em Londres com a primeira ministra britânica, Margaret Thatcher, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, jantou ontem, à noite, com o presidente Valery Giscard d'Estaing da França e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean Francois-Poncet.

Elogiou o apoio da França à libertação imediata dos sequestrados, agora na sua sexta semana de cativeiro.

Durante o dia de ontem, Vance encontrou-se também com o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Saburon Okita, que se acha em Paris para assistir a uma conferência da Agência Internacional de Energia, a nível ministerial, e criticou o Japão por comprar petróleo iraniano a alto preço no mercado disponível de Roterdão.

INCIDENTES NO AZERBEIJÃO

Foram mortos dois estudantes e mais oito ficaram feridos em recontros entre partidários dos dois principais chefes religiosos do Irão na cidade de Urmiyeh, capital da província do Azerbeijão Ocidental, revelou hoje à Reuter o governador geral Jamshid Hagqu.

Disse pelo telefone que os recontros se registaram ontem, após partidários do Ayatollah Ruhollah Khomeiny ocuparem a sede do Partido Republicano do Povo Muçulumano (PRPM), expulsando correligionários desordeiros do ayatollah Kazem Shariat-Madari, o segundo chefe religioso mais influente do Irão.

O PRPM da oposição, tem estado na vanguarda da revolta regional que rebentou, na semana passada, no Azerbeijão.

A cidade de Tabriz, no Azerbeijão oriental, onde a revolta começou, encontrava-se hoje calma quando uma missão governamental de paz iniciava conversações com dirigentes locais.

Enquanto isto, o ayatollah Madari publicou na cidade santa de Qom um comunicado, no qual rejeitava acusações feitas por dirigentes do Irão de que os rebeldes de Tabriz eram inspirados pelo estrangeiro.

Dizia: «Como podeis restaurar a paz numa cidade onde as autoridades da República Islâmica mataram pessoas inocentes que não cometeram qualquer crime?»

TRIBUNAL DE HAIA

O mais importante órgão judicial das Nações Unidas começa hoje a estudar o seu veredicto a um pedido americano para a libertação de reféns retidos na embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

Uma questão central nas deliberações privadas do Tribunal de Justiça Internacional em Haia, será o estatuto exacto dos 50 reféns, agora na sexta semana de cativeiro, à guarda de estudantes islâmicos, que exigem a extradição pelos Estados Unidos do xá deposto. O Irão boicota o processo.

Ao fim da audiência pública de ontem sobre o caso, o presidente do tribunal, Sir Humphrey Waldock, da Grã-Bretanha, pediu ao procurador geral dos Estados Unidos, Benjamin Civiletti, que fornecesse outros pormenores das posições ocupadas por diplomatas e outros reféns da embaixada.

A pergunta de Sir Humphrey referia-se aparentemente às funções dos dois nacionais americanos descritos num documento oficial dos Estados Unidos como não pertencendo às categorias de funcionário diplomático, administrativo, técnico, consular e de serviço da embaixada de Teerão.

● FRANÇA – A polícia francesa interrogará hoje um jovem iraniano em ligação com o assassínio do sobrinho do xá numa rua de Paris, na semana passada. O homem cuja identidade não foi revelada, foi detido pela polícia britânica, após chegar ao porto de Dover, no domingo, de manhã.

ÁFRICA

Polisario abate mais um "mirage" marroquino

A Frente Polisario afirma ter abatido um avião «Mirage» da Força Aérea marroquina durante uma batalha pela localidade de Zak, que continua, entretanto, cercada. A Polisario afirma ter matado 130 soldados marroquinos. Ao mesmo tempo, a Mauritânia apresentou ontem um protesto na ONU contra a presença de tropas marroquinas no seu território.

● ZÂMBIA – O «raid» rodesiano ultimamente levado a cabo cotra um campo de ZAPU na Zâmbia causou um morto e um ferido.

● ÁFRICA DO SUL – O Governo racista de Pretória decidiu mais um «abrandamento» na política de «apartheid», abrindo uma série de instalações públicas (bibliotecas, hospitais, teatros, circos, restaurantes, etc.) a todas as raças.

● RODÉSIA – As conversações de Londres para a independência da Rodésia encontram-se novamente num impasse depois dos «raids» de Salisbúria contra a Zâmbia e Moçambique. Sabe-se que o Governo britânico prepara mais um documento de compromisso para levar as partes antagonistas a um acordo de cessar-fogo, último ponto que falta resolver.

● ANGOLA – O presidente da RPA, José Eduardo dos Santos, discursando ontem em Benguela, por ocasião do aniversário do MPLA, acusou a África do Sul de constantes ataques a Angola. Advertiu, por outro lado, que é preciso ter cuidado com a pequena burguesia e que não se constrói o socialismo sem a cooperação dos países socialistas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Antes de beber uma imagem de marca experimente a qualidade

A "família" de aguardentes C. Vinhas tem a longa vida de mais de meio século de experiência em que a opção pela qualidade foi uma constante.

Aguardente vínicas e bagaceiras que trazem consigo o aroma e suavidade de produtos verdadeiramente seleccionados. Pelo seu envelhecimento e origem das castas, as aguardentes velhas são o melhor exemplo.

É fácil escolher a marca, quando se conhece a qualidade.

C. VINHAS SARL

Garrafeiras de qualidade premiada.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 55/79

ARREMATAÇÃO DE LUGARES VAGOS DESTINADOS À VENDA DE BRINQUEDOS

Pelo presente Aviso se faz público que no dia 12 de Dezembro, pelas 15 horas se realiza no Torreão do Mercado 24 de Julho a praça para arrematação de lugares para venda de brinquedos, encontrando-se as plantas de localização e as condições para a arrematação patentes na 1.ª Repartição da Direcção de Serviços de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, instalada na Rua do Machadinho, n.º 20.

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
R. FERNÃO LOPES, 8 - 1096 LISBOA CODEX - TELEF. 54 31 36

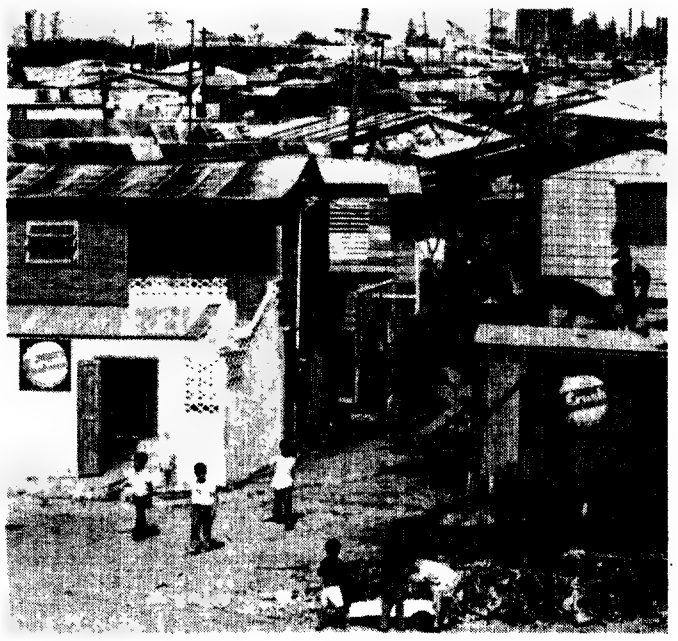
A independência de Porto Rico volta à ordem do dia

Tudo aquilo que diz respeito às Caraíbas retem actualemnte a atenção. Por um lado isso deve-se à possibilidade de contágio da revolução da Nicarágua, e por outro à presença, em várias ilhas da região, de refinarias de petróleo indispensáveisà economia americana, e às intenções atribuídas a Cuba de conduzir uma política mais activa nessa zona. O atentado que custou a vida na segunda-feira, dia 3 de Dezembro as dois fuzileiros navais americanos em Porto Rico, e que foi reivindicado por organizações independentistas de extrema esquerda, deve ser considerado nesse contexto.

Situada a Este de Cuba e da antiga Hispaniola (dividida em Haiti e São Domingues), colónia espanhola cedida em 1898 aos Estados Unidos na sequência da guerra hispano-americana, Porto Rico foi durante muito tempo um «território não integrado» antes de se tornar em 1952 «membro livre da Comunidade americana associado com os Estados Unidos». Conforme este estatuto especial, os porto-riquenhos têm a sua própria Constituição, elegem o seu governador e a sua Assembleia legislativa por quatro anos, assim como um delegado à Câmara dos Representantes, em Washington, que assiste aos debates mas não toma parte nas votações. Ao contrário, não participam na eleição presidencial americana.

Aquando do referendo de 1967, 60,5 por cento dos porto-riquenhos manifestaram-se a favor da manutenção do actual estatuto, 38,9 por cento preferiram a integração nos Estados Unidos, e 0,6 por cento defenderam a independência. Entretanto, nas últimas eleições, em Novembro de 1976, os independentistas obtiveram 6 por cento dos votos. A questão do futuro institucional da ilha foi relançada pelo presidente Ford que, algumas semanas antes de deixar o poder, propôs, em 31 de Dezembro de 1976, que Porto Rico se tornasse, se assim o desejasse, o quinquagéssimo primeiro Estado da União. A situação não registou nenhum progresso desde então.

O comité de descolonização da ONU reafirma regularmente o «direito inalienável do povo de Porto Rico à autodeterminação e à independência». Cuba encontra-se na ponta de lança deste combate. Este facto é ilustrado pela conferência internacional de solidariedade com Porto Rico realizada em Setembro de 1975 em Havana. O documento final adoptado na cimeira dos Não-Alinhados, em Setembro último na capital cubana, apesar de ser menos explícito sobre Porto Rico que o projecto redigido por Fidel Castro, faz menção à necessidade de autodeterminação da ilha. Cuba insiste muito particularmente no desmantelamento das instalações militares de grande importância que os Estados Unidos mantêm em Porto Rico.



Do estatuto de «membro livre da Comunidade americana associado com os Estados Unidos» de que goza a ilha de Porto Rico, o menos que se pode dizer é que não tem favorecido o desenvolvimento económico e social da ilha e a resolução dos problemas fundamentais da sua população

O atentado do dia 3 está directamente ligadc a esta questão. Vinte pessoas foram presas nos últimos meses por terem ultrapassado as cercas do centro de treino de tiro da ilha de Vieques (que está ligada a Porto Rico) e por terem organizado «sit-in» (manifestações de pessoas sentadas) de protesto. A marinha americana é especialmente atacada pelos grupos independentistas que apoiam os pescadores desta ilha exigindo o fecho encerramento do centro. Um dos líderes destas acções, Angel Rodriguez Cordobal, de vinte e um anos, foi encontrado morto na sua cela de uma prisão federal da Flórida. As autoridades americanas afirmam que se trata de um suicídio. As três organizações que reivindicaram o atentado de segunda-feira passada como represália pela morte de Angel Cordobal recusam no entanto a tese do suicídio. Essas organizações são as Forças Armadas da resistência Popular, o Exército popular porto-riquenho e a Organização dos voluntários da revolução porto-riquenha.

Mesmo se, como parece, esta acção tem um carácter estritamente local, e Cuba não tem nada a ver com ela, o acontecimento não pode deixar Washington indiferente mesmo em função dos sobressaltos que agitam o conjunto formado pela América central e pelas Caraíbas.

«Le Monde»

LIVROS E GRAVURAS

NESTE NATAL
OFEREÇA BOM GOSTO

TRÊS LOJAS
À SUA DISPOSIÇÃO

LOJA DAS GRAVURAS
CENTRO CMERCIAL SPAL
LOJA 18 — RUA IVENS 58

O MUNDO DAS GRAVURAS
SHOPPING CENTRE PALLDIUM
LOJA 19 — AV. LIBERDADE, 1-77

O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 11-13

JORNAL KALKITOS

O JORNAL DOS JOVENS!

VASCO GRANJA
LAURO ANTÓNIO
JOSÉ VAZ PEREIRA
EDUARDO PRADO COELHO
INSPECTOR VARATOJO
JOSÉ GALVÃO
ANTÓNIO CARLOS DE CARVALHO
MÁRIO DAMAS NUNES
LUÍS FILIPE COIMBRA
VICTOR MESQUITA
EDUARDO HOMEM

escrevem para os mais jovens. Todos os meses.
Um jornal a sério, para quem quer saber mais.
Concursos, informações, entrevistas.
Os mais jovens têm direito ao seu jornal.
O **Jornal KALKITOS** é para ler e coleccionar.
Não perca um número!
KALKITOS – Sempre mais temas, novas aventuras!

À VENDA

A KALKITOMANIA É IMPARÁVEL!

Quando a Seiko entra na segunda década de vanguarda mundial na tecnologia quartzo:

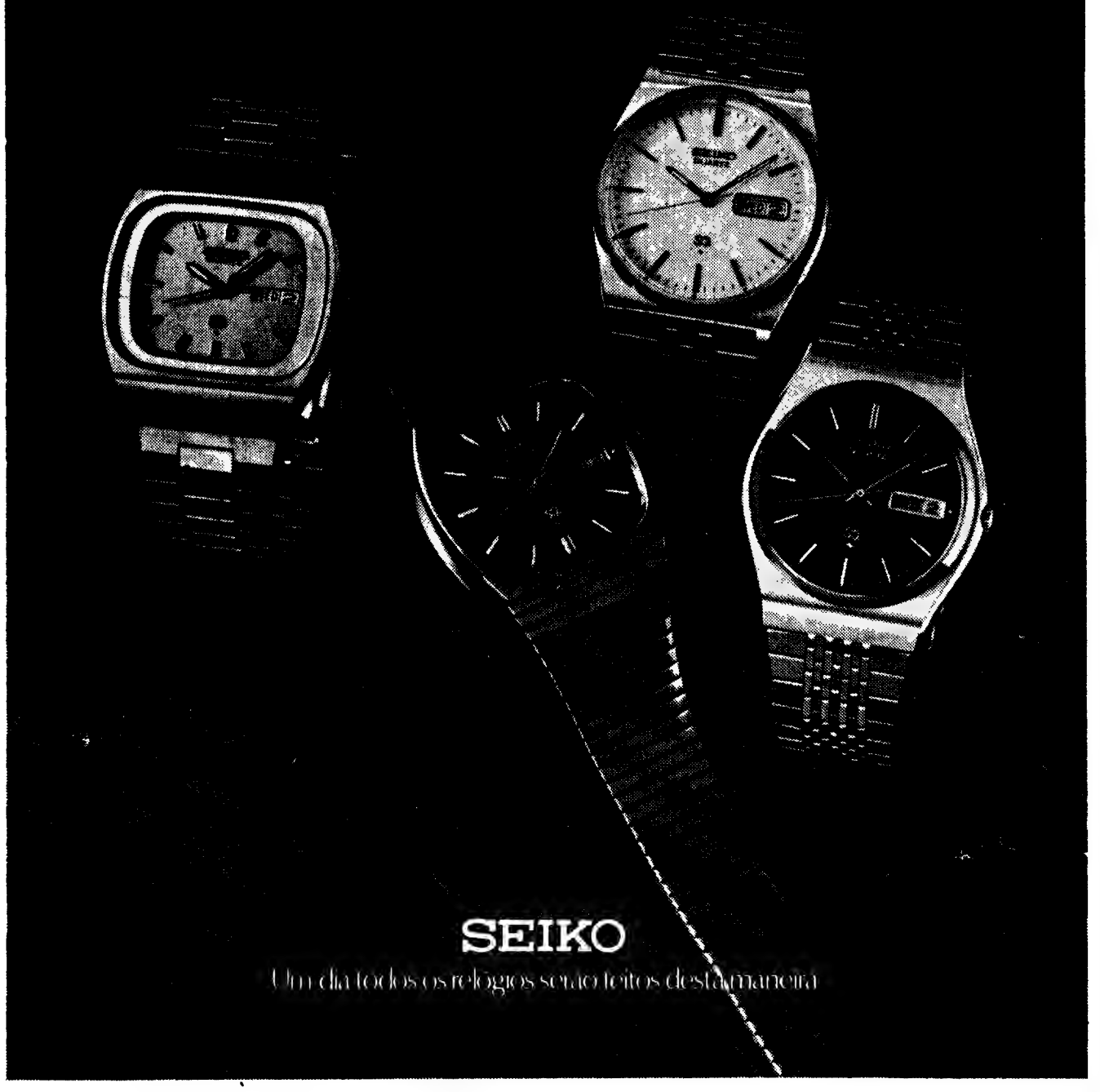
A coleccão Seiko quartzo com autonomia para 5 anos

Construída para manter extraordinária precisão de quartzo durante 5 anos sem necessitar mudança de pilha.

A avançada tecnologia permite-lhe agora possuir um relógio de quartzo concebido de forma a funcionar durante cinco anos completos com uma pilha vulgar. Apresenta uma extraordinária precisão Seiko Quartzo aliada à vantagem de calendário dia/data e **testado à profundidade de 30 metros.**

Numa grande variedade de estilos agressivamente elegantes.

É o que você esperava da Seiko, a Companhia que vendeu o primeiro relogio de quartzo no mundo e que não termina nunca a sua pesquisa de qualidade e dedicação à tecnologia. Seiko Quartzo.



SEIKO

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira

"Paragens mais remotas que estas terras" últimas semanas de representação

Em exibição no Teatro do Bairro Alto, pelo Teatro da Cornucópia, vai entrar nas últimas semanas de representação a peça «Paragens mais Remotas que estas Terras».

Este espectáculo que prossegue o ciclo do cómico popular iniciado com a peça «E Não se Pode Exterminá-lo?», é constituído por um conjunto de cenas das comédias do célebre comediógrafo romano Tito Macio Plauto (254-184 a.C.), Plauto teria escrito 48 comédias das quais apenas cerca de metade chegaram aos nossos dias.

Aproveitando múltiplos elementos da Comédia Nova grega soube imprimir-lhes uma nova marca caracteristicamente romana. A sua melhor qualidade reside na linguagem que utilizou para dar expressão às ideias dos seus personagens, extraídos dos estratos populares. Situações, intrigas e caracteres dramáticos exerceram posteriormente uma grande influência podendo-se considerar o fundador da comédia ocidental.

O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Alda Rodrigues, Amilcar Botica, José Pedro Gomes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira e Rui Furtado

Sessões de divulgação pela Companhia Nacional de Bailado

A Companhia Nacional de Bailado leva a efeito hoje e amanhã no Teatro de S. Luiz, pelas 18.30, duas sessões de divulgação de bailado destinadas especialmente aos professores e alunos de diversos Estabelecimentos de Ensino. Essas sessões, mesmo despidas de qualquer formalismo a fim de se criar uma melhor ponte de comunicação entre os artistas e o público, não deixarão de se revestir de um grande interesse como espectáculo, através da orientação de Armando Jorge que estabelecerá diálogo com o público juvenil. Nelas se fará uma panorâmica das diversas correntes estéticas do bailado, do maior interesse não só como divulgação desta arte como para complemento de estudo de diversas carreiras artísticas, dado ser o bailado o ponto de convergência da dança com as restantes artes através do espectáculo.

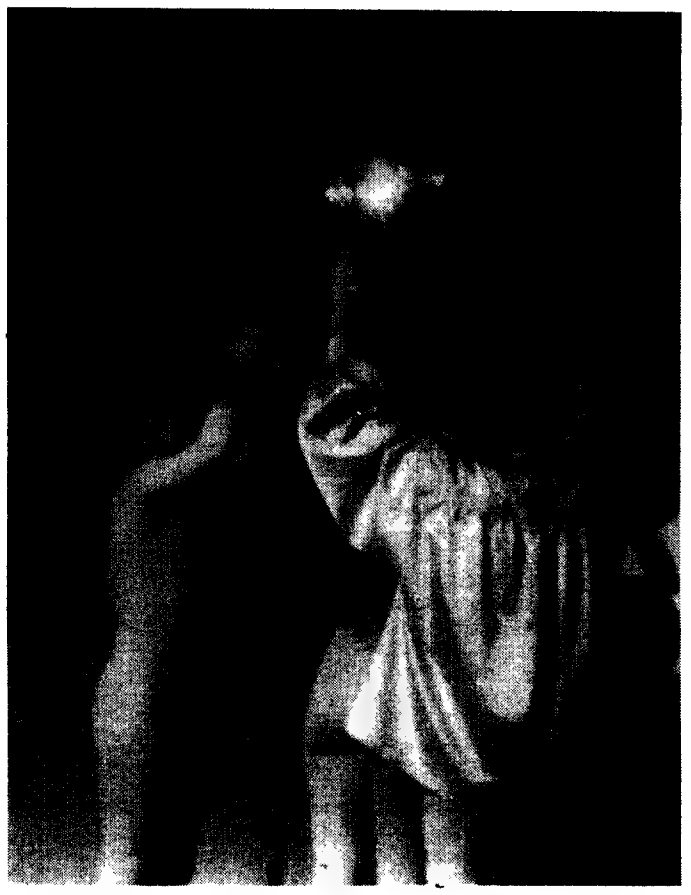
Para estas sessões, que terão entrada franca, devem ser requisitados bilhetes de ingresso na bilheteira do Teatro.

Ionesco não vem a Portugal

O dramaturgo Eugene Ionesco cancelou a sua vinda a Portugal por motivo de doença.

Ionesco devia ter iniciado ontem, no Teatro D. Maria II, com a apresentação do seu filme «La Vase», uma série de visitas e conferências em Portugal.

A informação, dada à Anop pelo director da «Alliance Française» em Lisboa, adianta que o dramaturgo cancelou todo o programa da sua estada em Portugal não se sabendo ainda para quando a sua visita fica adiada.



"Ou isto ou aquilo" no S. Luís para crianças

A partir de hoje e até ao próximo dia 19, a Oficina de Teatro e Comunicação (OTC), apresentará no S. Luiz, no horário das 15, o seu espectáculo «Ou isto ou aquilo», integrado no encerramento do Ano Internacional da Criança.

De relevar que o MEC considerou este espectáculo de «grande valor pedagógico», quando da sua apresentação na Gulbenkian. Os espectáculos de hoje à tarde, amanhã e depois de amanhã, terão entrada gratuita, devendo as escolas interessadas requisitarem os respectivos bilhetes no próprio Teatro S. Luiz. Para os outros dias o preço (único) é de 60$00

O GRANDE FILME DO NATAL

UMA AVENTURA INCOMPARÁVEL DE EMOÇÃO E SUSPENSE!

SELKIRK FILMS Apresenta Uma produção PETER SNELL

ALISTAIR MACLEAN o famosa autor das maiores aventuras

A ILHA DOS URSOS (BEAR ISLAND)

com DONALD SUTHERLAND • VANESSA REDGRAVE • RICHARD WIDMARK CHRISTOPHER LEE • BARBARA PARKINS e LLOYD BRIDGES

e com LAWRENCE DANE Musica de ROBERT FARNON • Argumento de DAVID BUTLER DON SHARP e MURRAY SMITH • da novela de ALISTAIR MacLEAN • Produção de PETER SNELL • Realização de DON SHARP

A Canada United Kingdom Co Production Film • Panavision • A Columbia Pictures Release

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

IMPÉRIO · MUNDIAL · BATALHA PORTO 6.ª FEIRA ESTREIA

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

TEATRO DA TRINDADE INATEL

OPERETA ROMANTICA

O REGRESSO DO GRANDE ESPECTÁCULO MUSICADO PORTUGUÊS

AVISO AO PUBLICO

Devido ao extraordinário interesse que o público vem manifestando por este espectáculo, através dos constantes telefonemas recebidos, INFORMAMOS que, aceitamos RESERVAS para os primeiros dias pelo telefone 370819.

Produções Sérgio de Azevedo

EM VISEU

Actividades de "A Centelha"

Há três anos instalada em Viseu, impulsionando um projecto descentralizador naquela região, «A Centelha» tem levado, no âmbito do trabalho nas escolas, a peça infantil de São José Lapa «Capuchinho Vermelho conta Capuchinho Amarelo» por todo o distrito.

«A Centelha» continua também com os ensaios já na fase de apuro, da peça de Alberto Lopes, com encenação de São José Lapa. «As Mãos Metidas na Terra», cujo elenco é constituído por Luísa Barbosa, Francisca Preciosa, Conceição Aguiar, Rui Crisóstomo, Jorge Fraga e Luís Vieira e Castro.

Entretanto, concretizando um velho anseio do público, a Companhia Profissional de Teatro de Viseu, dará início em breve à contrução de uma sala de espectáculos naquela cidade: o Teatro Mirita Casimiro, que terá como objectivo, para além de assegurar a produção própria de «A Centelha», o de albergar todas as realizações culturais que não tem sido possível realizar em Viseu.

Festival RTP da Canção

Termina na próxima sexta-feira o prazo para a entrega das canções concorrentes ao Festival RTP da Canção. Este ano, deixou de ser exigido o anonimato aos concorrentes, os quais devem identificar com nome, morada e número de telefone as cópias das letras e das partituras.

Em três eliminatórias de nove canções cada, serão apuradas 27 canções, cada uma das quais receberá um prémio de presença de três mil escudos. Às três canções que em cada eliminatória assegurarem a passagem à final será atribuído um prémio de 10 mil escudos. Por sua vez, a canção vencedora do festival terá um prémio de 50 contos e a melhor orquestração 15. Eliminatórias e final serão transmitidas directamente pela RTP. Cada intérprete só poderá interpretar o máximo de duas canções.

O júri de selecção será constituído por Vasco Hogan Teves, Jorge Machado, António Macedo, Rogério Bracinha e Simone de Oliveira. As conclusões serão divulgadas até ao próximo dia 23, estando as eliminatórias marcadas para os dias 1, 8 e 15 de Fevereiro e a final para o dia 7 de Março.

Participam no certame José Carlos Ary dos Santos, Fernando Tordo, Carlos Mendes, Joaquim Pessoa, Edmundo Silva, Paulo de Carvalho, Tozé Brito, Fernando Guerra, Pedro Osório, Carlos Alberto Moniz, Manuel Alberto Valente, José Jorge Letria, Carlos Paulo, Nuno Gomes dos Santos, João Fernando, Pedro Barroso, Nóbrega e Sousa e José Cid, entre outros.

A canção vencedora será presente no Festival da Eurovisão que decorrerá em Haia, no fim de Março.

"Hombu" em Setúbal

Na Sociedade Musical Capricho Setubalense, amanhã em duas sessões, às 16.00 e às 21.30 horas, o Centro Cultural de Setúbal apresenta o Grupo de Teatro «Hombu» aproveitando a sua estadia em Lisboa no Teatro S. Luiz, em colaboração com a Secretaria de Estado da Cultura.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Canção: uma otite

Não nos bastava o Festival da RTP. Não nos bastava o festival da Neurovisão. Ainda tínhamos de beber a última gota do cálice: o Festival da OTI, da chamada canção ibero-americana.

Nada nos foi poupado, através do satélite. Nada. Nem mesmo todos os trâmites da votação. Esta televisão, esta grandessíssima truta de água pobre, gosta mesmo de nos fazer sofrer. Arre!

Ainda tive alguma esperança de ver algum representante de Cuba falar-nos da sua Pátria, quer dizer: do futuro. Ainda aguardámos a vinda de alguém da Nicarágua cantar a alegria de uma vida sem Somoza. Ainda sonhámos (sueños...) com os protestos dos povos americanos sufocados de raiva e de miséria nas malhas do imperialismo, em louvor dos direitos humanos. Tudo em vão.

A República Dominicana, que já sofreu na carne «the human rights made in USA», veio cuydar y suspyrar: «O meu mundo termina sem ti /cada manhã/ se tu não regressas /depressa acabará.»

Na Guatemala, outra «privilegiada» dos «direitos humanos», anda-se à procura da outra metada da laranja. De amor às dez, às onze e à meia-noite (mira, qué fuego!) se canta na Colômbia. Equador, o pobre do Equador chupado até à medula, quer carinho, gaivotas, espuma, tão romântico! El Salvador fala dos meninos, incluindo o menino Jesus. Chile, esse, quer música: «não te encontro, como antes, no teu lugar.» Não quereria a Scottie Scott referir-se aos chilenos que «desapareceram» dos seus lugares, para sempre ? Brasil não aceita conselhos, pois já encontrou o seu destino. Bom, bom.

Venezuela fala da infância, não sei quê barcos de papel. México não pode viver sem ti. Panamá gosta de sonhar, nos sonhos tem amor, trabalho e dinheiro. O pior – diz a canção – o pior é quando acorda. O Uruguai quer dar amor «e assim lograremos /um mundo melhor». Portugal fala em falsete falso e fátuo de uma nova cabana à beira-mar e um amor «entre as dunas/e os canaviaiaiaiaiaiaiaiaiaiaiais». Costa Rica aconselha a viver o dia de hoje. O Peru fala dos ardinas: «Às vezes me pergunto/que género de expoeriências conhece aquele menino que anda pelas ruas vendendo jornais.» O júri português, honra lhe seja feita, distinguiu esta canção que denunciava a sorte dos meninos «com fome às costas/pelas ruas da cidade». Claro que é um crime. Mas quem quer os «direitos humanos» paga-os caro. Com a fome das crianças, por exemplo.

Ganhou a Argentina. «Canta Comigo», dizia o cantador romântico:

Se te acontecer enamorar-te
aqui me tens
sempre disposto
(...) E se resultar
que não resulta
o meu sistema de querer-te
conta comigo
ao menos para ver-te
E se tiveres que deixar-me,
não te prendas.

Em todo o caso, se ela quiser voltar, ele recebe-a de braços abertos. Pode contar com ele. O amor é assim. Os tangos deixam sempre destas sequelas. Na Argentina não se passa nada mais.

Pronto. Cid agradece, baixa-se até ao soalho como se estivesse num semicúpio. O pano desce. A otite acaba.

Por lá. Cá? Cá continua outra música, cá. PPD disse que, mas o PS respondeu que. Arons, Ângelo. Tu lá, tu cá. Cá. Propaganda eleitoral? Que ideia! Nas **24 horas**, Arons (retrato) Ângelo (retrato). Que não se aliam, isto é, sim, quer dizer, pois, a gente, bom... Propaganda eleitoral? Que ideia.

Notícia sensacional: a AD comunica que sempre respeitará os direitos humanos, a RTP, esta grandessíssima truta, repete. E logo faz ligação com Moscovo, não sei quê uns sujeitos que protestavam, mas que desta vez não tiraram o gorro da cabeça...

RTP, esta grandessíssima truta, pensa que enfiamos barretes, ou gorros, ou lá o que quiser. Mas é formidável, hein, como esta televisão sabe tão bem o que se passa em Moscovo e ignore tudo o que se passa em Vila da Feira, em Valpaços, em Vila Verde, nos Açores. É que ela deve ter informadores muito especiais...

Muitos dirão: é uma vergonha. Eu direi que não, que é natural, isto é o natural... deles. O povo português tem de tomar consciência desta realidade: a desinformação, a manipulação fascizante avança na televisão. A opinião pública tem uma palavra a dizer.

Hoje

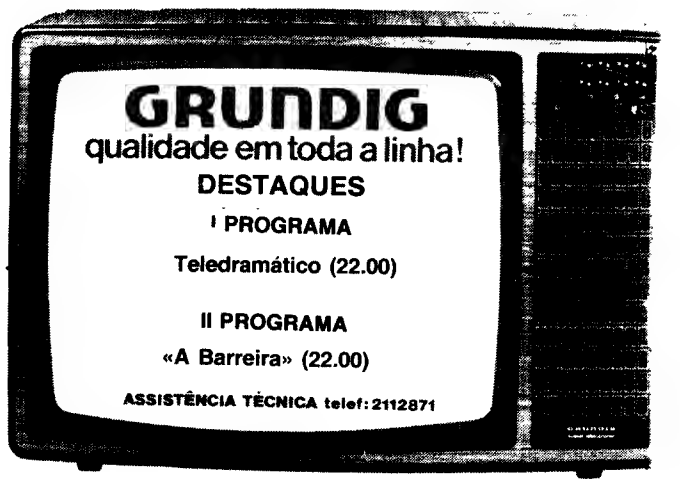
Joana Fomm e José Lewgoy nas figuras de Yolanda e Horácio da telenovela «Dancin' Days»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Velhos Contos»** — 42.° episódio.
18.30 **Fitas e Histórias**
19.00 **País País**
19.20 **Come e Cala** — um programa do dr. Beja Santos
19.40 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** — episódio n.° 42.
21.15 **Esclarecimento Eleitoral**
21.30 **Zoom** — os direitos da criança e a segurança da criança em casa.
22.00 **Teledramático** — «A Maior Distância», intérpretes Laura Soveral, Paula d'Almeida, Miguel Oliveira, António Magalhães, Agostinho Macedo e António Maurato
22.30 **Recados da Criança** — mesa redonda em que serão debatidos alguns problemas levantados ao longo destes programas.
23.20 **24 Horas**
23.35 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Esclarecimento Eleitoral**
20.40 **«O Homem Aranha»** — 49.° episódio.
21.05 **Imaginações da Matéria** — 1.° episódio.
21.30 **Informação/2**
22.00 **Cine-Clube RTP/2** — «A Barreira».
23.30 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico, **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.10**: Sumário; **18.15**. «Velh Contos», **18.30**: Histórias com Pés e Cabeça; **19.00**: País, País; **19.20**: Diga 33, **19.** Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Dancin' Days» — episódio n.° 43; **21.20**: Var Jogar no Totobola; **21.35**: Cinema — «O Último Refúgio», **23.25**: 24 Horas, **23.40**: Fec

II PROGRAMA

20.30. Fay Tuesday and All Qhai Jazz; **21.30**. Informação/2; **22.00**. E não se Po Exterminá-lo? — último programa; **22.30**: Informação Especial; **23.30**: Fecho.

R. Tenente Raul Cascais, n.° 1-A 1200 Lisboa Tel. 661515 - 669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
Paragens mais remotas que estas terras cenas das comédias de Plauto
ÚLTIMAS SEMANAS
3.ª a Sáb. às 21 e 30
Dom. às 17
Subsídio da SEC
Desconto de 50% a estudantes e sindicalizados

ANDARES
Com 2 ass. desde 650 contos
LOJAS
Paraqualquer ramo na PÓVOA DE ST.ª IRIA e VIALONGA
Trata LUCAMO — Soc. Construções, Ld.ª
R. D. Estefânia, 157, r/c Dt.°
Tel. 578033

UNICEF
Espectáculo a favor da UNICEF, no encerramento do Ano Internacional da Criança
TEATRO MARIA MATOS
Dia 13 às 21.30 horas
"FILOMENA MARTURANO"
C/Mariana Rei Monteiro, Paulo Renato e Armando Cortês.
Bilhetes à venda nas bilheteiras do Teatro.

Lisboa
Tomar
A partir de 2.12.79, diariamente
4 comboios directos
à sua escolha
Lisboa (17h10m; 19h00m)
e Tomar (8h03m; 13h22m)
Consulte os cartazes afixados nas estações ou as secções de informações
Caminhos de Ferro Portugueses

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
HOJE ÀS 21.45
A QUEDA DUM ANJO
de CAMILO CASTELO BRANCO adap. I. VALÉRIO enc. JOSÉ MARTINS cen. VASCO
SUB. SEC.

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1100 – Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 – LISBOA

RALLYE "CHOICE" — CASTELO BRANCO

A experiência de Giovani Salvi base de uma vitória muito difícil

Giovani Salvi, em Ford Escort RS, venceu o Rallye Choice, disputado no sábado, em Castelo Branco, numa extensão de 383 quilómetros. Emergindo para os primeiros lugares após a quinta prova especial de classificação, Giovani Salvi, que até aí não figurava sequer entre os dez primeiros, acabou em grande plano, vencendo as quatro últimas classificativas.

Mas foi «Mêquêpê» quem dominou a primeira parte da prova, embora a primeira das onze classificativas disputadas tenha sido ganha pelo piloto local André Martinho, em Porsche Carrera. Martinho era aliás um dos grandes favoritos à partida. «Mêquêpê» ficou a 8 segundos do vencedor, tempo igualado pelo algarvio Carlos Fontainhas.

Na segunda classificativa, disputada num troço de 17 km, em macadame, «Mêquêpê» ganhou 20 segundos a Carlos Fontainhas 22 e António Vicente, e 25 a Inverno Amaral, enquanto Giovani Salvi andava ainda por lugares distantes dos «leaders». Todavia na classificativa seguinte, ganha por Inverno Amaral, Salvi foi já o segundo. Com um andamento mais rápido, e aproveitando as difíceis condições climatéricas, tinha oportunidade de pôr à prova toda a sua vasta experiência.

As duas classificativas que se seguiram deram a impressão de que a luta pelo primeiro lugar iria travar-se entre «Mêquêpê» e Giovani Salvi, mas o primeiro teve que abandonar com o motor partido após a quinta classificativa.

Carlos Fontainhas, Inverno Amaral e Giovani Salvi passaram assim a ser os únicos candidatos a uma vitória que foi discutidíssima quase até final, numa prova que atingiu um plano bastante emotivo, com os primeiros lugares presos por escassos segundos.

A oitava classificativa proporcionou a surpresa de ter sido ganha por António Borges, que vinha fazendo uma prova muito discreta. O facto de os três primeiros – Borges, Salvi e Inverno Amaral – terem ficado separados apenas por três segundos de diferença dá bem uma ideia da forma como se desenrolava a luta pelos primeiros lugares.

A partir daqui, porém a vitória ficou claramente ao alcance de Giovani Salvi. Conduzindo sob denso nevoeiro e alguma chuva, este consagrado e veterano piloto fez a sua grande experiência e conhecimento do terreno, construindo uma vitória sem reticências.

Organizado pela Escuderia Castelo Branco, e tendo como director Pelejão Marques, o Rally Choice, que se candidatava à inclusão no campeonato nacional de rallyes (se obtiver parecer favorável da CDN) foi patrocinado pela «Choice» e teve o apoio de diversas entidades, nomeadamente ligadas ao turismo e aos sector automóvel. Reuniu nada menos que 61 concorrentes é à partida, dos quais apenas 30 terminariam.

Foi uma aposta de capacidade de uma equipa de gente nova, a demonstrar que mesmo em zonas do interior, onde as dificuldades são muitas, é sempre possível fazer alguma coisa de positivo.

De salientar o facto de os organizadores, numa prova extra campeonato, terem conseguido reunir um lote que incluia os mais cotados pilotos de rallyes e ainda um elevado número de iniciados, que assim puderam estabelecer um confronto útil com os mais experientes.

Foi globalmente um bom trabalho da Escuderia Castelo Branco, um clube de características únicas no País, que desde há vários anos vem ultrapassando enormes dificuldades materiais, burocráticas e de toda a ordem, para manter uma actividade permanente, numa região afectada pelo isolamento em relação aos grandes centros, onde tudo é mais fácil.

CLASSIFICAÇÕES

Primeira prova classificativa – Montalvão, 6,5 quilómetros.

1 – André Martinho, Porsche Carrera, 5,13 minutos; 2 – «Mêquêpê», Vauxhall, 5,21; 3 – Carlos Fontainhas, Ford Escort, 5,21; 4 – Santinho Mendes, Datsun, 5,23; 5 – Joaquim Santos, Opel Kadett, 5,27; 6 – José Veiga, Ford Escort, 5,28.

Segunda prova classificativa – Vale Pereira, 17 quilómetros:

1 – «Mêquêpê», 10,44 minutos; 2 – Carlos Fontainhas, 11,04; 3 – António Vicente, 11,06; 4 – Inverno Amaral, Ford Escort, 11,09; 5 – André Martinho, 11,10; 6 – José Manuel Cunha, Ford Escort, 11,14.

Terceira Prova Classificativa – Pomar, 16,7 quilómetros

1 – Inverno Amaral, 13,11; 2 – Giovanni Salvi, Ford Escort, 13,16; 3 – José Manuel Cunha, 13,18; 4 – «Mêquêpê», 13,20; 5 – Manuel Fernandes, Toyota 1600, 13,22; 6 – António Vicente, 13,27.

Quarta prova classificativa – Roda 12,6 quilómetros

1 – «Mêquêpê», 12,58; 2 – Joaquim Santos, 13,12; 3 – Giovanni Salvi, 13,13; 4 – Inverno Amaral, 13,16; 5 – Carlos Fontainhas, 13,25; 6 – José Manuel Cunha, 13,30.

Quinta prova classificativa – Urraca, 18 quilómetros

1 – «Mêquêpê», 16,43; 2 – Giovanni Salvi, 16,52; 3 – Inverno Amaral, 16,54; 4 – Carlos Fontainhas, 17,03; 5 – Manuel Fernandes, 17,11; 6 – Joaquim Santos, 17,12.

Sexta prova classificativa – Vilár Barroco, 12,5 quilómetros

1 – Carlos Fontainhas, 10,36; 2 – Inverno Amaral, 10,37; 3 – Giovanni Salvi, 10,45; 4 – Manuel Fernandes, 10,54; 5 – Orlando Reis, 10,55; 6 – Joaquim Santos, 10,57.

Sétima prova classificativa – Montalvão 2, 6, 5 quilómetros.

1 – Carlos Fontainhas, 5,56 minutos; 2 – Giovanni Salvi, 6,02; 3 – José Manuel Cunha, 6,08; 4 – Joaquim Santos, 6,10; 5 – Inverno Amaral, 6,12; 6 – Joaquim Moutinho, 6,18.

Oitava prova classificativa – Vale Pereira 2,17 quilómetros

1 – António Borges, 11,55; 2 – Giovanni Salvi, 11,57; 3 – Inverno Amaral, 11,58; 4 – José Manuel Cunha, 12,05; 5 – Carlos Fontainhas, 12.06; 6 – Joaquim Santos, 12,25.

Nona prova classificativa – Pomar 2, 16,7 quilómetros

1 – Giovanni Salvi, 13,23; 2 – António Borges, 13,46; 3 – Inverno Amaral, 13,47; 4 – José Manuel Cunha, 13,48; 5 – Carlos Fontainhas, 14,02; 6 – Manuel Fernandes, 14,15.

Décima prova classificativa – Roda 2, 12,6 quilómetros.

1 – Giovanni Salvi, 13,21; 2 – Carlos Fontainhas, 13,30; 3 – José Manuel Cunha, 13,36; 4 – António Borges, 13,38; 5 – Joaquim Santos, 13,39; 6 – Manuel Fernandes, 14,00

Décima primeira prova classificativa – Urraca 2,18 quilómetros

1 – Giovanni Salvi, 16,22; 2 – Carlos Fontainhas, 16,55; 3. José Manuel Cunha, 16,56; 4 – Joaquim Santos, 17,15; 5 – Joaquim Moutinho, 17,34; 6 – Manuel Fernandes, 18,09.

Décima segunda prova classificativa – Vilar Barroco 2, 12,5 quilómetros

1 – Giovanni Salvi, 10,44; 2 – Inverno Amaral, 10,45; 3 – Joaquim Santos, 11,06; 4 – José Manuel Cunha, 11,24; 5 – Manuel Fernandes, 11,33; 6 – Serafim Martins, Ford Escort RS, 12,04.

GERAL FINAL

1 – Giovanni Salvi-Jorge Cirne, Ford Escort RS, 2.23,50 horas; 2 – José Manuel Cunha-Jorge Barreto, Ford Escort RS, 2.26,22; 3 – Carlos Fontainhas-Rogério Soromenho, Ford Escort RS, 2.26,38; 4 – Joaquim Santos-Luís Alegria, Opel Kadett GTE, 2.26,41; 5 – Inverno Amaral-Luís Calafate, Ford Escort RS, 2.26,47; 6 – Manuel Fernandes-Joaquim Bessa, Toyota 1600, 2.29,46; 7 – Joaquim Moutinho-Miguel Sottomayor, Ford Escort RS, 2.35,42; 8 – Bernardo Simões-Lopes Dias, Datsun 1200, 2.39,33; 9 – Luís Paiva-Vitor Oliveira, Ford Escort RS, 2.40,16; 10 – António Mendes-Domingos Matos, Opel 1904 SR, 2.41,09.

O CIF (Clube Internacional de Futebol) está a completar 77 anos de vida: uma existência plenamente recheada de acontecimentos e de êxitos que se inscrevem na fila cimeira do desporto nacional. Especialmente, a secção feminina de basquetebol onde prepondera a direcção técnica de Vítor Hugo, nosso camarada de Imprensa) entregou à colectividade dúzia e meia de troféus que, nos últimos dois anos de actividade, ficaram a recordar triunfos brilhantes. Nesta imagem, o presidente da direcção cifista (dr. Alexandre Vaz Pinto) recebe a taça que distingue a conquista de mais um campeonato nacional: prémio que foi depositado nas suas mãos por Guida Freitas, Eulália Costa, Mac Donald, Tete, Isabel Pratas, Manuela Santos, Marina Nurikoff e a «capitã» Ana Aguiar

Desporto para emigrantes: seminário em Portugal

Culminando a 1.ª fase de trabalhos de um projecto do Conselho da Europa relativo ao «Desenvolvimento de Desporto nas Comunidades de Emigrantes», cuja coordenação foi cometida a Portugal e decorre no Instituto Nacional de Desportos (IND), decorre, de hoje a 14 do corrente, o 1.º Seminário Internacional de Desporto para Emigrantes, que aglutinará a presença em Portugal de técnicos e responsáveis dos países que connosco estão participando no trabalho: França, Espanha, Bélgica, Suécia, República Federal Alemã, Noruega, Itália, Luxemburgo, Santa Sé, Irlanda, Turquia, Inglaterra, Holanda e, ainda, representantes do Clearing House e do Conselho da Europa.

Para além de trabalhos em comissões especializadas, serão os seguintes os temas centrais e respectivos conferencistas:

- A posição das autoridades desportivas face ao desporto para emigrantes – por André Van Lierde, director de projectos do CDDS, Conselho da Europa e representante do Clearing House.
- A Comunicação entre as organizações desportivas e as estruturas de emigrantes – a experiência sueca – por Beng Sevelius, da Suécia.
- Objectivos na promoção da prática desportiva, por Stepheuson, da Inglaterra.
- Situação socioeconómica e cultural dos emigrantes face ao desporto – pelo Grupo de Estudos Português do IND.
- Filosofia e objectivos no encorajamento da prática desportiva em geral e em particular dos emigrantes – por Stensaason, da Noruega.
- O Desporto para emigrantes nas grandes cidades. Participação dos emigrantes, por Annie Famaey, da Bélgica.
- Acção-piloto para promoção do desporto para emigrantes – experiência alemã, por Dietrich, da RFA.

Das conclusões do Seminário e da sua sistematização resultará, para o Grupo Coordenador do IND, um conjunto de dados de maior importância para a continuação dos trabalhos em 1980 e para a apresentação final das mesmas à reunião de ministros europeus, que sobre tal matéria irão deliberar em 1981.

Domínio soviético no mundial de ginástica

Os ginastas soviéticos, Alexandre Ditiatin e Nelly Kim venceram as competições masculina e feminina, respectivamente, do Campeonato do Mundo de Ginástica, que decorreu em Forth Worth no Texas (EUA).

Classificação final: 1.º Ditiatin, URSS, 118.250 pontos; 2.º Thomas, EUA, 117.975; 3.º Tkachev, URSS, 117.475.

Nelly Kim, totalizou 78.650 pontos, obtendo, pela primeira vez, a medalha de ouro num campeonato do Mundo. Sucede assim à romena Nadia Comanecci que, na última terça-feira se viu afastada da competição devido a grave lesão na mão esquerda. A medalha de prata foi atribuída a Maxi Gnauck, (RDA) que registou 78.375 pontos, e a de bronze foi para a romena Melita Ruhn, com 78.325 pontos.

Entre as três concorrentes portuguesas, Avelina Alvarez foi a melhor, totalizando 70,75 e deixou atrás de si 47 outras ginastas. elena Alvarez somou 69,40 e Paula Santos foi pontuada em 67,60.

Na competição individual masculina, por aparelhos, Ditiatin, conquistou os títulos de argolas e de salto de cavalo e obteve a medalha de bronze na competição de barra fixa. O norte-americano Kurt Thomas venceu a barra fixa e exercícios no solo e classificou-se em segundo no cavalo com arções e nas paralelas. O húngaro Zoltan Magyar, renovou o título em cavalo com arções, e o norte-americano Conner obteve a medalha de ouro em paralelas.

As classificações nos vários aparelhos ficaram assim ordenadas: Argolas: 1.º Ditiatin, (URSS), 19,800; 2.º Grecu (Roménia), 19,700; 3.º Tkachev (URSS), 19,675; Salto Cavalo: 1.º Ditiatin, 19,725; 2.º Andrianov, 19,700; 3.º Conner (EUA) e Barthel (RDA), 19,675; Cavalo: 1.º Magyar (Hungria), 19,825; 2.º Thomas (EUA), 19,725; 3.º Gushiken (Japão), 19,600; Exercícios no solo: 1.ºs Thomas (EUA) e Bruckner (RDA), 19,800 3.º Tkachev (URSS), 19,775; Barra Fixa: 1.º Thomas (EUA), 19,775; 2.º Tkachev (URSS), 19,750; 3.º Ditiatin (URSS) 19,650; Paralelas: .1º Conner (EUA), 19,725; 2.ºs Thomas (EUA) e Tkachev (URSS), 19.700.

No que se refere à competição individual feminina, por aparelhos, as classificações finais foram as seguintes: Salto Cavalo: 1.º Dumitria Turner (Roménia), 19,775; 2.ª Zakharova (URSS), 19,700; 3.ª Kraker (RDA), e Nelly Kim (URSS), 19,675; Paralelas Assimétricas – 1.ª Ma (China) e Gnauck (RDA), 19,825; 3.ª Eberle (Roménia), 19,750; Trave Olímpica: 1.ª Vera Cerna (Checoslováquia), 19,800; 2.ª Nelly Kim (URSS), 19,625; 3.ª Grabolle (RDA), 19,575; Exercícios no Solo: 1.ª Eberle (Roménia), 19,800 2.ª Nelly Kim (URSS), 19,775; 3.ª Melita Rhun (Roménia), 19,725.

Ténis no Algarve

Nos «courts» de Vilamoura (Algarve) está a decorrer a 17.ª prova do Grande Prémio Martini, o Campeonato Nacional de «Courts» Rápidos de 1979. Estão inscritos a quase totalidade dos melhores jogadores portugueses que actualmente se encontram entre nós, servindo ainda esta competição para um regresso de um ex-líder do Grande Prémio, Arsénio Cabrita, que perdeu o primeiro posto dada a sua ausência nas três últimas provas desta competição.

O campeão nacional Miguel Soares e o vencedor do Troféu Imprensa e do Torneio Jornal do Ténis (Manuel de Sousa) serão naturalmente, os grandes favoritos à vitória final, embora haja ainda que contar nomes como João Lagos, Luís Cruz, Luís Filipe, Jorge Roll e, naturalmente, Arsénio Marta.

Na competição de pares, dada a ausência dos guias da classificação (José e Pedro Cordeiro, nos Estados Unidos, a participar no Circuito Júnior da América do Norte) o favoritismo vai para Manuel de Sousa e Miguel Soares, logo seguidos de João Lagos/Luís Filipe. Recorda-se que Miguel Soares comanda a classificação geral individual com 530 pontos, logo seguido de Manuel de Sousa. Em pares equipas os irmãos Cordeiro vão na frente (destacados) estando no posto imediato a dupla Manuel de Sousa – Miguel de Sousa.

Finalmente, no que respeita à classificação de pares individual, o primeiro é Pedro Cordeiro, logo seguido de seu irmão José.

HOJE

ANDEBOL – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul (jogo antecipado): Dramático de Cascais - Atlético Sismaria (pavilhão de Cascais, 21). Torneio da Amizade (1.ª jornada): Belenenses - Sporting (20) e Benfica - Slávia de Praga (21.15), ambos no pavilhão da Luz.

BASQUETEBOL – Campeonato Nacional Masculino da II Divisão – Zona Sul: Cruz Quebradense - CUF (22) e Estrelas de Alvalade - Nacional (20.30), ambos na Ajuda; Luso - Carnide, Belenenses - Queluz e Os Belenenses - Sp. Olhanense (Esc. Secundária de Olhão), todos às 21. Campeonato Nacional Masculino da III Divisão – Zona Sul – Série A/Subsérie 1: Miraflores -U. Católica (20.30) e Progresso -DAC (22), ambos na Ajuda.

BILHAR – Campeonato de Lisboa às três tabelas (2.ªs categorias), na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, às 21.

FUTEBOL – Campeonato de Lisboa de reservas (clubes das I/II Divisões nacionais): Sporting - Estrela da Amadora, no Estádio Alvalade, às 21.30.

TÉNIS DE MESA – Campeonatos de Lisboa individuais de seniores masculinos e femininos, nas mesas do Palmeiras, Sporting, Casa Pia, Belenenses, Arroios, FC Lisboa, Centro Católico e Desportivo Operário, a partir das 21 e 15.

VOLEIBOL – Campeonato de Lisboa Masculino da I Divisão (última jornada): Nacional -CDUL (Esc. Sec. Cascais, 21.30) (última jornada): Nacional - CDUL (Es. Sec. Cascais, 21.30) e Benfica - Lisboa Ginásio (pav. Luz, 22.30). Campeonato de Lisboa Masculino da III Divisão – Série B:Petrogal - Liceu de Oeiras (Esc. Manuel da Maia, 21.30).

MODALIDADES EM DESFILE

APRENDER

Ao abrigo do protocolo desportivo entre Portugal e a União Soviética encontra-se em Lisboa o treinador soviético de lutas amadoras Edward Aruturian. O técnico efectuará um conjunto de acções de formação até ao próximo dia 17. Aruturian, que foi duas vezes campeão das Espartaquíadas, parte no próximo dia 13 para Lamego, onde trabalhará com os técnicos da Zona Norte, em colaboração com o Instituto Nacional dos Desportos.

«VOLTA A PARANHOS»

António Leitão (Sporting de Espinho) venceu a 22.ª edição da «Volta a Paranhos», incluída no 68.º aniversário do Sport Comércio e Salgueiros. Leitão percorreu os 9000 metros do percurso no tempo de 25 minutos e 42,6 segundos, derrotando o portista Manuel Paiva, com 25 minutos e 54 segundos. Luís Horta (Farauto) ocupou o 3.º lugar, enquanto David Tavares (F.C. Porto) e António Henriques (Alfenense) ficaram nas posições seguintes. O F.C. Porto triunfou colectivamente, seguido do Alfenense, Salgueiros, Leões Valboenses e Espinho (65). Participaram 114 atletas de 23 clubes.

ESGRIMA EM VIANA DO CASTELO

Dezasseis esgrimistas da França, Espanha e Portugal disputam, no pavilhão gimnodesportivo de Viana do Castelo, as finais de florete feminino e sabre masculino do primeiro Torneio da Costa Verde. Após as provas eliminatórias ficaram apurados os seguinte atletas em florete feminino: Maria Isabel (Espanha), Dominique Pontavel (França), Chyelaine Coicaut (França), Margarida Costa (Viana do Castelo), isabel Noronha (Vendas Novas), Jesus Laranjo (Vendas Novas), Cristina Viana (Vilanovense) e Natividade Oliveira (CDUL). Sabre masculino: Francisco Pueyo (Espanha), Bruno Gabi (França), Pierre Gabi (França), Paulo Coutinho (CDUL), Miguel Magalhães (CDUL), José Saviano (CDUL), Melo Ribeiro (Academia Militar) e Perry da Câmara (Academia Militar).

PORTUGUESES «MUNDIAIS»

Três hoquistas portugueses (Cristiano Pereira, Livramento e Ramalhete) integrarão a selecção do resto do Mundo, treinada pelo moçambicano Adriano Amaral, que defrontará a selecção argentina, campeã mundial da modalidade em 1976. Trata-se de dois encontros a disputar na cidade de San Juan, onde se disputou o mundial do ano passado. O primeiro jogo disputa-se no próximo domingo.

Para além dos portugueses, a selecção do resto do Mundo inclui Clemente Trullot (Esp), Gordon Scott (Estado Unidos), Albert Klein (RFA) e Italo Laccin (Itália). A equipa argentina jogará com Julio Briones, José Maldonado, Daniel Martinazzo, Mário Andino, José Martinazzo, Carlos Pena, Mário Aguero, Ricardo Trevissono e Raul Martinazzo. A equipa é treinada por Santos Alvarez.

"Record"

Uma avaria na máquina de impressão, que não foi possível reparar a tempo, impediu o nosso colega «Record» de imprimir, na sua edição de hoje, o normal número de exemplares que coloca nas bancas.

A direcção daquele trissemanário desportivo informa-nos que, não sendo (de modo algum) culpada do sucedido, lamenta o facto e pede desculpa aos seus leitores e agentes.

José Henrique: azar e sorte

José Henrique, o guarda-redes que, ao serviço do Benfica e da selecção nacional, atingiu alto plano e, esta temporada se encontra no «plantel» do Nacional madeirense, sofreu, domingo último, uma comoção cerebral.

Num lance de acaso, perante o Seixal, o guardião funchalense foi tocado na cabeça, ficando estatelado no terreno. Regressou ao jogo mas, aos 56 minutos do encontro, a tremer e transpirando intensamente, solicitou a substituição ao técnico Gonçalves.

À hora de jantar, em sua casa, José Henrique voltou a estar mal disposto: transportado para o Hospital Distrital do Funchal, foi radiografado ao crânio, acabando por dar entrada no Serviço de Urgência em estado de coma.

A noite e a manhã de ontem foram dolorosas para o conhecido jogador: alimentado a soro, o futebolista veio para Lisboa de maca, por ordem do dr. Jaime Jardim que aconselhou a imediata observação de José Henrique no Hospital de Santa Maria, onde deu entrada pelas 19 horas. Embora falando, e consciente do que lhe estava acontecendo, o popular «Zé Gato» não se recordava do acidente.

Esta manhã, o dr. António Monteiro Trindade, que assistiu ao jogador, deu-lhe alta, visto se encontrar clinicamente recuperado e apenas necessitar de alguns dias de repouso, «após o que poderá retomar os treinos».

Ao fim da manhã de hoje, José Henrique regressou ao Funchal.

AOS CHUTOS EM MADRID

A fim de participar num torneio internacional denominado «Maratona de Arquitectura», organizado pelo Clube Desportivo Arquitectura, desloca-se a Madrid, na próxima quinta-feira, uma equipa de futebol de salão representativa da Associação de Futebol de Lisboa. A turma é composta por elementos que participaram no Torneio Regional de futebol de Salão, levado a cabo no último Verão, cuja base assenta essencialmente nas equipas do Bairro das Cruzes e do Nacional de Ginástica.

COSMOS QUER TREINADOR

O Cosmos de Nova Iorque ofereceu um milhão de libras (cerca de 110 milhões de escudos) ao treinador inglês de futebol Terry Venables, por um contrato de quatro anos.

Venables, técnico do Cristal Palace (3.º classificado do campeonato inglês da 1.ª divisão) recusou a proposta, justificando que «apenas pretendia cumprir o contrato com o Palace».

O Cosmos anda à procura de treinador depois de ter rescindido o contrato com Eddie Firmani, a meio da última época e de não ter conseguido assegurar o concurso do argentino César Menotti.

José Henrique

KEMPES VALE MILHÕES

O Valência, recebeu uma oferta para transferência futebolista argentino Mário Kempes no valor de cinco milhões de dólares (cerca de 250 milhões de escudos). Kempes, que integrou a selecção argentina campeã mundial, tem uma oferta de uma equipa norte- americana ainda em formação para rivalizar com o Cosmos de Nova Iorque e o Los Angeles.

FINLANDÊS NO BAYERN

O Bayern de Munique, que está em 2.º lugar no campeonato da RFA 1.ª divisão, acaba de contratar o internacional finlandês Pasi Rantiainen, de 18 anos, «Futebolista do Ano» (na Finlândia).

INTERCONTINENTAL

A 2.ª «mão» da final da «Intercontinental», entre o Olimpia (do Paraguai) e o Malmoe (da Suécia) disputar-se-á em 2 de Março, em Assunção. O Olimpia venceu a 1.ª «mão», no mês passado, em Malmoe, por 1-0.

COSMOS TORNA OSCAR MULTI-MILIONÁRIO

O defesa Oscar, do Ponte Preta e da selecção brasileira, foi «vendido» ao Cosmos de Nova Iorque, na mais cara transferência registada na história do futebol brasileiro. O clube norte-americano pagará ao clube de Campinas (Estado de São Paulo), a soma de cerca de trinta milhões de escudos. Uma clausula do contrato assinado pelo Ponte Preta com o Cosmos, estabelece a obrigação do clube nova - iorquino dispensar o jogador no caso de ser convocado para os trabalhos da selecção brasileira. José Oscar Bernardi, defesa central do Ponte Preta, nasceu no Estado de Minas Gerais, tem 25 anos, 1,86 metro e pesa 78 quilos e foi chamado à selecção para «Mundial» da Argentina.

Patinagem artística em Paço de Arcos

Emblema de grande prestígio, com uma brilhante folha de serviços (mormente no hóquei patinado, onde contou valores como Jesus Correia, Correia dos Santos e Emídio Pinto) o Clube Desportivo de Paço de Arcos está agora decididamente votado para o incremento da patinagem artística.

Uma escola, treinada por Fernanda Aguiar, vem mostrar o seu trabalho, apresentando-se no próximo sábado, pelas 21 e 30, no pavilhão gimnodesportivo de Paço de Arcos, sito no Bairro J. Pimenta. Iniciativa que merece aplauso, pelo que significa na divulgação de uma modalidade desportiva que já conheceu alto brilho, quando Edite Cruz, Maria Antónia Vasconcelos, Maria Elvira de Sousa Braga entre outras artistas do patim acorrentavam autênticas multidões em redor das suas actuações.

Que desporto vamos tendo?

A DGD mantém (e apoia) associações federadas, com vista a aumentar o número de colectividades e a melhorar o quadro competitivo das actividades, como é o caso dos torneios curriculares e pontuais dos enquadramentos nacionais.

Manuel Puga mencionou o «apoio da DGD aos clubes dotados com pequenas verbas para a melhoria das instalações, a criação de novas modalidades e a aquisição de material e formação de técnicos».

«Com este tipo de apoios» (referiu) «houve, sobretudo, uma comunicação que permitiu as pessoas observarem no desporto algo que, cada vez mais, as aproxima entre si». «Os progressos foram importantes sob o ponto de vista de comunicação de massas ainda que, no aspecto competitivo, não tenha havido melhoria», frisou.

O representante da DGD referiu que um «atraso de décadas se reflectiu na criação de estruturas» e sublinhou que «houve um desprezo total pelos meios rurais, uma fonte muito rica para um desporto renovado e forte, para além da «falta de contacto internacional ainda hoje bem latente, até pelo próprio isolamento da nossa juventude, por vezes complexada perante o estrangeiro».

«O nosso País não tem o desporto que poderia ter», afirma Manuel Puga, coordenador distrital da Direcção-Geral dos Desportos, no Porto, em declarações à ANOP.

«Antes do mais» – disse – «temos de conquistar a dignidade da força da nossa juventude e dos nossos praticantes e, antes de falarmos no desporto escolar, devemos falar da escola que não temos».

Manuel Puga sublinhou que a Casa do Desporto, no Porto, tem actualmente ao seu serviço onze técnicos (distribuídos por 17 concelhos) e enquadra mais de 18.000 participantes e 650 clubes. A delegação distrital da Direcção-Geral dos Desportos tem actualmente as suas instalações superlotadas e começa a responder «só com a boa vontade e compreensão de todos».

«Os próximos governos irão encontrar as melhores soluções possíveis» – observou o representante da DGD, ao debruçar-se sobre o fenómeno desportivo nacional. Para Manuel Puga, a actuação da DGD no Norte tem incidido sobre o «desenvolvimento e aperfeiçoamento desportivos a um nível federado, bem como a uma prática não federada dirigida a toda a população».

Velhas glórias no palco da Luz

Simultaneamente, foram comemorados os 36 anos de vida do Sport Lisboa e Saudade e as bodas de prata do Estádio da Luz, pertença do Sport Lisboa e Benfica. Um vasto programa esteve no cartaz, mas a festa maior residiu na confraternização entre antigos jogadores de futebol, que foi ensejo para abraço grande aos olímpicos de 1928 (Jorge Vieira, José Manuel Martins, Vítor Silva, Óscar de Carvalho e João dos Santos) na presença de outros nomes desse tempo (Manuel Dias, Guilherme Espírito Santo e Francisco Albino) e de uma plêiada de futebolistas que marcaram posição distinta no Desporto nacional: casos de Eusébio, José Augusto, Francisco Calado, Pedras, Guerreiro, Alexandre Baptista, Estêvão, Figueiredo, Oliveira Duarte, Rosário, Júlio, Corona, Libório, Amândio, Naldo, Pais, Mário João, Juvenal Laranjeira, Carvalho, Humberto Fernandes, Oliveira, Camilo, Arriegas, Correia Dias, Gomes, Sérgio, Horta, Nogueira, Paula, Manuel Teixeira e José Águas. Um caso a distinguir: a intervenção activa de Francisco Albino, aos 68 anos, chutando (bem) durante uma vintena de minutos

TOTOBOLA *jogue connosco*

U. Leiria-Estoril	**1**
Guimarães-Belenenses	**X**
Beira-Mar-Sporting	**2**
Porto-Varzim	**1**
Rio Ave-Boavista	**X**
Setúbal-Espinho	**1**
Benfica-Braga	**1**
Marítimo-Portimonense	**1**
Leixões-Riopele	**X**
Chaves-Fafe	**X**
Portalegrense-Académico	**X**
CUF-Nacional	**X**
C. Piedade-Sacavenense	**X**

Totobola: prémios

Houve 262 totalistas no concurso do totobola desta semana, cabendo a cada um 52 497$20. Os apostantes que apenas erraram um símbolo foram em número de 10.163 (165 de Moçambique), tendo direito a 1.353$30.

Atletismo: hora de transferências

Foram cerca de 60 os atletas que este ano se transferiram para o CDUL, a maioria acompanhando os seus técnicos (que saíram do Benfica). Entre eles, figuram João Esteves, Pedro Albuquerque, António Galvão, João Lima, João Subtil, Fernando Nave, Carlos Pimpão, João Bernardes, Américo Figueiredo, João Catarré, António Fernandes, Dulce Gouveia e Augusta Pereira.

Mas no mês de transferências (o prazo terminou em 30 de Novembro) muitos outros atletas passaram do Ginásio Clube do Sul para o S. Paulo de Almada, do S. João do Estoril para o Oeiras, do S. Paulo de Almada para o Laranjeiro, do UNAP para o Moitense, etc. Outras mudanças a salientar: Farias de Sousa (Bf.), João Ganço (CDUL), Maria Manuel Coelho (Bel.) e Gabriela Rodrigues (Sp.) para o ISEF; Francisco Valença (Ac. Viseu) para o CEFA; Mário Teigas (Sp.) para Olivais Sul; Helena Ferro (Sp.) para o C.A. Olivais. Porém, as mais surpreendentes nesta ponta final foram as de Renato Graça (do CDUL para a Faculdade de Medicina) e de Silvério Manso (do Sporting para o Benfica).

O Sporting perdeu alguns atletas destacados (José Carvalho, João Campos, Fernando Miguel, Humberto Sequeira, Joaquim Carvalho, Luís Horta, Leite), mas, em contrapartida, estão certos em Alvalade [illegible] Silva, fundista e es[illegible] de 3000 m obstáculos), Henrique Silva, lan[illegible] 46 no peso e 43,96 no [illegible]ma Paula Soller, igual[illegible] dora. O velocista [illegible]ando Jorge, do ACM, (22.0 nos 200 m) ingressou igualmente no clube «leonino».

Em Setúbal no Bairro da Caixa

Continuação da pág. 7

CALÚNIAS

Observaram-se vários casos de evidente manipulação e irresponsabilidade, como aquele que a nossa reportagem constatou. Um indivíduo que se designaria como membro da Associação de Inquilinos foi o centro de um significativo incidente – o documento que o relata reza assim:

«Aos seis dias do mês de Dezembro de 1979 nas instalações dos SMH em Setúbal, perante mim, Orlando Augusto Curto, Presidente da CMS, o sr. Egas Nunes de Sales, vereador também da CMS e responsável pelo pelouro dos SMH, o sr. José Francisco Xicharo Rebelo, que se diz representante da Associação de Inqulinos, declarou que em 1977 a Câmara tinha recebido do Fundo de Fomento de Habitação a importância de Esc. 173.000.000$00 (cento e setenta e três mil contos) para o plano PRID e que não os tinha aplicado.

«Considerando que esta afirmação por não ser verdade é considerada caluniosa, deve o assunto ser entregue ao poder judicial para completo e público conhecimento.

«E por ser verdade testemunham os srs. arquitecto João Carou, o sr. eng.º Manuel José Serejo, e o dr. João Aldeia.»

A curiosidade deste incidente reside no facto do autor da difamação mencionada neste documento se ter recusado assinar o mesmo. Ou seja: esteve na Câmara para caluniar a vereação, mas não quis reduzir a papel aquilo que, segundos antes, afirmara com veemência e certeza...

Uma calúnia que ouvíramos repetida, alto e bom som, em arenga pública: gente com «AD» nas lapelas incitava, no passado sábado, à ocupação do edifício dos «Paços do Conselho» (sic)!

A direita reaccionária, com os seus colaboradores mais próximos, rejubila com os acontecimentos. Um conhecido comerciante local, geralmente visto em manifestações de cariz reaccionário na cidade e «fornecedor» habitual de camionetas para os desfiles da Aliança «Democrática», seria mesmo visto pela nossa reportagem junto aos inquilinos agora a viverem com os tarecos junto à Câmara, com renovados apelos:

«Eu acho que vocês devem aqui ficar para o povo ver quem é que vai mandar agora, e quem é que esteve a mandar», aconselhava o candidato a cacique.

VEREADOR ESCLARECE

Entretanto, as famílias em situação difícil produziram uma moção e uma proposta, assinada por alguns dos intervenientes no processo. Um dos ocupantes foi mesmo visto pela nossa reportagem em plenos Serviços Municipais de Habitação, quando ali nos encontrávamos para registar o depoimento dos responsáveis por este pelouro, pretendendo entregar a chave da casa que ocupava (em vão: seria aconselhado a fazer a entrega das chaves junto das autoridades, em virtude de a **Câmara nada ter a ver com o caso da ocupação,** e ainda **por não querer de modo nenhum ser envolvida na tentativa de aproveitamento que está a ser feita).**

Chegámos, entretanto, à fala com vários funcionários dos Serviços de Habitação, com destaque para o diálogo que mantivemos com o responsável pelo pelouro da Habitação, vereador Egas Sales (um pelouro unanimemente reconhecido como um exemplar caso de correcta e dinâmica gestão e direcção), e ainda com o engenheiro João Serejo, coordenador administrativo daqueles serviços. Aqui tivemos ocasião de apurar que a Câmara Municipal tem resolvido, em estreita colaboração com a Associação de Inquilinos, todos os casos de despejo verificados na cidade (a atingirem quase uma centena!), não «ficando nunca ninguém na rua».

Nesta situação, todavia, o perfil apresenta-se totalmente diferente. A proposta apresentada pelos ocupantes consta do seguinte: a Câmara responsabilizar-se-ia pelo realojamento destas famílias em prédio «sob a sua alçada». Acerca desta hipótese adiantou-nos o vereador Egas Sales:

«Trata-se de uma solução totalmente irrealizável, porque a sua aplicação iria desencadear injustiças de vária ordem.»

Explicou-se assim:

«Como é do domínio público, a Câmara promoveu recentemente um concurso para atribuição de casas. Trata-se de um concurso regulado pelo Decreto-Lei 50/77, de 11 de Agosto de 1977, com a designação de Concurso 1/79 do Plano Integrado de Setúbal. A este concurso candidataram-se 1495 famílias, para um total de 100 casas disponíveis, sendo significativo que apenas oito das famílias agora ocupantes se tenham disposto a concorrer e não tendo, qualquer delas, obtido a pontuação mínima exigida. O que agora se nos pede é uma violência e uma injustiça: que ocupemos as casas já atribuídas (embora ainda não entregues) às famílias titulares reduzindo a zero todo o processo de candidatura daqueles que se submeteram ao concurso público. Ora isto seria resolver um hipotético caso de falta de habitação, pela criação de uma monstruosa injustiça a várias centenas de casos confirmados de gritante carência habitacional. Recusamo-nos naturalmente a assumir tais atitudes, por ilegais e injustas.»

E conclui o nosso interlocutor:

ELEITORALISMO

«A meu ver isto foi uma nítida montagem com intenções de grosseiro eleitoralismo, por parte de sectores aventureiristas que, agora, criados os conflitos, se vêem sem capacidade para resolver os problemas, limitando-se a instigar e conspirar. Não nos admira, estamos já habituados.»

Moral da história: a direita, que tão avessa se tem mostrado aos fenómenos da ocupação da «casa alheia», não hesita agora, sem escrúpulos, em jogar abertamente num caso que traz meia cidade de Setúbal a discutir. De braço dado com a direita, àvida de inverter a marcha das maciças votações de esquerda que se verificaram na cidade e no distrito em geral, estão alguns sectores que arriscam a fácil demagogia em plena campanha eleitoral.

A verdade, todavia, está à vista das pessoas. As populações vão acentuar a votação nas forças de esquerda, com realce evidente para a Aliança Povo Unido. Uma verdade traduzida num dos poucos distritos do País em que a atribuição das casas por concurso se processa por meios límpidos e públicos, sem golpadas nem corrupção, imune a críticas ou insinuações, e onde, simultaneamente, os Serviços de Habitação resolveram, em 100% dos casos, todos os problemas de alojamento provocados pelas acções de despejo.

Guilherme da Silva Pereira

Nunca tantos viram tão pouco

Continuação da pág. 12

o voto na APU ou no PS consoante as realidades locais mas particularmente canalizado para o PS.

E surge o novo problema da unidade de esquerda: no distrito, a nível de militantes são óptimos as relações pessoais entre membros do PC, PS e UDP. Este partido de extrema-esquerda tem desenvolvido um razoável trabalho político na região estando muito envolvido nas lutas do Sindicato Agrícola de Viseu, nas lutas dos assalariados do Douro e dos operários da barragem do Poçinho (Moncorvo).

Bairro económico inaugurado na Madeira

Importou em cerca de 30 milhões de escudos o bairro económico inaugurado na freguesia da Fajã de Cima, situada a cerca de três quilómetros de Ponta Delgada.

Composto por 57 fogos de cinco divisões assoalhadas, o bairro, que começou a ser construído em Maio do ano passado, foi erigido em terrenos doados à Junta de Freguesia por um proprietário natural da Fajã de Cima.

Trinta e sete fogos foram edificados em sistema de autoconstrução, e os restantes vinte construídos pela Junta de Freguesia que os atribuiu a famílias economicamente debeis.

Estiveram presentes à cerimónia, o presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, e os secretários regionais do Equipamento Social, Bernardo Rodrigues, e das Finanças, Gomes dos Santos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS (Por UNIDADE)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$65	61$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$25	29$35
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$665	1$765
BRASIL (cruzeiro)	$70	1$30
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$20	44$20
(notas de 5 a 1000)	42$70	44$70
DINAMARCA (coroa)	9$10	9$50
ESPANHA (peseta)	$707	$807
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$20	51$20
(notas de 5 a 1000)	49$70	51$70
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	12$00	12$60
HOLANDA (florim)	25$50	26$50
INGLATERRA (libra)	107$80	111$80
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$193	$223
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUÍÇA (franco)	30$65	31$75
VENEZUELA (bolivar)	10$05	11$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco a moderado de Sudoeste chovia em vários locais a Norte do Tejo e havia neblina para Sul do mesmo rio.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	14º
PORTO	15º
PENHAS DOURADAS	8º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
ÉVORA	13º
SINES	16º
BEJA	13º
SAGRES	16º
FARO	14º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	–

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.14	3,4 m	1.19	1,9 m
20.55	3,2 m	14.10	1,9 m
Dia 12			
9.19	3,3 m	2.30	2,0 m
22.04	3,2 m	15.23	1,9 m
Dia 13			
10.28	3,3 m	3.46	2,0 m
23.09	3,3 m	16.28	1,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

A Norte do Tejo: céu muito nublado; vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste; períodos de chuva ou aguaceiros. A Sul do Tejo: céu geralmente pouco nublado; vento fraco de Oeste; neblinas matinais.

ANANINA
NASCER ÀS 7.45
OCASO ÀS 17:15

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 3

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Poemas e poetas, por Herminia Tojal; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 23.º episódio do folhetim «Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20**: Música variada; **22.00**: Rádio serviço; **23.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva planeta azul; **19.30**: Música de câmara; **20.00**: Música de piano; **20.30**: Ciclo Brahms; **21.30**: Aspectos da moderna música espanhola; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00**: Novas de alegria; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Curso de Lingua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho.

544545

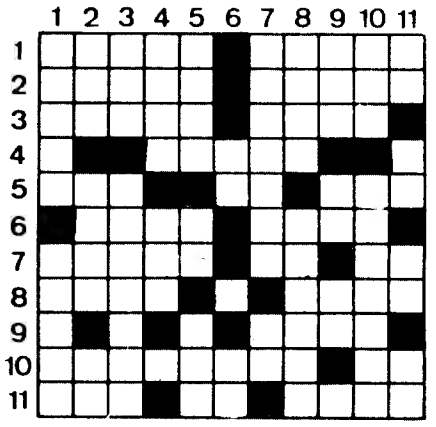
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 506

HORIZONTAIS:

1 Conjunto dos ramos e folhas da planta (pl). Rio de França.
2 Oculta. Xaile das mulheres índias e persas (pl.)
3 Devastai. (fig). A Pérsia.
4 Artigo definido. Embriagado (Bras).
5 Figura que simboliza o povo americano. Preposição e artigo. Desgraça.
6 Move os remos. Germe (fig).
7 Seduz (fig). Grande ribeira da Ásia Russa. Clima.
8 Urdi. Artigo definido. Estou ofegante.
9 Uma das partes do Mundo.
10 Lousas. Moderato
11 Saudável. Antes do meio-dia. Estimar.



VERTICAIS:

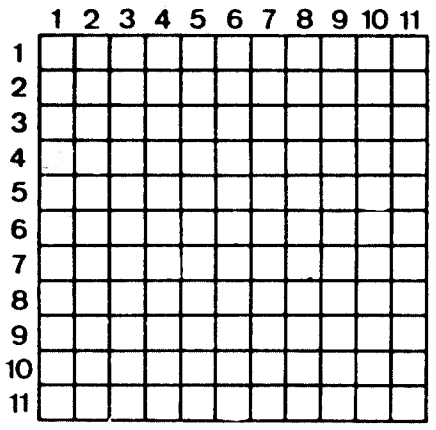
1 Mamíferos roedores. Tratas por tu.
2 Fileira. Habilidade. Batráquio.
3 Calamidade. Centro de comércio.
4 Mamífero desdentado espécie de tatu. Acrescentando uma vogal é nome de mês.
5 Vou para fora. Nesse lugar. Emprega.
6 Tempo do verbo ir. Prefixo de negação.
7 Nome de homem. Autores.
8 Curo. Mistura.
9 Arara. Nota musical. Medida itinerária do Japão.
10 Curso de água natural e abundante. Balbúrdia.
11 Alteza Serenissima. Artigo definido (ant.). Letra grega. Sufixo que designa estado.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8566

HORIZONTAIS:

1 Centiare. Erva-doce. Cidade da Ucrânia.
2 Continuam. Dou gemidos.
3 Fisga. Guardas segredo.
4 Pertences. Lodo.
5 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Profere.
6 Fechara as asas para descer mais depressa. Facto.
7 Equipo.
8 Prendes. Vassourar o torno depois de aquecido.
9 Assassinas. Nota musical. Apelido.
10 Desejar. Piedosas.
11 Bebida do Peru. Astro. Nome de Buda na China.



VERTICAIS:

1 Engastas. Artigo indefinido.
2 Prefixo que designa ar. Escudeiro. Patrão.
3 Chama em socorro. Prender.
4 Prendes. Roera.
5 Negativa. Executarás.
6 Prefixo de negação. Nota musical. Manuscrito. Post-scriptum.
7 Piso aos pés. Curso de água natural e abundante.
8 Nome de jogo. Verdadeiro.
9 Formosa. Cólera.
10 Governanta. Pertences. Tempo do verbo ser.
11 Nome de flor. Aplano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 505

HORIZONTAIS:

1 ANO. Ama. Tem.
2 Nó. Braga. Mo.
3 Lai. Ester.
4 Etéreo. Cós.
5 NEVOSO. Om.
6 Oram. Amo.
7 Rareais. Dar.
8 Satírico.
9 Sr. Las.
10 Ri. Orçam. Ps.
11 ANO. Aar. Mão.

VERTICAIS:

1 Antenor. Grã.
2 No. Terás. In.
3 Levaras.
4 Barómetro.
5 Áries. Aí. Ra.
6 Ma. Oó. Ir. Ca.
7 Age. Asilar.
8 Asco. Cam.
9 Tomados.
10 Emes. Má. Pá.
11 Mor. FORMOSO.

Provérbio: ANO NEVOSO, ANO FORMOSO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8565

HORIZONTAIS:

1 Alistaremos.
2 Dama. Colado.
3 Opa. Co. Alor.
4 Ra. Pr. Ro.
5 Cr. Moda.
6 Arrematarás.
7 Vai. Lu.
8 Asma. Sacode.
9 Escaparas.
10 Isolaria.
11 Bo. Ua. Essas.

VERTICAIS:

1 Adornavas.
2 Lapa. Rás. Io.
3 Imá. Crimes.
4 Sa. Pré. Asou.
5 Cr. Ms. Clã.
6 Aço. Má. Saa.
7 Ro. Lot. Apre!
8 Ela. Danças.
9 Mal. AR. Oras.
10 Odor. Alda.
11 Soro. Sues.

fórmulas

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ZILER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFILUZ**, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA**, R. Quartéis, 25-27 (T. 637777); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 851721); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja (T. 331692); **ALGARVE**, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 951446); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

Reforço

PALMA, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AMERICANA**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **S. BARTOLOMEU**, Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras (T. 790169); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **S. MARÇAL**, R. S. Marçal, 100-102 (T. 325318); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **MODELAR**, L. Dr. António sousa Macedo, 7 (T. 608896); **UNIÃO**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **SANTO ANTÓNIO**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910365); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T 2519939).

Outra Banda

ALMADA. Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490205); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Soares**, Av. da República, 1 (T. 2073023); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. Espinho, 1 (T. 260391). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; **Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas- **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA – Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; **CAMPO** – Pr. da República, 118. Tel. 25116; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 333. Tel. 51212; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658; **BARROS** – Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; **FÁTIMA** – Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; **DINIS** – Rua Matias de Albuquerque, 247.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ – R. Vale Formoso, 181. Tel. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

MIRANDA – Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

centros de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18 e 21.15
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tariq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
2.ª semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PRETTY BABY (MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
6.ª semana
Às 23.30 — N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A boa professora esforçou-se tanto por aquele mau aluno, que a matéria de anatomia já não tinha segredos
A MESTRA
c/ Edwige Fenech

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
7.ª semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SANSÃO E DALILA
c/ Victor Mature, Hedy Lamarr e George Sanders
Um filme de Cecil B. de Mille
2.ª semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho
15.30 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Contra a morte, a aventura
O AMIGO AMERICANO
Um filme de Wim Wenders

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Às 23.45 h
Não acons. men. 13 anos
007 – ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇÕES
Interdito men. 18 anos
1.º escalão pornográfico Hard Core
Às 24 horas
Não acons. menores 13 anos
SEGUNDOS PARA UMA FUGA

CINE CAMÕES — 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14, 16.30, 21.30
Não acons. menores 13 anos
O REGRESSO DO INSPECTOR MARTELADA
Com Bud Spencer

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore e Claudia Cardinale
Em 3.ª semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR PERDIDO

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 horas
Não acons. menores 13 anos
E A RECOMPENSA CHEGOU
Indiano

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18 e 21.15
– Int. men. 13 a.
O HOMEM A QUEM EU QUERO
c/ Rishi Kapoor, Tariq e Kaajal Kiran
Um filme de Nasir Husain
2.ª semana

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Silvia Kristel, Mónica Vitti, Ursula Andress e Laura Antonelli
COM ELAS TODO O CUIDADO É POUCO...
No filme de Luigi Zampa
3.ª semana

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Grande prémio de Paris 1978
BLUE COLLAR
Com Richard Pryor e Harvey Keitel
Uma grande obra cinematográfica de N.Y.Times

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 15
Às 21.30 horas
Não acons. menores 13 anos
CHAMAVAM-LHE GÉNIO
Terence Hill, Miou Miou
Última: às 15.15 horas
Interdito menores 13 anos
A BATALHA DEL KAHN

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
John Carpenter, o menino prodigio de Hollywood, realizou o filme – choque
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman
6.ª Semana

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
21.30 – Não ac. men. 18 anos
Um filme de acção e «suspense»!
ARMADILHA PARA UM HOMEM
Com Michel Piccoli e Ugo Tognazi
Amanhã: 21.30
7 CONTRA TODOS

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
FUGA PARA ATENAS
c/ Roger Moore, Telly Savalas, David Niven e Claudia Cardinale
Na noite início da projecção do filme às 21.55
3.ª semana

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
Uma obra impressionante de dramatismo e sentido humano
O SEU PRIMEIRO AMOR
c/ William Katt, Susan Dey e Swoosie Kurtz
Um filme de John Darling
4.ª semana
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR
c/ Harrison Ford, Lesley Anne Down e Christopher Plummer
2.ª semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15, 21.30
Não acons. menores 13 anos
Mais violentos, mais destemidos, mais humoristas
OS VALENTÕES DO OESTE
Com: Walter Chiary e Raimondo Vianello

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor - Música - Violência

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VAMOS MATAR... COMPANHEIROS
c/ Franco Nero, Tomas Milian e Jack Palance
Um filme de Sergio Corbucci

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
A ILHA DOS HOMENS PEIXE
Uma aventura de ficção com Richard Johnson

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
A hilariante e maliciosa comédia
A NOVA INQUILINA
É UM ESPANTO
Com Edwige Fenech e Renzo Montagnani
Em 5.ª Semana

ROMA — 387778
Av. de Roma, Lote 344
Não acons. men. 13 anos
Às 15.30, 18.30 e 21.30
A Comédia que vem na hora exacta!
A SITUAÇÃO É GRAVE. MAS... NÃO DESESPERADA
Um grande espectáculo de gargalhada, com Jean Lefebvre e Maria Pacôme

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 21
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 18 anos
Arrebatador. Audácia. Destroza
Bruce Lee
O TIGRE ATACA DE NOVO
Com Auyang Pei-an, Ku Feng

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
às 15.15, 18.45 e 21.30
n. acons. M/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
8.ª semana

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 15, 17, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
N.B. – Nas tardes, projecção do filme sem intervalo, 5 minutos após o início das sessões. Nas noites, início da projecção do filme às 22
4.ª Semana

STAR — 304210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques
4.ª Semana

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana de êxito

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
7.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Estreia
AVALANCHE
Com Rock Hudson e Mia Farrow

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
c/ Louis de Funés e Michele Galabau

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 14.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR DE PERDIÇÃO
de Manuel de Oliveira
Às 19 — Para Todos
ANIKIBOBÓ
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
CARO PAPÁ
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Win Wenders
SALA 4 as 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Para todos
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
COLISEU – «O Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)
VARIEDADES — «Isso É que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «Querias mas não te dou», 21.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», 20.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A tocar é que a gente se entende», 21.30 (18 anos)
CORNUCÓPIA – «Paragens mais remotas que estas terras», 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO — «Púdica Rosemary», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA — «Morrer de Desejo», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE — «Avalanche», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «Os Dragões do Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Adivinhe quem vem para roubar», 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Passagem», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Corrida da Morte do Ano 2000», 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Armadilha para um Homem», 21.30 (18 anos)

outros cinemas

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Um Segredo inquietante», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Khorna», às 21.15 (13 anos)
PAREDE — Royal-Cine — «A Barracuda», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Uma Janela Virada ao Sol», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine-Plaza — «A História de um Vencedor», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Treinador de Saias», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — «Assassinos Sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Hércules», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM — Cinestúdio — «Ashanti», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Cinestúdio — «O Belo animal», às 21.30 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «Bananas», às 21.30 (13 anos)
ALMADA — Academia — «Sartana Contra Todos», às 21.30 (13 anos)

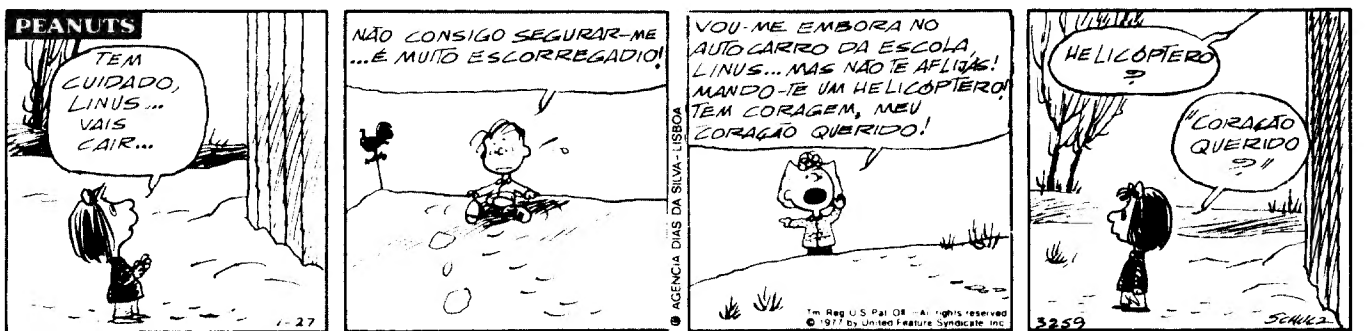
Coimbra

AVENIDA — «Do Inferno à Vitória», as 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «Juventude de Hoje», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Superman», as 21.30 (13 anos)
TIVOLI — «Menina Bonita», às 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS – «Duas Raparigas num Pijama», 21.30 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «Uma História Simples», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Roubaram o Meu Coração», às 21.30 (10 anos)
COLISEU – «O Homem que Eu Quero», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Duas Vidas em Perigo», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «A Outra Metade do Céu», às 21.45 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Amor de Perdição», às 21.15 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Aonde vais nas Férias», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Violação de uma Adolescente», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Assalto à 13.ª esquadra», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Freira Diabólica», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 854531/2/3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372/81/2 PUBLICIDADE 368749
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
TELEGRAMAS DIÁRIO LISBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 387 TELEFONES 29094/5

RECUSARA-SE A FALAR EM TRIBUNAL

Bombista aparece envenenado no Clube de Golfe do Funchal

FUNCHAL, 11 – Jorge Cabrita, ex-oficial dos comandos retornado de Angola após o 25 de Abril, e um dos implicados na rede bombista responsável por vários atentados no arquipélago, foi ontem de manhã encontrado morto, nas instalações do Clube de Golfe do Funchal, onde se encontrava empregado. Jorge Cabrito teria sido vítima de envenenamento, não se conhecendo ainda os resultados da autópsia.

Na altura da sua detenção, em Fevereiro de 1978, juntamente com mais dezassete elementos da rede, Jorge Cabrita tinha em seu poder 219 velas de gelamonite, 20 detonadores e cerca de 150 metros de cordão lento, dois mecanismos de relógio, 40 munições para espingarda de calibre 7.62, para além de outro material de menor importância.

Durante o seu julgamento, no Tribunal de Santa Cruz, Jorge Cabrita, que seria posteriormente libertado, recusou-se a falar, alegando encontrar-se sob ameaça, que não especificou. Quanto ao seu advogado, Alcino Barreto, ex-CDS e actual n.º 2 do PSD local (eleito deputado nas últimas legislativas), afirmou ter aconselhado o seu constituinte a não falar, pois poderia ser pior para ele.

O grupo de Jorge Cabrita era acusado de ser responsável por mais de cem atentados terroristas. Juntamente com os explosivos e as munições foram então encontrados numerosos capuzes, viseiras e panfletos da organização separatista FLAMA.

IMPUGNADAS PELA APU

Eleições repetem-se em Castelo Branco?

A Aliança Povo Unido impugnou as eleições no distrito de Castelo Branco, onde só não conseguiu eleger um deputado por escassos 94 votos.

De acordo com o protesto apresentado pela APU ter-se-iam verificado diversas irregularidades nas eleições nos concelhos de Penamacor e da Covilhã, que poderiam ter afectado os resultados de todo o círculo eleitoral de Castelo Branco.

Segundo a impugnação proposta pela APU, três irregularidades principais foram detectadas – cinco das actas de apuramento das assembleias de voto referem a existência de votos nulos – 83 no total – mas os respectivos boletins não acompanham as actas que foram enviadas à assembleia de apuramento geral na sede do círculo, contrariamente ao que dispõe o art.º 103 da Lei n.º 14/79, a Lei Eleitoral para a Assembleia da República; por outro lado, a assembleia de apuramento geral considerou válida uma acta enviada sem registo dos resultados verificados na respectiva assembleia de voto, aqui violando o estabelecido no art. 10.º n.º 2, al. g) do mesmo diploma; por fim, na mesma assembleia de apuramento geral consideraram-se válidos boletins em que o PT estava riscado por instruções da mesa (da freguesia de Águas), boletins que deveriam ter sido enviados à assembleia de apuramento geral para decisão final e não foram, violando-se assim o art.º 103.º da Lei Eleitoral. Na freguesia da Bemposta os boletins que tinham riscado o nome do PT foram substituídos, mas dessa substituição não há nenhuma menção na acta, violando-se assim o art.º 105.º da Lei.

O recurso da APU foi interposto junto do Tribunal da Relação de Coimbra, que é o competente nos termos do art.º 118.º da Lei Eleitoral e terá de ser decidido no prazo de quarenta e oito horas.

De acordo com o dispoto no art.º 119.º do mesmo diploma, a verificar-se que as irregularidades poderão ter alterado a votação em todo o círculo, ou pelo menos nas assembleias de voto a que dizem respeito, elas poderão ter de ser repetidas, o que acontecerá no segundo domingo posterior à decisão, portanto, no máximo, no próximo dia 23.

Prisão de violador

Foi ontem preso pela Polícia Judiciária o autor dum caso de violação ocorrido no dia oito do corrente mês, tendo a vítima, Cremilde, uma jovem de vinte anos, sido atraída a um local ermo no Alto do Restelo onde o acto se consumou.

Na circunstância o referido indivíduo, de apelido Fernandes, com vinte e oito anos de idade, para além da violação apoderou-se ainda de um relógio de pulso da vítima, que esta avaliou em cinco mil escudos. O detido confessou o crime e devolveu seiscentos escudos, importância sobrante da venda do relógio roubado.

A prisão foi-lhe mantida sem admissão de caução e há razões para crer tratar-se do autor de vários outros casos semelhantes que têm tido como cenário não só o local mencionado, como o Parque de Monsanto e a zona de Carnaxide, na maior parte ignorados por falta de denúncia das ofendidas, o que contribue para uma impunidade que estimula a prática de tal actividade delituosa.

CASO SÉCULO:

Quase tudo depende do próximo executivo

Que vai acontecer aos 800 trabalhadores do «O Século» que há mais de três anos viram fechada a empresa que lhes dava o pão de cada dia, a empresa que lhes permitia serem cidadãos no País a quem Abril trouxe a democracia!? – Hoje um plenário de trabalhadores na velha sala de reuniões, ouviu o administrador Pegado Liz, da empresa «Século»-«Diário Popular» usar da palavra para ajudar a «decifrar» a resolução do Conselho de Ministros que extingue a empresa.

As duas centenas de trabalhadores do velho jornal presentes no «salão de festas» ouviram mais uma vez o que para os seus ouvidos já soa como «ladainha»: «tudo depende do que o próximo executivo vier a decidir». Claro, se a resolução do actual Governo fosse levada por diante o «Século» não desaparecia, assim como o «Modas e Bordados», que seriam reeditados na dependência do «Diário Popular», e as outras publicações poderiam reaparecer noutro local. Mais ainda: a liquidação actual não obstaria a que num futuro reaparecimento a maioria dos trabalhadores (a generalidade) guardasse o seu emprego num previsível relançamento. Aliás a «resolução pretende salvaguardar a generalidade dos postos de trabalho».

Mas o que se passa na realidade? O actual Governo está por um fio. O decreto de cisão Século-Diário Popular ainda não foi publicado no «Diário da República» tal como não saíram naquele jornal os nomes da futura comissão liquidatária que poderia apressar o trabalho enorme que é preciso realizar.

O Estado comprometeu-se a pagar os salários atrasados e as indemnizações e «para os trabalhadores trata-se de confiar ou não no Estado» afirmou Pegado Liz na sua intervenção. Mais tarde poderão mover processos se tal não se verificar, mas devem acreditar que o Estado resolve os seus compromissos. Quando!? Tudo depende do próximo executivo mas, de qualquer forma, nunca antes do Orçamento Geral de 1980 ser aprovado.

FACULDADE DE CIÊNCIAS DE LISBOA

Professores em greve pelo pagamento de vencimentos em atraso

Os professores da Faculdade de Ciências de Lisboa iniciaram hoje uma paralisação progressiva de trabalho, como forma de pressão para o pagamento das regências extraordinárias relativas aos três últimos anos lectivos.

Segundo o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, depois de há um mês o Ministério da Educação ter dado autorização para se efectuarem os pagamentos, que totalizam uma verba não superior a 6 mil contos, dificuldades de ordem burocrática impedem que tal se concretize.

De acordo com a mesma fonte, «o processo arrasta-se entre a Reitoria e a 10.ª Delegação-Geral da Contabilidade Pública».

Relativamente a 1979/1980, também não se prevê que os pagamentos sejam feitos nos prazos normais, dado a elaboração dos mapas se encontrar bastante atrasada.

Os docentes afirmam não lhes caber a eles, «que asseguraram o funcionamento da escola através de um trabalho suplementar», a resolução dos problemas que estão na base deste processo, «nem podem ser vítimas da pesada máquina burocrática.»

«Três anos passados, tem que se lhes reconhecer inteira razão quando dizem basta à forma como tem sido espezinhados os os seus direitos», afirmam.

"Manifestação de panelas" em El Salvador origina sete mortos

Sete mortos e pelo menos oito feridos é o balanço dos incidentes em São Salvador onde uma manifestação fascista de milhares de mulheres foi atacada por grupos de extrema-esquerda, que as atacaram com cacetes e lançaram bombas incendiárias.

As mulheres, membros do «Comité para a Paz e Tranquilidade», organizaram uma manifestação para pressionar a junta militar no Poder a «pôr fim ao terrorismo, à violência e à anarquia».

Testemunhas revelaram que foram alvejados mortalmente três homens enquanto a Cruz Vermelha salvadorenha revelou a ocorrência de mais três mortes.

A sétima vítima foi morta pela Polícia quando tentava colocar uma bomba na janela de um armazém no centro da cidade de São Salvador – explicou uma testemunha.

Ao mesmo tempo que se desenrolava a manifestação explodiam mais de uma centena de bombas, foi lançado fogo a numerosos autocarros e automóveis assim como foram saqueadas diversas instalações comerciais. Estes diferentes actos de violência foram executados com o apoio das reivindicações das mulheres que se manifestavam dizendo querer a «ordem e a disciplina».

As manifestantes exigiam também o respeito pela propriedade privada, pela lei e pela ordem, tendo-se dirigido para a residência presidencial para falarem com membros da junta. Rejeitaram, contudo, a presença de Guillermo Ungo, um membro da junta, ao qual apelidaram de «comunista», exigindo a presença de um outro membro, Adolfo Majano.

Um grupo de guerrilheiros esquerdista, conhecido pelos seus raptos aos homens de negócios – «As Forças Armadas de Resistência Nacional» – reivindicou num comunicado à Imprensa a responsabilidade pelo ataque a esta menifestação que fez lembrar as «manifestações de panelas que antecederam o golpe fascista de Pinochet.

Pelo menos 30 pessoas foram mortas em incidentes desde que a junta tomou o Poder, ao derrubar em 15 de Outubro o presidente Carlos Romero.

27 assaltos em 24 horas

Numerosos e variados foram os assaltos denunciados nas últimas vinte e quatro horas à Polícia Judiciária de Lisboa: nada menos de vinte e sete. Na verdade nenhum deles terá atingido valores muito importantes, até por, em alguns casos, se tratar de residências modestas e pequeno comércio em que qualquer subtracção causa grandes prejuízos, por vezes irreparáveis.

Dez residências, oito estabelecimentos comerciais e cinco estabelecimentos de ensino foram os locais mais visados havendo ainda uma fábrica, a dependência da Casa Pia na Rua Madre de Deus, a Estação dos CTT do Areeiro e os autocarros da Rodoviária Nacional estacionados no Laranjeiro, Almada, que ficaram sem os respectivos auto-rádios.

Letras de Lisboa tem novos planos de estudo

Os 3.ºs anos dos planos de estudos previstos no Decreto-Lei 53/78 para a Faculdade de Letras de Lisboa entram em funcionamento no corrente ano lectivo.

Deixam entretanto de ser ministradas as disciplinas do 3.º ano dos planos de estudo anteriores.

O despacho que determina esta medida, dimanado da Secretaria de Estado do Ensino Superior e publicado ontem no «Diário da República», permite aos Conselhos Científico e Pedagógico decidir conservar em funcionamento neste ano lectivo disciplinas dos planos de estudo anteriores se o número de alunos inscritos o justificar.

No ano lectivo 80/81, entrarão em funcionamento os 4.ºs anos dos planos de estudo previstos também no Decreto-Lei 53/78. Este regime de transição durará até ser integralmente aplicado o Decreto-Lei em questão.

Também no diploma se determina que a partir do presente ano lectivo deixa de ser conferido o grau de bacharel. Os alunos que, depois da época de Outubro, tenham ainda por fazer mais de duas disciplinas para a conclusão do 3.º ano do curso em que estão inscritos, são integrados nos planos de estudos previstos pelo Decreto-Lei 53/78; os alunos que no final da época de Outubro de 78/79 tenham já completado nos termos da lei, o bacharelato do curso em que se encontram ou encontraram inscritos, ou a quem falte uma ou duas disciplinas para o bacharelato, ficam abrangidos pelas novas disposições do Decreto-Lei 53/78.

Itália hoje sem jornais

Os jornais italianos não se publicaram hoje devido a uma greve de 24 horas ontem realizada pelos tipógrafos.

O motivo do protesto assenta na melhoria dos salários, bem como na rápida aprovação duma lei sobre a reforma das empresas de jornais que vem sendo prometida há 10 anos.

Por outro lado, dentro da semana de agitação sindical iniciada, continuam hoje as paralisações parciais e articuladas do pessoal da banca, bem como dos auxiliares hospitalares de alguns centros médicos.

(Hoje 28 páginas)

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs. 31077/8

férias na
partidas diárias até 30 de Abril 1980
PREÇOS DESDE 6.990$
Incluindo:
avião, seis noites em hotel com banho
excursão à Eira do Serrado, taxas.
peça-nos programa detalhado:
Europeia
LISBOA • Av. da Liberdade 233 • Tel. 536121
PORTIMÃO • Av. Tomaz Cabreira-Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO GRANDE VARIEDADE E EXECUTAMOS TODOS OS MODELOS.
FACILIDADES DE PAGAMENTO
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)